

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: UM
ESTUDO DE CASO**

Marcos Irã Ribas

Dissertação apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção
do título de Mestre em
Engenharia de Produção.

Florianópolis

2001

Marcos Irã Ribas

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: UM
ESTUDO DE CASO**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a
obtenção do título de **Mestre em Engenharia de Produção**
no **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção** da
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 24 de setembro de 2001.

Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph. D.
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Willy Arno Sommer, Dr.
Orientador

Prof. José Francisco Salm, Dr.

Profª. Eliza Emília Rezende Bernardo-Rocha, Dra.

A minha mãe Thereza Christina,
a minha companheira Ivanilda Lima,
a minha filha Juliana Carolina,
ao meu filho Raphael Irã,
por sempre estarem presentes ao meu lado.

Agradecimentos

A Deus;
ao meu Orientador, Professor Dr. Willy Arno Sommer;
ao Coordenador do Curso, Professor Dr. Dalvio Ferrari Tubino;
ao Corpo Docente do Curso de Mestrado de Engenharia de Produção da UFSC;
à Professora Dra. Eliza Emília Rezende Bernardo-Rocha;
à Bibliotecária Msc. Marlene Gonçalves Curty da UEM;
aos meus colegas acadêmicos do curso;
aos Professores do Departamento de Administração da UEM;
a todos aqueles que colaboraram com a minha pesquisa;
à monitora do curso, Flávia Lumi Matuzawa;
aos Servidores Administrativos da UFSC;
à Universidade Federal de Santa Catarina;
à Universidade Estadual de Maringá;
ao Instituto de Tecnologia do Estado do Paraná;
ao Departamento de Administração da UEM;
ao Laboratório de Ensino a Distância da UFSC;
ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFSC.

*“O que faz de um homem gênio não são suas
novas idéias. É, sim, a idéia de que ele está
dizendo algo ainda não dito”.*

Eugène Delacroix

Sumário

Lista das Figuras	ix
Lista das Quadros	x
Lista dos Tabelas	xi
Lista de Reduções	xii
Resumo	xiii
Abstract	xiv
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Origem do Trabalho	1
1.2 Justificativa	3
1.3 Objetivos do Trabalho	5
1.3.1 Objetivo geral	5
1.3.2 Objetivos específicos	5
1.4 Limitações do Trabalho	5
1.5 Estrutura do Trabalho	6
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 A Qualidade	8
2.1.1 Definições de qualidade	8
2.1.2 Método de controle de processo PDCA.....	10
2.1.3 A verdadeira espiral da qualidade	11
2.2 A Universidade Estadual de Maringá	12
2.2.1 Definição de universidade	12
2.2.2 A universidade de Maringá.....	13
2.2.3 O professor universitário	15
2.2.4 O professor na UEM	17
2.2.5 O estudante universitário	17
2.2.6 O estudante na UEM.....	18
2.3 O Curso de Administração.....	19
2.3.1 Do curso à profissão	19
2.3.2 A história do curso na UEM	20
2.4 Projeto Pedagógico	23
2.4.1 O projeto pedagógico do curso de Administração da UEM	23

2.5 Do Processo de Avaliação.....	25
2.5.1 Avaliação	25
2.5.2 Avaliação institucional.....	26
2.5.3 Dos processos institucionais de avaliação.....	26
2.5.4 Das limitações do ENC e do PAIUB.....	27
2.5.5 Da avaliação institucional na UEM	29
2.5.6 Da avaliação da produtividade do professor na UEM	30
2.5.7 Da avaliação da aprendizagem do aluno de Administração.....	31
2.5.8 Desempenho: notas; reprovações; provão; score no vestibular	32
2.6 Importância do Projeto e a Avaliação Institucional.....	37
2.6.1 A diferença do projeto para a avaliação institucional.....	37
3 MODELO PROPOSTO DE AVALIAÇÃO E SUA APLICAÇÃO	39
3.1 Demonstração das Etapas da Metodologia Proposta	39
3.2 Estudo de Caso.....	40
3.3 Da Metodologia do Estudo	41
3.3.1 Das etapas da construção do questionário	41
3.3.2 Perguntas de pesquisa	43
3.4 Aplicação do Modelo Proposto	44
3.4.1 Descrição da instituição.....	44
3.4.2 A voz do aluno	45
3.4.3 A amostra da população.....	46
3.4.4 Restrições implementadas no modelo	46
4 RESULTADOS OBTIDOS	47
4.1 Perfil do Estudante de Administração da UEM	47
4.2 Tabelas e Análises das Avaliações das Disciplinas	49
4.3 Auto-Avaliação do Aluno	56
4.4 Síntese dos Comentários dos Alunos	56
4.5 Quadros-Síntese dos Estudos sobre as Disciplinas e o Professor	60
4.6 Disciplinas de que o Aluno Mais e Menos Gostou	61
4.7 Sugestões dos Objetivos do Trabalho	68
4.7.1 Mudança de paradigmas	68
4.7.2 Comitê de qualidade e assembléia de curso	69

4.7.2.1 Avaliação contínua	69
4.7.2.2 Novos objetivos para o curso.....	69
4.7.2.3 Coordenadorias de áreas de estudos	69
4.7.2.4 Banco de dados	69
4.7.2.5 Redução do número de professores colaboradores.....	69
4.7.2.6 Treinamento para uso de equipamentos de apoio	70
4.7.2.7 Laboratório de apoio ao ensino de Administração	70
4.7.2.8 Estágios de nível profissional.....	70
4.7.2.9 Disciplinas para revisão dos planos de ensino	70
4.7.2.10 Medida para término do curso.....	70
4.7.2.11 Medida emergencial.....	71
5 CONCLUSÃO	72
5.1 Conclusão.....	72
5.2 Sugestões para Trabalhos Futuros	75
5.2.1 Pesquisa sobre o perfil profissiográfico esperado	75
5.2.2 Pesquisa sobre a perspectiva da profissão.....	75
5.2.3 Pesquisa sobre o desempenho dos alunos.....	75
5.2.4 Aproveitamento da pesquisa do ENC.....	75
6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS.	76
6.1 Obras Consultadas	77
6.2 Documentos Consultados	80
7 ANEXOS.....	82
7.1 O perfil do Estudante de Administração no Brasil.....	82
7.2 Questionário da Pesquisa	85
7.3 Tabela Geral das Avaliações.....	87
7.4 Tabela: Frequência/Aprovação/Reprovação/Turma 96/2000	109
7.5 Exame Nacional de Cursos: UEM, UFSC, UFPR e UFRGS	110

Lista das figuras

Figura 1.1:	Modelo de avaliação do ensino superior com a voz do aluno	4
Figura 2.1:	Ciclo do programa da qualidade..	11
Figura 2.2:	Espiral da qualida de.	12
Figura 2.3:	Evolução dos conceitos da graduação da UEM/ENC – 1999.....	28
Figura 2.4:	Evolução dos conceitos da graduação da UEM/ENC – 2000.....	28
Figura 2.5:	Média global dos alunos/série/turma 96/2000..	32
Figura 2.6:	Representação das médias nas cinco séries do curso.	33
Figura 2.7:	Demonstração das frequências nas reprovações da turma 96/00.....	34
Figura 2.8:	Performance dos graduandos de Administração da UEM no ENC.....	35
Figura 3.1:	Fluxograma dos procedimentos metodológicos	39
Figura 4.1:	Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 1ª série	62
Figura 4.2:	Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 2ª série.	63
Figura 4.3:	Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 3ª série	63
Figura 4.4:	Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 4ª série	64
Figura 4.5:	Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 5ª série	64
Figura 4.6:	Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 1ª série	65
Figura 4.7:	Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 2ª série	66
Figura 4.8:	Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 3ª série	66
Figura 4.9:	Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 4ª série	67
Figura 4.10:	Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 5ª série	67
Figura 5.1:	Evolução dos candidatos para Administração da UEM.	73

Lista dos quadros

Quadro 2.1: Estrutura curricular do curso de Administração.....	24
Quadro 4.1: Disciplinas de que os alunos mais e menos gostaram	60
Quadro 4.2: Síntese das disciplinas comprometedoras com o desenvolvimento.....	60
Quadro 4.3: Síntese das disciplinas comprometedoras sobre o professor	61
Quadro 4.4: Disciplinas altamente comprometedoras	61

Lista das tabelas

Tabela 2.1:	Docentes por qualificação e regime de trabalho da UEM	17
Tabela 2.2:	Perfil dos aprovados no vestibular de verão de 2001	19
Tabela 2.3:	Projetos de pesquisa concluídos e em andamento, por Centro.....	30
Tabela 2.4:	Projetos de ensino concluídos e em andamento, por Centro.....	31
Tabela 2.5:	Projetos de extensão concluídos e em andamento, por Centro.....	31
Tabela 2.6:	Escore dos aprovados nos vestibulares de Administração da UEM ..	36
Tabela 4.1:	Perfil do estudante de Administração da UEM.....	47
Tabela 4.2:	Perfil do estudante: por que ingressou no curso.	48
Tabela 4.3:	Conteúdo da disciplina em relação aos objetivos do curso.....	50
Tabela 4.4:	Encadeamento (seqüência) do conteúdo da disciplina	50
Tabela 4.5:	Carga horária destinada à disciplina	50
Tabela 4.6:	Equilíbrio entre aspectos conceituais e aplicações práticas.....	51
Tabela 4.7:	Qualidade do conteúdo, do material didático utilizado.	51
Tabela 4.8:	Adequação desta disciplina aos objetivos profissionais do aluno.	51
Tabela 4.9:	Avaliação da disciplina como um todo..	52
Tabela 4.10:	Domínio do assunto	52
Tabela 4.11:	Clareza na exposição dos assuntos.	52
Tabela 4.12:	Capacidade de despertar a atenção da classe..	53
Tabela 4.13:	Relacionamento com os alunos.....	53
Tabela 4.14:	Planejamento e utilização do tempo disponível.....	53
Tabela 4.15:	Frequência e pontualidade às aulas.	54
Tabela 4.16:	Métodos de avaliação utilizados (provas, trabalhos, etc).....	54
Tabela 4.17:	Avaliação do professor como um todo..	54
Tabela 4.18:	Nível de participação nas aulas.....	55
Tabela 4.19:	Nível de dedicação ao estudo extra-classe..	55
Tabela 4.20:	Auto-avaliação do aluno	56
Tabela 4.21:	Disciplina de que você mais gostou.....	65
Tabela 4.22:	Disciplina de que você menos gostou.	68

Lista de reduções

Abreviaturas

ed. = edição
 Ed. = Editora
 Ex. = exemplo
 Fls.= folhas
 Prof. = professor

Siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFA	Conselho Federal de Administração
CFE	Conselho Federal de Educação
CVU	Comissão de Vestibular Unificado
DAA	Diretoria de Assuntos Acadêmicos
DAD	Departamento de Administração
DLPO	Dicionário da Língua Portuguesa
EAD	Ensino a Distância
EAESP	Escola de Administração do Ensino Superior
EBAP	Escola Brasileira de Administração Pública
ENC	Exame Nacional de Cursos
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUEM	Fundação Universidade Estadual de Maringá
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LED	Laboratório de Ensino a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDCA	Planejamento, Execução, Verificação, Atuação Corretiva.
PEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
PRH	Pró-Reitoria de Recursos Humanos
PROQUEST	Site disponível em algumas Bibliotecas com textos diversos
SESu	Secretaria de Ensino Superior
TIDE	Tempo Integral e Dedicção Exclusiva
T09	Tempo/ nove horas aula
T12	Tempo/ doze horas aula
T24	Tempo/ vinte e quatro horas aula
T40	Tempo/ quarenta horas/ atividade
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo.

Resumo

RIBAS, Marcos Irã. **Avaliação do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá a Partir da Percepção dos Alunos:** Um Estudo de Caso. Florianópolis, 2001 127f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

Este trabalho apresenta o resultado da experimentação de uma nova metodologia de avaliação – mais doméstica – para o curso de Administração. Trata-se do desenvolvimento de um projeto de ensino, permanente, aprovado no Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual de Maringá. A intenção principal deste estudo é dar importância à “voz” do aluno, ou seja, mudar o paradigma, tirar o foco da Universidade – *empresa* – e passar o foco ao aluno – *cliente*. Nove anos se passaram com a implantação do Projeto Pedagógico do curso, sem nunca ter sido, particularmente, questionado. Na atual situação, com tendência a piorar, o conceito do curso (C para D) no Exame Nacional de Cursos do MEC, fica evidente a importância e a imprescindibilidade da avaliação do projeto acadêmico como meio de reflexão e aperfeiçoamento. Faz parte de toda atividade humana que se realize uma avaliação, seja em nível pessoal, educacional ou profissional. Partindo desses pressupostos, pretendeu-se responder a pergunta sob o prisma da percepção dos estudantes: Que avaliação os alunos fazem do projeto pedagógico do curso de Administração da UEM? Os resultados esperados estão na forma de sugestões para a melhoria contínua na qualidade do ensino, tendo como referência as análises e levantamentos anteriormente realizados. Além disso, o intuito é fornecer subsídios ao Colegiado/Departamento, gestores do curso, para que possam efetuar reformulações que se ajustem à realidade acadêmica, melhorem a posição no *ranking* dos cursos e, especialmente, atendam à expectativa/satisfação dos alunos.

Palavras-chave : Avaliação; Curso de Administração; Projeto Pedagógico.

Abstract

RIBAS, Marcos Irã. **Evaluation of the graduation course in business administration of Maringá State University from the perception of the students:** a study of case. 2001, 127f. Dissertation (Master in Production Engineer) – Pós-Graduation Program in Production Engineer, UFSC, Florianópolis.

This work presents the result of the experimentation of a new methodology of evaluation – more domestic – to the Business Administration course. It treats of the development of a project of teaching, permanent, approved in the Business Administration Department of the Sociable and Applicable Science Center of Maringá State University. The main intention of this study is to give importance to the “voice” of the student, in other words, to change the paradigm, to take away the focus of the university – company – and to put this on the student – client. Nine years has been passed since the introduction of the pedagogic project of the course with no particular questioning. In the actual situation, with the tendency to make worse the concept of the course (“C” to “D”) in the MEC National Courses Exams, it is evident the importance and the essential characteristic of the evaluation of the academic project as way of reflection and improvement. It is part of the human activity that an evaluation has been realized in personal, educational or professional levels. From these presuppositions it intended to answer the question, under the prism of the perception of the students: what evaluation does the students do of the pedagogic project of the UEM Business Administration course? The expected results are in form of suggestions to the continuous improvement in the teaching quality and it has as reference the analyses and surveys, previously realized. Beyond this, the purpose is to supply subsidies to the course Administration/Department and to the managers of the course, to they can formulate new adjustments to the academic reality, improve the position of the ranking of the courses and, specially, attend to the expectation/satisfaction of the students.

Key words : Evaluation; Business Administration Course; Pedagogic Project.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Origem do Trabalho

A avaliação das Instituições de Ensino Superior - IES e de seus cursos é um tema que tem provocado cada vez mais interesse da sociedade, da comunidade acadêmica, das autoridades governamentais ligadas à educação e ao ensino, dos pesquisadores e das entidades de pesquisa e extensão.

Uma avalanche de deliberações governamentais caiu sobre as universidades brasileiras, no sentido de avaliar a Qualidade do Ensino Superior.

Já se passaram seis anos de avaliações pelo Ministério da Educação e Cultura através do ENC – Exame Nacional de Cursos e os procedimentos são os mesmos. Avalia-se a Escola, a qualificação do corpo docente e sua disponibilidade para o Ensino, Pesquisa e Extensão e a performance do graduando com provas, conforme o curso.

Assim, vão sendo conceituados, anualmente, os cursos superiores com graduações representadas pelas letras A, B, C, D e E.

O Atual processo gessado de avaliação permite, antecipadamente, saber os resultados dos cursos, pois a fórmula estabelece que apenas 12% deles poderão atingir os conceitos mais altos, ou seja, receberão o conceito A. Em seguida, 18% a letra B, 40% a letra C, 18% D e 12% E. Espera-se por mudanças, já assinaladas para 2001.

Acreditamos que para uma avaliação ser completa é necessário diagnosticar, também, a execução dos projetos pedagógicos e as insatisfações que eles podem estar gerando nos alunos. Será que essas insatisfações não estão afetando o desempenho do aluno e, conseqüentemente, comprometendo o resultado final da avaliação institucional do curso?

Essas informações provavelmente auxiliariam os dirigentes universitários nas tomadas de decisões mais rápidas, principalmente quando se depararem com o revés dos resultados esperados.

Existem vários processos institucionais de avaliação das IES e cursos de graduação, como estabelece a LDB – Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96. Outros documentos

como do PAIUB – Programa de Avaliação das Instituições e das Universidades Brasileiras, ganharam novas características através dos Decretos nº 2026/96, 2.306/97, e da Portaria MEC nº 302/98. São eles: o Exame Nacional de Cursos, a Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação.

Além dessas modalidades obrigatórias, existem outras práticas de avaliações dentro das próprias universidades, conforme seus estatutos e regimentos, como por exemplo: avaliação de desempenho do docente, avaliação da performance do aluno, etc.

Embora tais processos de avaliação existam, não há indícios que descrevam algum tipo de procedimento metodológico em que o aluno participe, de alguma forma, desse sistema de avaliação, sobre a execução do Projeto Pedagógico do seu curso, com retorno das informações que levem a ações rápidas, para ajustamentos, atualizações ou modernizações dos programas.

A “voz” do aluno será, também, um elemento motivador para os graduandos valorizarem mais o seu Curso e, principalmente aceitarem o resultado do *provão*.

Após as experiências do PAIUB (09/1996), onde os universitários participaram uma única vez, as autoridades na UEM – Universidade Estadual de Maringá não avançaram os estudos. Tem-se a impressão de que apenas cumpre-se uma obrigação. Nem as recomendações estratégicas, dos 1ºs resultados, foram postas em execução. Falta *feedback*. Não há comprometimento da comunidade universitária.

O mesmo vem ocorrendo com o Exame Nacional de Cursos. Os relatórios (um ano depois) são recebidos pelos Coordenadores de Cursos e é dado conhecimento aos professores. Fatalmente, vão para a gaveta.

A demora de até dois anos para se conhecer os resultados oficiais – todos os módulos – certamente é uma das razões para o sistema não funcionar. Nesse período, há trocas das autoridades educacionais: chefe de departamento, coordenador de colegiado de curso; duas formaturas já ocorreram, etc. Isso atrapalha qualquer política para a melhoria da qualidade da educação.

Os gestores importantes nos cursos de graduação não fazem nada além do *obrigatório* – preencher relatórios - em relação aos programas de avaliação. Os departamentos de ensino apenas tomam ciência dos resultados.

O propósito desta pesquisa, partindo de um projeto de ensino do Departamento de Administração da UEM, é o de avaliar o curso de graduação através da percepção dos alunos. Sugestão de uma metodologia nova, *doméstica*, para ser executada, anualmente, série por série, com efeito em curto prazo e para mudanças de estratégias, também em curto prazo. E, o mais importante, é o aluno participando e contribuindo no processo de sua própria formação.

É importante conhecer o grau de satisfação do aluno em relação ao seu curso. Esse paradigma *avaliação-doméstica*, particularizada, e uma resposta rápida às aspirações dos alunos não entram na conjuntura da avaliação institucional, e é o que se pretende realizar como um Estudo de Caso.

Parafraseando Ramos (1995), é hora de romper paradigmas: do foco na universidade para o foco no aluno.

1.2 Justificativa

A realização deste trabalho justifica-se pelo interesse generalizado que hoje se verifica em todo o país acerca da qualidade das Instituições de Ensino Superior e, principalmente, dos cursos de graduação. Pode-se constatar que, a partir de 1996, todas as Escolas de Administração vêm passando pelo processo de avaliação instituído pelo Governo Federal, conforme Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996.

A opção de trabalhar especificamente com o Curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá explica-se pelo fato de que a atual avaliação, de “cima para baixo”, - um dos passos do diagnóstico da Instituição conforme objetiva o Governo - não está completa. É também necessário avaliar de “baixo para cima”, partindo dos alunos, ou seja, as particularidades do ensino - disciplina, metodologia, etc., que afetam cada um no dia-a-dia, com *feedback* e ações rápidas.

Além disso, este curso, pelas avaliações do MEC, recebeu os seguintes conceitos: B; A; B-; B-. A última avaliação, ano 2000, o conceito caiu para C-, demonstrando acentuada tendência de que vai muito mal.

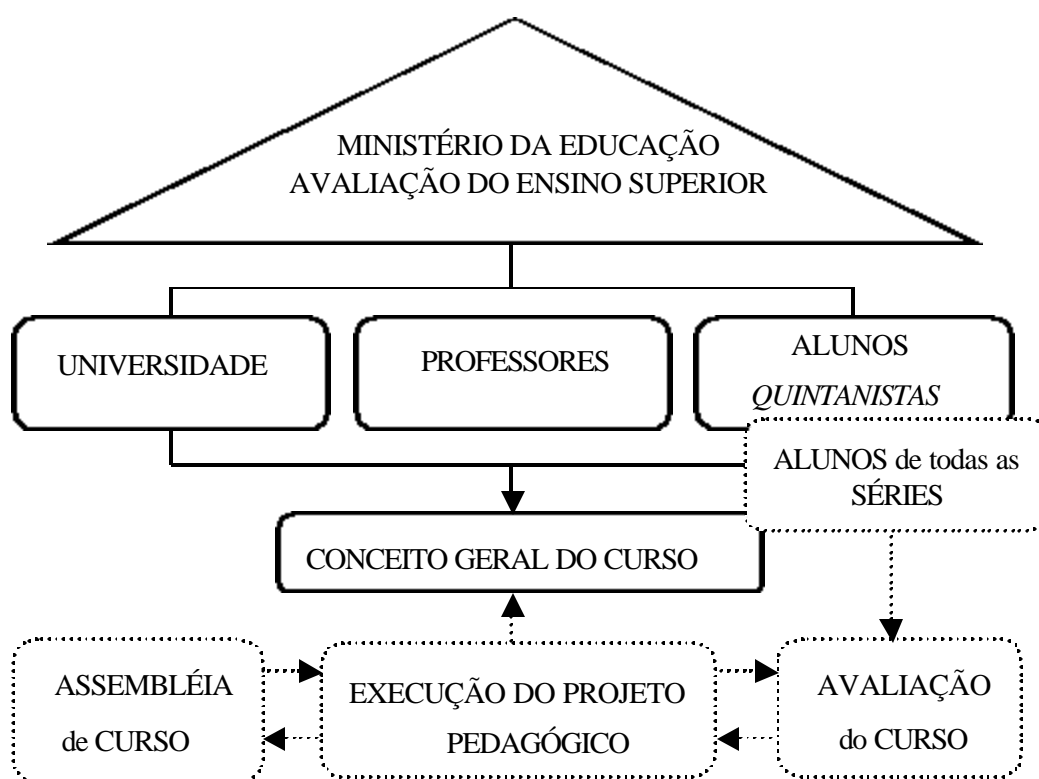
Ouvir aqueles que participam do processo da aprendizagem ou aqueles dos quais demandam os resultados do processo: o corpo discente, conforme demonstrado na

figura 1.1, é tão ou mais importante que a avaliação institucional da forma como vem sendo empregada.

A figura 1.1 representa o processo como o Ministério da Educação, através do Exame Nacional de Cursos, atribui conceitos para a graduação das universidades brasileiras.

Na mesma ilustração, está tracejado um apêndice, demonstrando uma nova proposta, que é a participação dos alunos, de todas as séries, procurando valorizar sua “voz”, e tendo como princípio a busca da qualidade através da satisfação do “cliente”.

Figura 1.1: Modelo de avaliação do ensino superior com a voz do aluno



Pergunta-se: Qual é na percepção dos alunos, na avaliação do curso de Administração da UEM, a busca da qualidade pela melhoria contínua?

Agrega-se ao processo de avaliação a participação das “vozes” dos alunos, através dos processos de pesquisa e, posteriormente, as assembleias anuais do Curso.

Observação: Na avaliação do Exame Nacional de Cursos só participam os alunos da 5ª série.

Quanto aos resultados esperados, além de valorizar a participação dos alunos no processo, serão apresentados subsídios/propostas de melhorias na execução do Projeto Pedagógico do curso. Tendo como referencia as análises e levantamentos anteriormente realizados, isto poderá contribuir com o Colegiado/Departamento de Administração a efetuar reformulações que se ajustem à realidade acadêmica e atendam à expectativa/satisfação dos *clientes*.

1.3 Objetivos do Trabalho

A delimitação desse estudo e a sua enunciação em proposição de trabalho através da pesquisa conduzem à indicação dos seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo geral

Avaliar o Curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá através da percepção dos alunos, como forma de melhoria contínua para a qualidade do ensino.

1.3.2 Objetivos específicos

Desenvolver um processo de avaliação por indicadores como: programação e desenvolvimento das disciplinas; empenho do professor; e o envolvimento do aluno com os seus estudos;

elaborar e aplicar um questionário de avaliação junto aos estudantes de Administração;

verificar a avaliação que os alunos fazem acerca dos aspectos didático-pedagógicos do Curso;

assinalar os problemas e propor recomendações decorrentes dessa avaliação.

1.4 Limitações do Trabalho

No que se refere ao objetivo, o estudo limita-se a pesquisar os efeitos do atual projeto de ensino sobre o aproveitamento dos alunos, através da percepção dos próprios estudantes. Controla-se apenas o apontamento deles, não havendo a contribuição dos

docentes, bem como dos gestores do curso. Também, não são levadas em consideração as instalações físicas e equipamentos.

Quanto à validade externa, generalizações só poderão ser feitas em relação à população de onde o grupo foi selecionado cautelosamente, tendo em vista não ser aleatório o processo de amostragem.

No que se refere à investigação do efeito pretendido pela graduação, o processo de avaliação poderia ser enriquecido se também se tivesse previsto ouvir os docentes das outras unidades de ensino que lecionam no curso, bem como os alunos egressos e, também, os empresários da comunidade.

Quanto à avaliação como um todo do programa da graduação em Administração, restringe-se, quando considerados seus objetivos pretendidos, a aspectos da vida profissional e pessoal dos alunos, não incidindo sobre a avaliação dos objetivos terminais do Curso – formação de Administradores Profissionais – porque o programa nunca foi avaliado.

Nos objetivos não-pretendidos, investigam-se alguns aspectos institucionais, preliminarmente identificados por meio de conversas informais com alunos e membros da comunidade acadêmica, não envolvida diretamente com o curso.

Mesmo com as limitações indicadas, a presente pesquisa justifica-se tendo em vista: (a) seu caráter piloto; (b) a oportunidade e significação de estudos que, como este, avaliem alternativas à organização ou à readequação de projetos pedagógicos de cursos de graduação; (c) o estímulo a outros projetos complementares; (d) o próprio conceito do curso no *ranking* das escolas de Administração no Brasil.

1.5 Estrutura do Trabalho

Esta dissertação, de modo geral, é constituída de cinco partes distintas, todas identificadas por capítulos. Também, faz em parte do trabalho a conclusão, sugestões para novos trabalhos, referencia bibliográfica, bibliografia consultada, documentos consultados e anexos.

No primeiro capítulo, são explicados os fatos que levam à realização deste estudo, caracterizando o problema, tendo como unidades: a origem do trabalho, a avaliação como instrumento de melhoria do ensino, processos institucionais de avaliação.

Em seguida, é discutida a importância do trabalho sobre uma nova metodologia de avaliação, através da percepção dos alunos.

No final desta unidade estão os objetivos, as limitações e a própria estrutura do estudo.

No segundo capítulo, é apresentado o referencial teórico, buscando estabelecer as bases conceituais para uma melhor compreensão do assunto.

Inicia-se com a definição de Qualidade e, depois, a opção da pesquisa pelo Estudo de Caso, por ser a metodologia mais aplicada nas Ciências Sociais.

Nos capítulos seguintes, terceiro e quarto, é desenvolvida a metodologia, a concepção do instrumento da pesquisa, os resultados obtidos em forma de tabelas, os gráficos e os consequentes comentários do estudo.

O capítulo quinto trata da conclusão e recomendações. São sugeridas algumas ações para o Departamento e o Colegiado do Curso, fruto dessa avaliação, feita pelos *clientes*, tais como: criação da Assembléia Geral Anual do Curso de Administração; seminários para professores e gestores do curso; avaliação e readequação contínua e permanente do projeto pedagógico, etc.

As últimas unidades deste trabalho constam, além da referência bibliográfica, da bibliografia consultada e documentos; também estão juntados os anexos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Qualidade

É preciso iniciar esta parte dos estudos falando de “qualidade”, para que haja a transmissão da idéia que agregue valores, voltada à redefinição e ao redirecionamento do processo de avaliação através dos *clientes* para o ensino de graduação de Administração na UEM.

Para Mezomo (1994), é preciso deixar claro que não se deve simplesmente atribuir determinados conceitos às palavras, porque a “qualidade” representa *uma filosofia de ação e um compromisso institucional*.

A filosofia da administração fundamentada na melhoria contínua da qualidade nasceu dentro da indústria. Atualmente, esse tipo de administração também está imprimindo nova dimensão ao comércio e ao setor de serviços.

Mezomo (1994, p.11) enfatiza que, no contexto educacional, um conjunto de questões nasceu nas mentes dos educadores e administradores educacionais.

“ Seria a filosofia da melhoria um instrumento válido também para revitalizar o sistema e as instituições educacionais? Poderia a escola adotar com vantagens e resultados de uma filosofia nascida fora de seus muros? Poderia a escola se utilizar de termos e conceitos – clientes, fornecedores, consumidores, parceiros, equipes da qualidade, ferramentas da qualidade e outros – que em princípio são muito estranhos ao contexto da relação educador/aluno?”.

A verdade é que o nosso sistema educacional carece ainda de uma filosofia que permita formar cidadãos e não apenas “mão-de-obra”. É por isso que lembramos que a escola precisa voltar às aulas, a fim de se reeducar para a qualidade.

2.1.1 Definições de qualidade

Definir qualidade é um tanto difícil, devido às múltiplas abrangências e dimensões da palavra. De maneira simples, podemos dizer que cada pessoa tem o seu próprio conceito

de qualidade, pois este depende da percepção de cada um, sendo, portanto, função da cultura do grupo que se considera.

Diversos autores já propuseram uma definição para “qualidade”, como estas:

Segundo Crosby (1991), qualidade é conformidade com os requisitos, é um fator atingível, mensurável com toda precisão e lucrativo, que pode ser estabelecido desde que haja compromisso e compreensão. A não conformidade é a ausência de qualidade.

Para Deming (1990), qualidade é algo como que “dá orgulho” ao trabalhador pela sua produção (ou prestação de serviços). E esse “orgulho”, por sua vez, supõe “redução nas variações” (permanente), “conhecimento profundo” e “habilidades” adequadas. Ou projetar e modificar produtos e serviços adequados às exigências do consumidor e produzi-los com a melhoria dos processos.

Juran (1992) define a qualidade como uma propriedade do produto (ou serviço) que se torna “adequado ao uso”. E essa “adequação” existe, para ele, quando o produto (ou serviço) é confiável e atende as necessidades de quem o utiliza (ou consome). Para Juran, qualidade tem duas dimensões: a primeira é o perfil do produto que atende às necessidades do cliente; a segunda é a “ausência de defeitos”.

Ishikawa (1993), por sua vez, escreve que a qualidade começa com Educação e termina com Educação.

Para Ramos (1995), a escola que adere à filosofia da qualidade sabe que o sucesso virá a longo prazo, na medida em que a prioridade for colocada na educação permanente de todos os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, com o trabalho educativo efetuado pela instituição.

A Melhoria Contínua da Qualidade – educação permanente - é uma responsabilidade de todos em uma organização e resultados significativos só são possíveis através do comprometimento e ação da alta administração – Direção de Centro, Chefia de Departamento e Coordenação do Colegiado de Curso.

Uma palavra de origem japonesa ficou muito famosa em todo o mundo através do livro de Imai (1986) “Kaizen: The Key to Japan’s Competitive Success”.

Kaizen significa melhoria na vida em geral (pessoal, familiar, social e no trabalho). Aplicado ao local de trabalho, significa melhoria contínua sem fim, com ênfase nos

processos de produção, fazendo o melhor desde as pequenas atividades, estabelecendo e atingindo padrões gradualmente melhores e com o comprometimento de todos os níveis hierárquicos, dos funcionários mais humildes aos da alta administração.

2.1.2 Método de controle de processo PDCA

Como gerenciar para se atingir um ponto mais baixo dos custos? Ou um ponto de superior qualidade? Ou um ponto de melhor prazo de entrega? Ou melhor, prestação nos serviços?

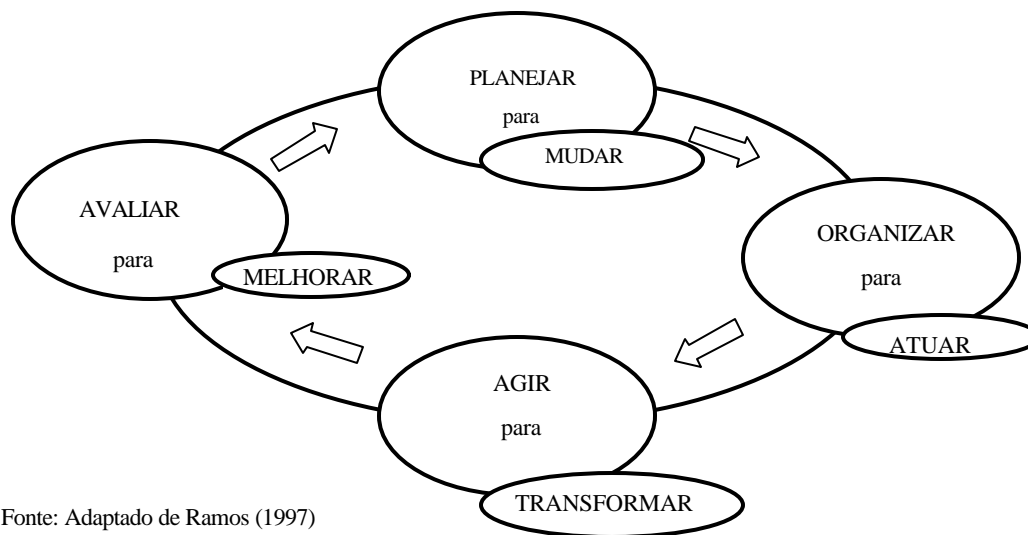
Segundo Campos (1992), existe um “caminho” para isto que todos na organização podem estudar e aprender: é o método do Ciclo PDCA de controle.

PDCA é uma composição das iniciais das palavras PLAN, DO, CHECK, ACTION, que significam: P-Planejamento, D-Execução, C-Verificação, A-Atuação Corretiva.

Ciclos de PDCA de aprendizagem e busca de melhores níveis de desempenho são as essências da melhoria contínua e devem tornar-se parte da atividade dos colaboradores, eliminando os problemas pela atuação na sua causa fundamental e também buscando uma forma melhor de executar o trabalho.

Como se trata da qualidade do ensino superior, convém ressaltar Ramos (1997). Escreve que as quatro dimensões do programa de qualidade ou do controle do processo formam um todo dinâmico e inter-relacionado. Elas compõem um ciclo, conforme demonstrado na figura 2.1, com fases distintas e continuadas, repetindo sempre novas “voltas”, no sentido de conduzir à Escola da Qualidade.

Figura 2.1: Ciclo do programa de qualidade



Fonte: Adaptado de Ramos (1997)

2.1.3 A verdadeira espiral da qualidade

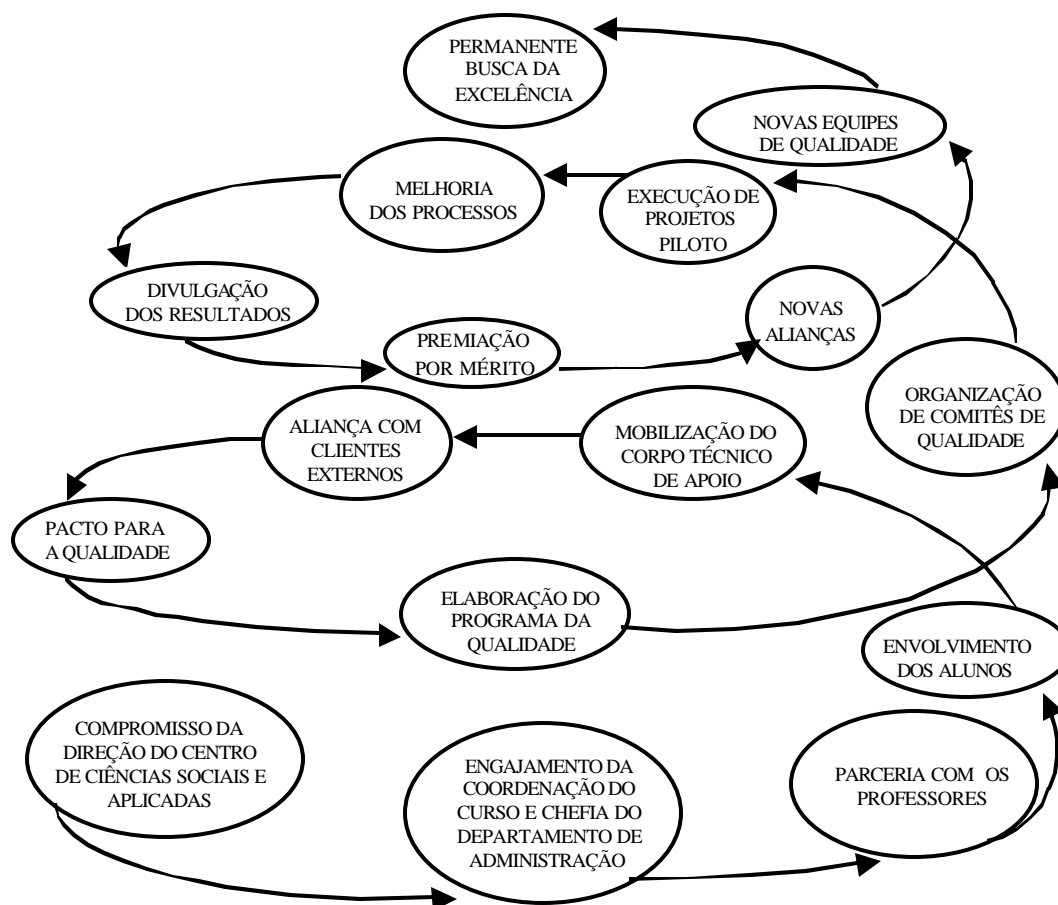
Independentemente da definição que se dê ao termo “qualidade”, uma coisa é certa: a qualidade resgata o valor de quem trabalha (produz), respeita o consumidor/cliente e dá legitimidade social à organização produtora.

A organização – Universidade – e seus trabalhadores – servidores – descobrem na busca da qualidade o próprio sentido de sua vida e tornam-se credores do respeito de todos os que se beneficiam de seu produto/trabalho, clientes/consumidores/estudantes.

Disso é que nasce a verdadeira espiral da qualidade: o compromisso da organização com sua missão de serviço, concretizando nas ações de cada trabalhador totalmente empenhado em anteceder, atender e exceder às expectativas e necessidades dos clientes.

A figura 2.2, na forma de uma espiral, ilustra a trajetória a ser trilhada, como exemplo, por uma Unidade de Ensino Superior – Centro, no sentido de instalar e fazer funcionar a Gestão da Qualidade Total na Universidade.

Figura 2.2: Espiral da qualidade



Fonte: Adaptada de Ramos (1997)

2.2 A Universidade Estadual de Maringá

2.2.1 Definição de universidade

Na visão de Grave e Gasparetto (1994), a Universidade, para uns, é onde se apreendem os conhecimentos instrumento-profissionais; para outros, os conhecimentos de explicação do homem, da vida e do mundo sob as várias perspectivas e óticas. Logo, para uns, há um caráter eminentemente utilitarista; para outros, um caráter que transcende a vida prática.

No Dicionário Aurélio (1995, p. 659), Universidade significa:

“instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa”.

Já, no Dicionário Universal *on-line*, “Universidade é uma instituição educacional que abrange um conjunto de escolas superiores destinadas à especialização científica e profissional”.

2.2.2 A universidade de Maringá

Segundo o trabalho do Martelli (1986) até a criação da universidade, no ano de 1970, o atendimento às necessidades de ensino superior em Maringá era feito por três estabelecimentos estaduais: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1966, e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1966.

No conjunto, estas faculdades ofereciam um total de sete cursos: Economia, Direito, História, Geografia, Ciências do 1º Grau, Letras Anglo-Portuguesas e Letras Franco-Portuguesas.

No dia 05 de novembro de 1969 era criado o Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, dando origem aos cursos das Engenharias.

Os primeiros sete anos da Instituição foram marcados pela ocupação gradativa do câmpus definitivo e pela implantação de 15 cursos de graduação.

Segundo o estatuto da UEM - Universidade Estadual de Maringá, ela foi criada pela Lei Nº 6.034/69 e pelo Decreto Estadual Nº 18.109, de 28 de janeiro de 1970, publicado no Diário Oficial do dia 30 do mesmo mês e ano, com sede e foro na cidade de Maringá, Estado do Paraná, entidade de direito público, com autonomia didático-científico, administrativa, financeira e disciplinar.

Denominada FUEM - Fundação Universidade Estadual de Maringá, com duração por tempo indeterminado, rege-se por Estatuto, pelo Regimento Geral e pelas Resoluções de seus Conselhos, com obediência à legislação federal e estadual.

No artigo 7º do seu Estatuto (1970), são definidas as finalidades da UEM:

“ I Promover a cultura através da pesquisa e do desenvolvimento das ciências, letras e artes;

II- formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica e literária, o exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e do magistério;

III- prestar serviços à comunidade.

O parágrafo único, do mesmo artigo, estabelece que a Universidade deverá:

a) Aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social;

b) constituir-se em favor de integração da cultura regional e nacional;

c) proporcionar à juventude universitária educação física e complementar à sua formação moral e cívica;

d) assessorar as entidades públicas e privadas no campo de estudos e pesquisas;

e) assegurar plena liberdade de estudo, pesquisa, ensino e expressão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos ou movimentos partidários;

f) cooperar com universidades e outras instituições científicas de cultura e de educação nacionais e estrangeiras”.

O Câmpus Sede, com aproximadamente 100 hectares fica no centro de Maringá. Estima-se uma população universitária de mais de 18 mil habitantes: 11 mil alunos da graduação, 2 mil de pós-graduação, 1.700 de cursos livres, 1.293 professores e 2.391 servidores.

Atualmente, a UEM oferece 39 cursos de graduação, 45 de especialização, 15 de mestrado e 6 de doutorado, distribuídos pelos câmpus: Câmpus Sede, Câmpus Extensão de Cianorte, Câmpus Regional de Goioerê.

Está em implantação o Câmpus de Umuarama, com mais quatro cursos de graduação.

De acordo com o “Ranking da Ciência” realizado pelo jornal “Folha de São Paulo”, a UEM ocupa o 10º lugar no cenário nacional, em citações científicas nas áreas de bioquímica, matemática, química e física.

2.2.3 O professor universitário

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – estabelece, a preparação para o ensino superior deve ocorrer em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Estabelece também que um terço, pelo menos, do corpo docente das universidades deve ter o título de mestre ou doutor.

O Ministério da Educação verifica, para fins de avaliação do curso, principalmente a titulação dos professores, bem como a produção acadêmica.

Para sua formação como docente universitário, atualmente o professor ele deve fazer pelo menos um curso de pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado.

O título de especialista é dado após o cumprimento de uma carga horária mínima de 360 horas de aula e a entrega de uma monografia.

Já ao mestre, além das aulas, são necessários seminários, conhecer uma língua estrangeira e a apresentação de uma dissertação com defesa para uma banca examinadora.

Para o doutor, há um aumento da carga horária e dos seminários, com a entrega e defesa de uma tese, que deve ter caráter inédito, para uma banca de exame formada por doutores. Normalmente é cobrado o conhecimento de uma ou duas línguas estrangeiras.

Cabe uma observação: é comum o aluno terminar a graduação e iniciar logo em seguida a pós-graduação, sem ter exercido a profissão; uma grande bagagem acadêmica e teórica, mas pouca experiência.

O problema é que este aluno, quando conclui o mestrado, acaba se transformando em professor universitário, mais voltado para a realização de pesquisa que para o magistério.

As universidades dão preferência à contratação de docentes com pelo menos mestrado, uma vez que os cursos são avaliados, também, pelo número de mestres e doutores.

Entendemos que, no quadro de docentes de uma universidade, deve haver tanto professores com formação acadêmica, mestrado ou doutorado, como também com formação profissional prática, que exerçam a profissão no mercado de trabalho,

abrangendo, assim, tanto a parte teórica e básica como também a parte prática e avançada.

Evidentemente, outro item importante para as universidades é o desempenho de seus alunos no Provão. É nessa área que o papel do professor ganha relevância.

Para Souza e Battaggia (2001), é muito importante o professor ter domínio do conteúdo da disciplina a ser ministrada e uma vivência prática dos elementos que ele ensina.

Dada a velocidade de mudanças que passamos em nossa vida cotidiana, não é incomum o professor tratar em sala de aula de temas superados na vida prática.

Outros elementos são tratados por Souza e Battaggia (2001), por exemplo; que além do domínio teórico e prático, o docente necessita ser um motivador e um incentivador dos alunos. Sua experiência de vida, segurança e autoconfiança passam a ser importantes como elemento de sucesso dos próprios alunos.

Souza e Battaggia (2001) apresentam, ainda, um perfil para o professor, com as seguintes características:

- “a- Idade – para o professor a idade deixa de ser um constrangimento profissional. Espera-se que o professor tenha experiência e autoconfiança para dirigir uma sala de aula, e isso só se adquire com o tempo;
- b- Conhecimento teórico – o domínio do conteúdo da disciplina que será ministrada é essencial para o bom desempenho do docente. O ensino de terceiro grau exige do professor um conhecimento que ultrapasse a aplicação de fórmulas e truques. O conhecimento deve ser embasado, conseqüente e sistematizado, e apresentado de maneira clara e didática para o aluno;
- c- Capacidade de ouvir – a relação entre aluno e professor é diferente da relação entre chefe e subordinado;
- d- Capacidade de expressão – o processo de ensino e aprendizagem para, principalmente, pela capacidade que o professor tem em organizar seu pensamento, e saiba expressá-lo com clareza;
- e- Capacidade de estudo – o professor universitário deve estar se atualizando constantemente. Isso requer gosto pelo estudo, dedicação e capacidade de aprendizagem;

Cultura geral – o docente não pode restringir sua reflexão à sua especialidade, para criar vínculos sólidos com o universo do qual essa especialidade faz parte”.

2.2.4 O professor na UEM

Os requisitos para fazer parte do corpo docente na Universidade Estadual de Maringá estão estruturados num regulamento – Resolução nº 033/92 do Conselho Universitário – Concurso, Seleção e Contratação de Professor; as exigências são complementadas com títulos, graduação e área de estudo, dependendo da necessidade de cada curso. Editais, ocasionalmente são publicados.

Atualmente o quadro de docentes por qualificação e regime de trabalho da UEM está distribuído conforme a tabela 2.1.

Tabela 2.1: Docentes por qualificação e regime de trabalho da UEM

QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO					TOTAL
	T-09	T-12	T-24	T-40	TIDE	
Graduação	4	12	45	69	29	159
Especialização	2	4	18	46	86	156
Mestrado	-	1	13	80	417	511
Doutorado	-	-	1	32	377	410
Pós-Doutorado	-	-	-	2	53	55
Livre Docência	-	-	-	-	2	2
TOTAL	6	17	77	229	964	1.293

Fonte: PRH/UEM - 12/2000

2.2.5 O estudante universitário

Universitário, encontrado no Aurélio (1995, p.659), significa aquele “que leciona ou estuda na universidade”.

Como representante das novas gerações, o universitário é pessoa compromissada com o seu tempo e o seu espaço, engajado no processo sócio-político-cultural do País, consciente dos dilemas e desafios que cabem aos indivíduos de sua época enfrentar.

O aluno universitário, consciente do valor da educação para a sua própria vida, inclui em sua pauta de trabalho colaborar na formulação da proposta pedagógica da Instituição

e ajudar na avaliação da execução da mesma, para que haja a concretização de um programa com qualidade.

Esta pauta será tão mais rica quanto mais delineados os caminhos que deseja percorrer e quanto mais iluminado o amanhã que pretende para si mesmo.

O estudante ao ingressar numa universidade, conforme Ramos (1997, p.121), se define *em parceria na construção de uma escola*. Todo o universitário é portador de uma agenda personalizada, em função de sua história pessoal de vida de suas condições e das aspirações que tenha para o futuro.

Para tanto, tem que participar ativamente das avaliações e das negociações, debatendo em profundidade com outros membros da comunidade universitária os propósitos educativos da Instituição e os rumos a serem seguidos para possibilitar o seu fortalecimento, através da melhoria permanente.

2.2.6 O estudante na UEM

Na Universidade Estadual de Maringá, o estudante que deseja ingressar num dos seus cursos de graduação deverá atender os requisitos de praxe a cada concurso vestibular especificados e publicados em edital oficial.

Na tabela 2.2 são apresentados uma amostra do perfil dos candidatos aprovados, dentro do limite das vagas no vestibular de verão de 2001, e o número atual de alunos por sexo.

Tabela 2.2: Perfil dos aprovados no vestibular de verão de 2001

VARIÁVEL	JANEIRO 2001	Nº atual de Alunos
SEXO		
Masculino	47,8%	48% (4.786)
Feminino	50,8%	52% (5.637)
Outra resposta	1,4%	
ESTADO CIVIL		
Solteiro (a)	87,0%	-
Casado (a)	9,5%	-
Outra resposta	3,5%	-
FAIXA ETÁRIA		
Menos de 17 anos	1,1%	-
Dos 17 aos 19 anos	59,7%	-
Dos 20 aos 25 anos	22,2%	-
Mais de 25 anos	17,0%	-
REALIZOU ESTUDOS DE 2º GRAU		
Integralmente em escola pública	49,5%	-
Integralmente em escola particular	32,9%	-
Maior parte em escola pública	10,2%	-
Maior parte em escola particular	6,1%	-
Outra resposta	1,3%	-

Fonte:(Parcial) CVU/UEM – 2001

Nos anexos (páginas: 82, 83 e 84) está o perfil do estudante de Administração no Brasil.

2.3 O Curso de Administração

2.3.1 Do curso à profissão

Os cursos de administração no Brasil têm uma história muito curta. A partir da década de quarenta, o desenvolvimento passa gradativamente da atividade agrária a uma dinâmica industrialização, colocando como problema a formação de pessoal especializado para analisar e planificar as mudanças econômicas que estavam ocorrendo, assim como incentivar a criação de centros de investigação vinculados à análise de temas econômicos e administrativos.

Foi em 1952 que se iniciou, na área pública, o ensino de administração no Brasil, através da FGV - Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro, mantenedora da EBAP – Escola Brasileira de Administração Pública.

A FGV, mais tarde, preocupou-se com a criação de uma escola destinada especificamente à preparação de administradores de empresas, vinculada ao mundo empresarial, com o objetivo de formar especialistas em técnicas modernas de administração empresarial.

Esta situação permitiu, em 1954, a criação da EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (por ser considerada a capital econômica do Brasil).

A regulamentação dessa atividade profissional ocorreu na metade da década de sessenta, pela Lei nº 4.796, de 09 de setembro de 1965. No seu artigo 3º, afirma que o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos bacharéis em Administração Pública ou de Empresa, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação.

2.3.2 A história do curso na UEM

Saber um pouco da história do curso de Administração é para as intenções deste trabalho, importante. Se se deseja avaliar a execução do Projeto Pedagógico pelos alunos e se toma como um dado que os 5 anos de estudos que empreendem na universidade constituem um marco não desprezível em suas vidas, é importante determinar as intenções subjacentes, o motivo pelo qual passou a existir, movido por quais crenças, fruto de quais preocupações, enfim, que componentes políticos, culturais, religiosos etc. estão na origem do curso.

A metodologia adotada para dar conta de tais informações constitui-se de pesquisas em documentos oriundos da Universidade e em legislação mais globalizante, produzida pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura - através de órgãos específicos.

Nos levantamentos feitos, constatou-se que o curso foi implantado no início do funcionamento da Universidade (1971). Ele surge em meio às condições precárias de funcionamento da mesma, para cumprir um papel bastante específico naquele momento: junto a outros cursos de características mais ou menos parecidas, viabilizar e solidificar as bases da Universidade, então emergente. Assim, a história de uma e de outro se complementam.

A Fundação Universidade Estadual de Maringá, na figura de seu primeiro reitor, José Carlos Cal Garcia, em sua gestão exercida um tanto informalmente, dedicou-se à criação de cursos para sua efetiva instalação. Acreditava-se que, uma vez criados os cursos, os recursos humanos, materiais e principalmente financeiros para sua manutenção viriam em decorrência do processo de criação dos mesmos.

Neste contexto, nasce o curso de Administração, um dos primeiros a ser criado pelo Conselho Universitário. Através da Resolução nº 01/71, a Universidade de Maringá cria o curso de Administração, conforme consta na 6ª Ata de reunião do Conselho Universitário:

- “- Considerando que a Lei nº 6.034 publicada no Diário Oficial do Estado de 10/11/69 autorizou o governo do Estado a criar a Universidade Estadual de Maringá;
- Considerando que pelo artigo II, I e & 1º, da referida lei ficou determinado que o Estatuto de Universidade seria aprovado em caráter intertemporal pelo Poder Executivo;
- Considerando que pelo Decreto Estadual nº 18.109 publicado no Diário Oficial de 30/01/70 foi criada a Universidade Estadual de Maringá, sob o regime de Fundação de Direito Público, gozando de autonomia didática, científica, administrativa, financeira e disciplinar;
- Considerando que o Poder Executivo do Estado do Paraná, pelo Decreto nº 18.613, publicado no Diário Oficial do Estado de 20 de abril de 1970, aprovou em caráter intertemporal o Estatuto da Universidade;
- Considerando o pedido formulado pela Faculdade de Ciências Econômicas, incorporado a esta Universidade, para a criação do curso de Administração;
- Considerando que o pedido está formulado com fundamentação que demonstra a sua necessidade, bem como está acompanhado da prova de existência de local para o seu funcionamento, da relação das disciplinas, do corpo Docente com títulos que permitem a sua aceitação;
- Considerando o Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 227/70;
- Considerando que compete a este Conselho a aprovação e a criação de cursos no desempenho da autonomia didático-científica da Universidade,

conforme disposto na Lei nº 5.540 de 28/11/68, do Conselho Federal de Educação.

Resolve:

- Aprovar e criar o curso de Administração na referida Unidade Universitária.
- Aprovar e fixar para o referido curso currículo que acompanha o pedido.
- Aprovar e aceitar o Corpo Docente indicado que preencha a titulação exigida pela Portaria nº 78/68-CFE.
- Estabelecer o limite inicial de matrícula em 40 (quarenta) alunos.
- Aprovar o calendário apresentado pela Faculdade de Ciências Econômicas, desta Universidade, para funcionamento do curso autorizado”.

Após a exposição do motivo para a criação do curso, bem como as considerações sobre o custo, mercado de trabalho absorvedor dos profissionais a serem formados, local de funcionamento, início do ano letivo, currículo disciplinar e corpo docente, o Conselho Universitário, deliberando sobre o pedido do Conselho Departamental da Faculdade de Ciências Econômicas, aprova o seu funcionamento, prevendo a realização de seu vestibular em março e o início das aulas, em regime especial: o 1º semestre começando em 1º de abril, indo até 15 de julho e o 2º semestre iniciando em 1º de agosto e terminando em 15 de dezembro, conforme Resolução nº 02/71.

Em tempo: Em 08 de fevereiro de 1971, havia sido apresentada na reunião do Conselho Departamental da Faculdade de Ciências Econômicas, constante na 45ª Ata, a proposta para a criação do curso de Administração, com as justificativas e demais considerações essenciais ao curso, que, aprovada, passou à instância maior, o Conselho Universitário.

A partir de 1976, a Universidade obteve o reconhecimento do curso, junto com outros que na época já existiam. Uma nova estrutura foi traçada com a centralização de todas as Faculdades, que existiam independentes.

O reconhecimento do curso de Administração foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 06 de julho de 1976 através do Parecer nº 2067/76.

O poder executivo, representado pelo Vice-Presidente, Adalberto P. Santos, no exercício do cargo de Presidente da República, aprova o reconhecimento e assina o Decreto nº 78.440, de 20 de setembro de 1976, publicado no Diário Oficial da União em 21 de setembro de 1976.

2.4 Projeto Pedagógico

O projeto pedagógico é a criação do processo institucional do aprendizado. No projeto pedagógico o curso passa atender as demandas sociais, criando o perfil adequado do profissional para o mercado. No projeto pedagógico são definidas as ações educativas e as características necessárias ao cumprimento das intencionalidades do curso.

Segundo Moretto (1997, p.16), “projeto pedagógico pode ser resumido em uma frase síntese: Conjunto de princípios orientadores que vai dizer, cotidianamente, como dar identidade ao seu trabalho”.

2.4.1 O projeto pedagógico do curso de Administração da UEM

O curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá tem por orientação pedagógica a cultura organizacional da sociedade, para o desenvolvimento das aptidões e para que o aluno (egresso) seja capaz de pensar com logicidade e qualidade, afim de criar, liderar, tomar decisões, promover mudanças, refletir, analisar, formular, pesquisar e comunicar suas ações e práticas.

Tem por objetivo formar bacharéis em administração, que, a partir de uma sólida base de conhecimento de ciências humanas, estejam capacitados a intervir no processo socioeconômico, seja atuando à frente de alta gerência, seja como administradores dos níveis intermediários e, por fim, como cidadãos.

Quanto ao perfil dos profissionais a serem formados, que sejam administradores das organizações, com conhecimentos de natureza geral e capacidade analítica bastante acurada. Eles deverão estar habilitados a conceituar e entender o ambiente das organizações, seja atuando na alta administração, seja atuando no exercício de chefia intermediária ou em funções técnicas e administrativas.

No quadro 2.1 é apresentado a estrutura curricular do curso de Administração, implantado em 1992.

Quadro 2.1: Estrutura curricular do curso de Administração

1ª série			
Código	Nome da Disciplina	c/h Semanal	c/h Anual
345	Fundamentos de Administração	2	68
346	Pesquisa em Administração	2	68
347	Filosofia	4	136
348	Psicologia	4	136
349	Sociologia	4	136
350	Matemática	4	136
2ª série			
351	Pensamento Administrativo	4	136
352	Economia	4	136
353	Política	2	68
354	Estatística	4	136
355	Antropologia Cultural	2	68
356	Contabilidade Geral e de Custos	4	136
3ª série			
357	Métodos e Medidas em Administração	4	136
358	Processos e Técnicas Administrativas	4	136
359	Economia Brasileira e Regional	2	68
360	Análise Financeira e Orçamento	4	136
1069	Direito	4	136
1259	Informática	2	68
4ª série			
363	Administração Mercadológica	4	136
364	Administração Financeira	4	136
365	Administração da Produção	4	136
366	Administração de Material	2	68
367	Administração de Recursos Humanos	4	136
367	Diagnóstico Organizacional e Elaboração de Projetos	2	68
5ª série			
369	Tópicos Especiais de Administração	4	136
370	Diretrizes e Práticas Administrativas	2	68
371	Estudos Recentes de Administração	2	68
1071	Estágio Supervisionado	0	300
Atividades Acadêmicas Complementares			150 h/a
Total da Carga Horária do Curso			3.442 h/a
Prazo máximo para conclusão do curso			7 anos

Fonte: DAD/UEM – 2001

2.5 Do Processo de Avaliação

2.5.1 Avaliação

A educação é um serviço ou um bem público, não só por ter patrocínio financeiro do Estado, mas principalmente porque seus benefícios (profissionais qualificados, cidadãos conscientes, conhecimento produzido e disseminado) atingem toda a sociedade. Como qualquer atividade, a educação deve ser avaliada em termos de eficácia social de suas atividades, assim como em termos de eficiência de seu funcionamento.

A palavra *avaliação*, encontrada no Dicionário Aurélio (1995, p. 75), é definida ou caracterizada como: 1. Ato ou efeito de avaliar (-se). 2. Apreciação, análise, ou 3. Valor determinado pelos avaliadores.

Para Prazeres, no “Dicionário de Termos de Qualidade” (1999, p. 47), avaliação significa: 1. estimativa ou determinação de valor de alguma coisa ou situação, em comparação com uma especificação ou padrão, com um objetivo determinado; 2. aferição ou julgamento da eficiência e ou eficácia de um serviço ou trabalho.

Ramos (1997, p. 87), descreve em “A escola de qualidade total” que “avaliar significa verificar o progresso realmente alcançado pela Instituição, no que tange à qualidade dos serviços prestados, em função dos clientes internos e externos a quem lhe compete servir”.

“Como parte integrante do procedimento avaliativo, é preciso medir continuamente a satisfação de seus clientes, sendo indispensável conceder estratégias que permitam o levantamento consistente das opiniões dos usuários com relação aos serviços educativos prestados pela Escola”.

Até há pouco tempo, a sociedade percebia a qualidade do ensino superior pelo prestígio social de seus formandos e pela qualidade dos empregos que estes conseguiam no mercado, sem necessariamente expressar de forma direta o nível cultural, a competência e as habilidades construídas ao longo dos anos na instituição de ensino.

Atualmente, a maior preocupação se refere à qualidade percebida do ensino em face dos objetivos desejados para um Administrador.

Não se discute mais se a avaliação das instituições de ensino superior deve ou não ser feita, mas como isto deve ser feito. Diante disso, as IES – Instituição de Ensino Superior e o Governo passaram a desenvolver projetos específicos de avaliação dos cursos.

2.5.2 Avaliação institucional

A universidade, com autonomia para decidir seus rumos, não pode se distanciar dos interesses da sociedade.

A liberdade acadêmica, desejável e indispensável, deve encontrar a sua contrapartida em um necessário processo de avaliação permanente. Essa avaliação deve abordar os indicadores que valorizem dialeticamente a vitalidade dinâmica da transformação, com a priorização e a perenidade do compromisso social.

A avaliação é uma questão que não admite respostas fáceis e simplistas. Porém, esta dificuldade tem sido resolvida – embora não aceita pela comunidade universitária - nas ações governamentais, por soluções tecnocráticas, no sentido de exacerbação de medidas quantitativas em detrimento dos aspectos, de abordagem menos óbvia. O problema está, talvez, ou apenas dentro de uma única unidade de ensino. Ou seja, é dada muita importância para a *avaliação-macro* de desempenho das instituições, na busca de definir padrões de qualidade institucional.

2.5.3 Dos processos institucionais de avaliação

O PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – é originário de uma proposta feita pela Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior ao MEC, em 1993.

O programa ganhou novas características a partir dos Decretos nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e nº 2.306, de 19 de agosto de 1997, e da Portaria MEC nº 302, de 07 de abril de 1998. A partir destes dispositivos legais, foi estruturado um sistema de avaliação do ensino superior, através do qual os mesmos estão sendo implementados, desde 1995.

Há outros instrumentos de avaliações da graduação, bem como a pós-graduação: o ENC - Exame Nacional de Cursos, a Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de

Graduação, as avaliações conduzidas pelas Comissões de Especialistas de Ensino da SESu – Secretaria de Educação Superior, para autorizações e reconhecimento de cursos e para credenciamento e credenciamento das IES.

Além destes, temos o aperfeiçoamento na avaliação dos programas de Pós-Graduação da CAPES e o Sistema Integrado de Informações Educacionais do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

O que diferencia o PAIUB é sua proposta de avaliação institucional. Ele engloba as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão das IES, em todos os aspectos.

Para o PAIUB, a avaliação institucional é um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e de prestação de contas à sociedade, constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior. Na perspectiva adotada, a avaliação apresenta-se com um caráter pedagógico e imprescindível no processo de desenvolvimento da instituição.

Por outro lado, a Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação é uma ação da Secretaria de Educação Superior que visa a avaliar, *in loco*, cada um dos cursos de graduação submetidos ao ENC, com relação à qualificação de seu corpo docente, à sua organização didático-pedagógica e a suas instalações, tanto físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

O atendimento às recomendações elaboradas pelas comissões avaliadoras - professores especialistas treinados pela SESu – para cada curso avaliado será considerado, sobretudo, por ocasião do processo de renovação do reconhecimento dos cursos e de credenciamento das instituições.

2.5.4 Das limitações do ENC e do PAIUB

Há limitações para os sistemas atuais de avaliação e um exemplo clássico está no Exame Nacional de Cursos, que é aplicado somente aos *quintanistas* de Administração. Nesse caso, ficam prejudicadas as disciplinas das primeiras séries.

Evidentemente, o resultado do ENC publicado na imprensa, politicamente, é muito eficiente, haja vista que, principalmente as escolas particulares, criaram *cursinhos* de

revisão. Fala-se que até prêmios são oferecidos aos alunos para obterem bons conceitos, “para a instituição”, é claro.

A ameaça na suspensão de oferta dos cursos avaliados com o triplo “D” movimenta as escolas, no sentido de ficarem melhor conceituadas

As figuras 2.3 e 2.4 retratam o desempenho dos cursos de graduação da UEM, no Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, nos anos de 1999 e 2000.

Figura 2.3: Evolução dos conceitos da graduação da UEM/ENC – 1999

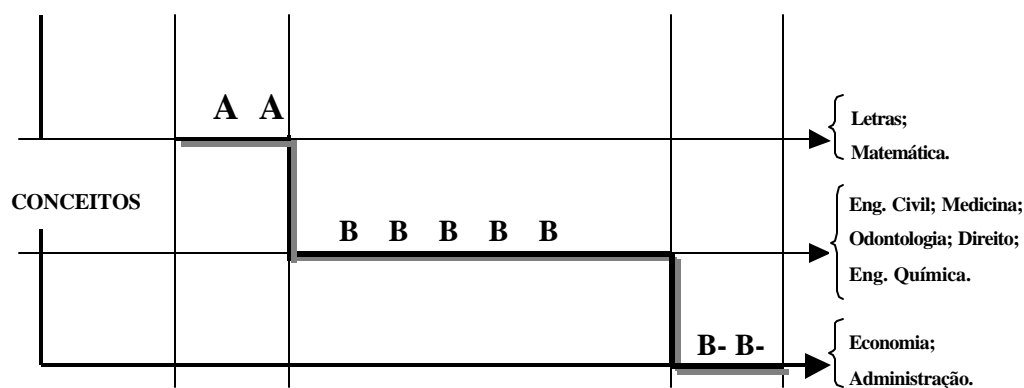
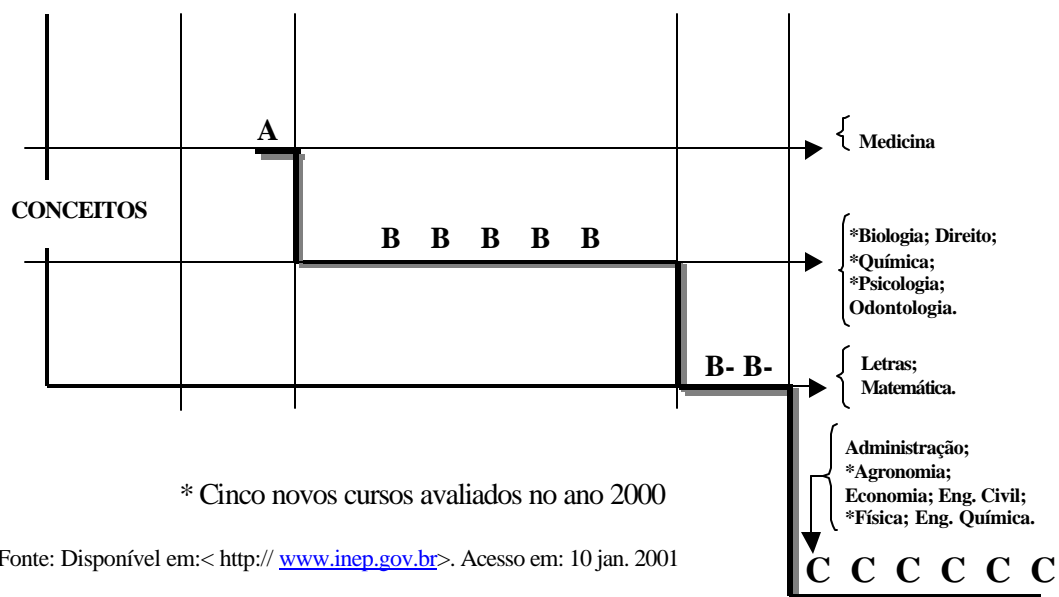


Figura 2.4: Evolução dos conceitos da graduação da UEM/ENC – 2000



Fonte: Disponível em: < <http://www.inep.gov.br> >. Acesso em: 10 jan. 2001

Com objetivo exclusivamente de ilustrar este trabalho, está juntada nos anexos (páginas: 110 a 113) a performance, no Exame Nacional dos Cursos do MEC, da UEM, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, da Universidade Federal do Paraná – UFPR e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Para as avaliações do tipo PAIUB, os relatórios são do conhecimento público após dois anos da aplicação da metodologia. Nesse período, o ambiente já gerou novas necessidades.

Resumindo, as avaliações que hoje são praticadas na Universidade Estadual de Maringá têm como limitação a demora no tratamento das informações para gerar conhecimento e, conseqüentemente, produzir ou provocar importantes mudanças.

2.5.5 Da avaliação institucional na UEM

Desde 1993, quando o Ministério da Educação e Cultura editou o Documento Básico de Avaliação das Universidades Brasileiras, a UEM, através da sua Pró-Reitoria de Ensino, iniciou um processo de coleta de informações, que serviram de subsídio para a implantação do regime seriado anual.

Em 1995, a Universidade foi incluída no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, com uma proposta com cinco subprojetos:

- Avaliação das disciplinas dos cursos de graduação em regime seriado.
- Avaliação do ensino de graduação-Assembléia de Curso.
- Avaliação externa dos departamentos.
- Perfil do aluno da UEM – 1997 e 1999.
- Avaliação da UEM pela comunidade não-acadêmica.

Essa forma de avaliação se consolidou no PAIUB/MEC/SESu/UEM, em 1999. O programa de avaliação institucional da UEM ficou caracterizado com os seguintes objetivos:

- aprimoramento permanente dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- planejamento e gestão universitária: política de incentivo à produção acadêmico-técnico-científica, reestruturação organizacional da universidade, tomada de decisões,

administração e política de desenvolvimento das atividades-fim, política de distribuição orçamentária e financeira, política de contratação de pessoal, política de expansão física e material da universidade;

- orientação das ações da universidade enquanto vetores de integração e de desenvolvimento regional, como contrapartida da mesma para a sociedade.

Esse trabalho sobre avaliação é concebido para ajudar a comunidade e o público a julgar e a aperfeiçoar o valor dos projetos, serviços e programas desenvolvidos pela UEM.

2.5.6 Da avaliação da produtividade do professor da UEM

A cada dois anos, todos os docentes da Universidade que não estiverem em estágio probatório deverão submeter a sua produção acadêmica e científica a processo de avaliação individual. Todos os procedimentos da avaliação sobre o professor estão regulamentados pela Resolução nº 443/98, do Conselho de Administração.

Para se ter uma idéia da produtividade acadêmica, em relação aos projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão, as tabelas 2.3, 2.4 e 2.5 apresentam a situação atual dos professores da UEM.

Tabela 2.3: Projetos de pesquisa concluídos e em andamento, por Centro

CENTROS	CONCLUIDOS		EM ADAMENTO	
	2000	%	2001	%
Centro de Ciências Agrárias	11	12,9	28	8,7
Centro de Ciências Biológicas	8	9,4	46	14,3
Centro de Ciências da Saúde	14	16,5	43	13,4
Centro de Ciências Exatas	15	17,6	47	14,6
Centro de Ciências Humanas	19	22,4	95	29,6
*Centro de C. Sociais Aplicadas	7	8,2	31	9,7
Centro de Tecnologia	11	12,9	31	9,7
Total	85	100,0	321	100,0

*CSA - Centro de ensino do curso de Administração da UEM

Fonte: PEN/UEM – janeiro/2001

Tabela 2.4: Projetos de ensino concluídos e em andamento, por Centro

CENTROS	CONCLUIDOS		EM ADAMENTO	
	2000	%	2001	%
Centro de Ciências Agrárias	3	4,9	13	6,9
Centro de Ciências Biológicas	1	1,6	7	3,7
Centro de Ciências da Saúde	11	18,0	41	21,7
Centro de Ciências Exatas	4	6,6	12	6,3
Centro de Ciências Humanas	20	32,8	49	25,9
*Centro de C. Sociais Aplicadas	7	11,5	21	11
Centro de Tecnologia	15	24,6	46	1
Total	61	100,0	189	100,0

*CSA - Centro de ensino do curso de Administração da UEM

Fonte: PEN/UEM – janeiro/2001

Tabela 2.5: Projetos de extensão concluídos e em andamento, por Centro

CENTROS	CONCLUIDOS		EM ANDAMENTO	
	2000	%	2001	%
Centro de Ciências Agrárias	1	7,1	8	6,3
Centro de Ciências Biológicas	2	14,3	4	3,1
Centro de Ciências da Saúde	1	7,1	58	45,7
Centro de Ciências Exatas	1	7,1	9	7,1
Centro de Ciências Humanas	2	14,3	30	23,6
*Centro de C. Sociais Aplicadas	2	14,3	2	1,6
Centro de Tecnologia	2	14,3	3	2,4
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	3	21,4	8	6,3
Pró-Reitoria de Recursos Humanos	-	-	2	1,6
Total	14	100,0	127	100,0

*CSA - Centro de ensino do curso de Administração da UEM

Fonte: PEC/UEM – janeiro/2001

A unidade de ensino identificada pelo asterisco (*), o Centro de Ciências Sociais Aplicadas, é onde se encontra instalado o curso de Administração. Pelos dados demonstra, atualmente pouca produtividade acadêmica em relação aos demais Centros de Ciências.

2.5.7 Da avaliação da aprendizagem do aluno de Administração

Os procedimentos para avaliação da aprendizagem estão dispostos na Resolução nº 058/94, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEM. Fixa norma para elaboração de planos de ensino, critérios de verificação e avaliação da aprendizagem,

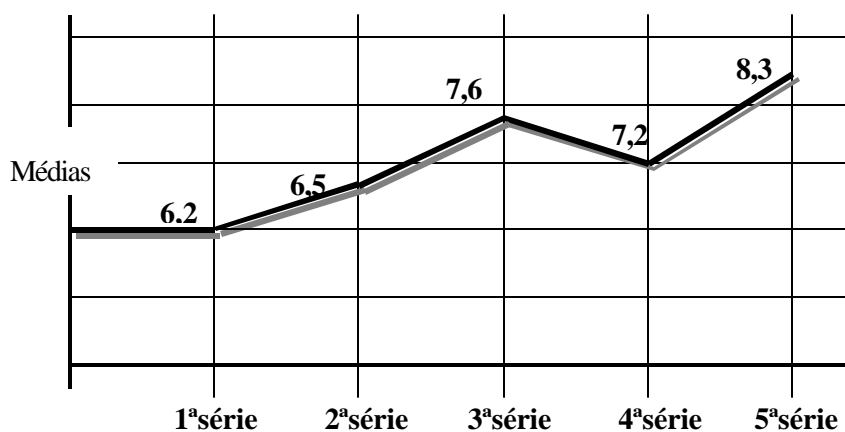
atribuição de notas, resultado final, exame final, segunda-época e nova oportunidade de prova.

2.5.8 Desempenho: notas; reprovações; provão; escore no vestibular

A figura 2.5 representa a evolução da performance dos alunos do curso de Administração, conforme verificação das avaliações tradicionais, através dos boletins de Resumo de Frequência e Verificação de Aprendizagem, período analisado de 1996 a 2000, fornecido pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos da UEM, tabela 7.4 dos anexos (fls. 109).

Esta parte do trabalho é um tema que está sendo desenvolvido, paralelamente, como Projeto de Ensino, para comparações futuras das avaliações do curso.

Figura 2.5: Média global dos alunos/série/turma 96/2000

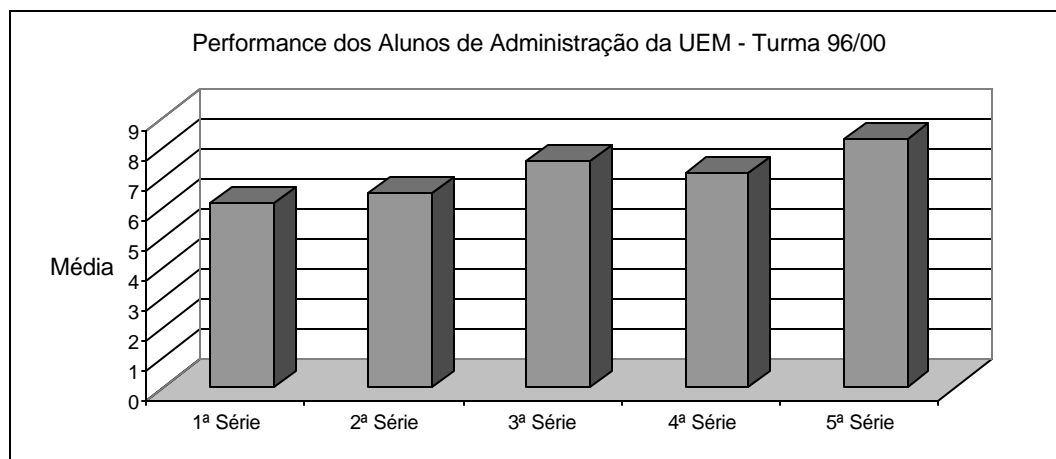


Fonte: Boletins DAA/UEM - 2000

A figura 2.6 é um gráfico que, de uma outra forma demonstra, a média dos mesmos alunos que participaram das provas do Exame Nacional de Cursos/MEC, em junho de 2000, e ficaram com o conceito “C-”, o pior conceito de todas as avaliações que já ocorreram, para este curso da UEM.

Estes mesmos alunos foram entrevistados para a nova pesquisa, objeto principal deste trabalho.

Figura 2.6: Representação das médias nas cinco séries do curso



Fonte: Boletins DAA/UEM - 2000

A performance definida pelas avaliações bimensais, disciplina por disciplina, série por série, vista através das análises pesquisadas nos boletins de freqüências e notas da DAA/UEM, acusa que os alunos estão tendo dificuldade nas duas primeiras séries e depois na 4ª série.

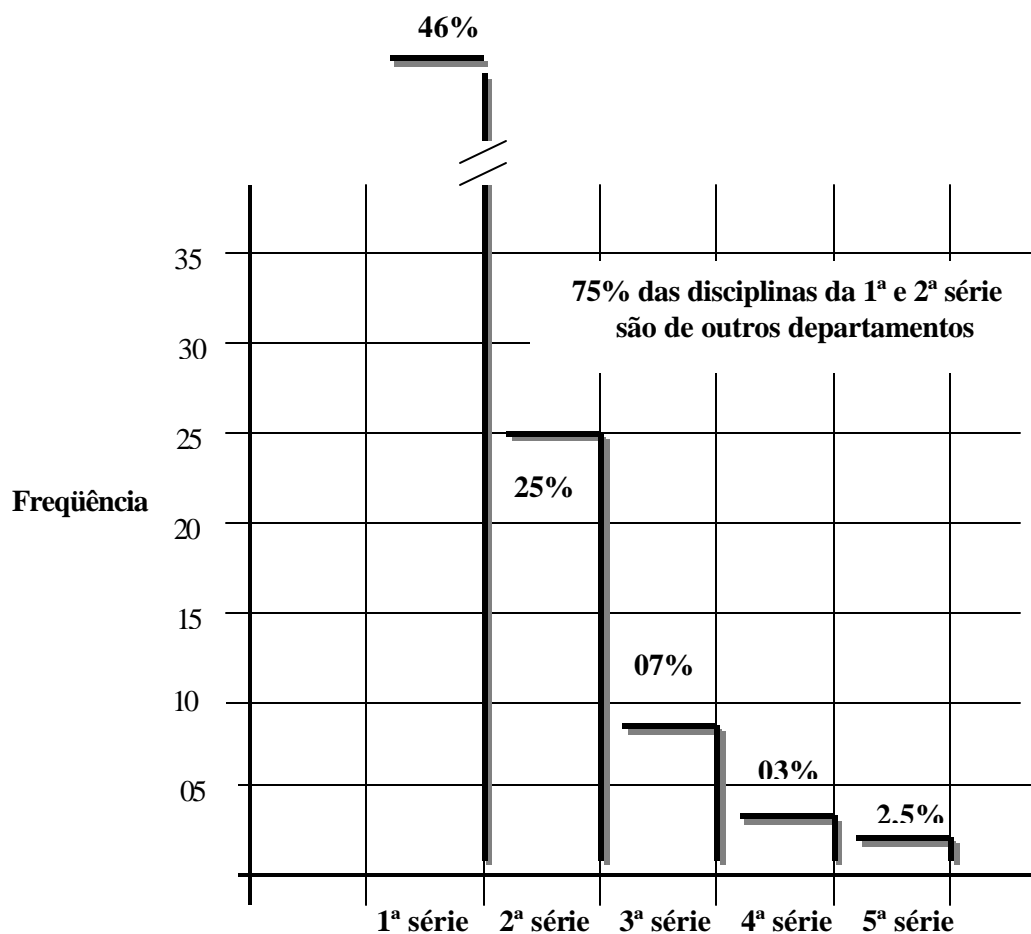
Para a primeira parte, detecta-se que 75% das disciplinas são ministradas por professores – com a formação acadêmica, mas sem especialização para o curso – lotados em departamentos de outros centros, como Estudos Sociais, Matemática, etc., ou seja, essas disciplinas ou os professores estão desinteressando os alunos pelos estudos fato detectado nas entrevistas.

O que os alunos menos estão vendo nesses dois anos iniciais são “disciplinas do curso, propriamente ditas” “não existe relação nenhuma com o curso”. É o que eles afirmam.

Na quarta série, figura 2.6, uma possível explicação para a queda do desempenho, pode-se fixar como problema, é que todas as disciplinas são profissionalizantes e os professores são muito exigentes com trabalhos e leituras, acumulando as atividades e para um período de oito meses, tempo relativamente curto para desenvolvê-los.

Outro fato interessante está na alta frequência de alunos reprovados nas duas primeiras séries, conforme a figura 2.7 apresenta.

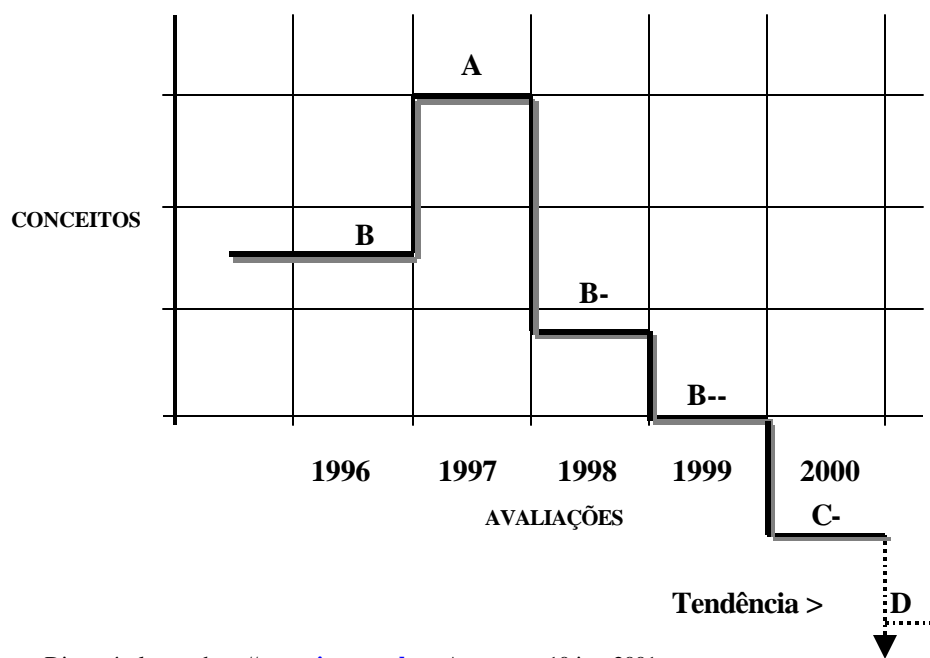
Figura 2.7: Demonstração das frequências nas reprovações da turma 96/00



Fonte: Boletins DAA/UEM – 2000

Quanto ao desempenho dos graduandos do curso de Administração da UEM no Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, estão dispostos na figura 2.8 os resultados, a partir de 1996.

Figura 2.8: Performance dos graduandos de Administração da UEM no ENC



Fonte: Disponível em:< <http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 10 jan. 2001

A tabela 2.6 apresenta o escore dos candidatos aprovados nos vestibulares para o curso de Administração da UEM, dos anos 1997 a 2001. (dois vestibulares por ano).

Tabela 2.6: Escore dos aprovados nos vestibulares de Administração da UEM

Inverno 1997	Candidato/Total	Candidato/Vaga	1º/Escore	Ultimo/Escore
Diurno	300	7,5	1.195,9	612,9
Noturno	436	10,9	885,8	631,5
Verão 1998				
Diurno	236	5,9	936,4	579,6
Noturno	596	14,9	806,0	589,6
Inverno 1998				
Diurno	344	8,6	961,7	626,5
Noturno	484	12,1	808,6	578,4
Verão 1999				
Diurno	268	6,7	836,4	564,2
Noturno	700	17,5	786,1	617,9
Inverno 1999				
Diurno	260	6,5	758,9	591,0
Noturno	492	12,3	769,0	603,1
Verão 2000				
Diurno	300	7,5	840,3	597,9
Noturno	580	14,2	821,5	617,6
Inverno 2000				
Diurno	244	6,1	938,4	564,1
Noturno	460	11,5	833,6	579,6
Verão 2001				
Diurno	224	5,6	919,2	571,2
Noturno	576	14,4	1.022,0	650,8
Inverno 2001				
Diurno	360	9,0	908,5	617,8
Noturno	596	14,9	821,2	617,8

Fonte: disponível em <<http://www.uem.br>> Acesso em 17 ago. 2001

Uma importante observação deve ser colocada neste momento. Pela tabela 2.6, é possível verificar que os limites entre o maior e o menor escore dos aprovados,

classificados para preencherem as 160 vagas anuais do curso, são absolutamente normais, ou seja, não ocorrem picos significativos que possam denunciar uma *clientela* com maior ou menor grau de conhecimento.

O maior escore registra 1.195 pontos e o último aprovado obteve 564 pontos, dentro desses oito concursos realizados, conforme os critérios dos pesos estabelecidos para cada disciplina do vestibular. Portanto, sem sobressaltos este item de avaliação.

Outra observação que deve ser considerada é quanto à produção acadêmica dos professores: tabelas 2.3 – projetos de pesquisa; 2.4 - projetos de ensino e 2.5 - projetos de extensão. De modo geral, o desempenho está entre os mais baixos da Universidade.

Logo, entende-se que não está só nos alunos a *culpa pela baixa da produtividade*, resultante dos conceitos observados na figura 2.8. Se os escores de qualificação não se alteram e as frequências nas reprovações, pelo menos nas primeiras séries, são altas, figura 2.7, é provável que haja *defeitos* na execução do Projeto Pedagógico. Isto será visto mais adiante, objeto principal deste trabalho.

2.6 Importância do Projeto e a Avaliação Institucional

2.6.1 A diferença do projeto para a avaliação institucional

O aspecto diferenciado do projeto está na estrutura, nas questões elaboradas para colher as opiniões dos alunos, na facilidade de respondê-las, na proposta de encaminhamento da avaliação, que logo após o levantamento das informações e, com o devido tratamento estatístico e das análises dos resultados, são levados para as Assembléias Anuais de Cursos.

O Comitê de Qualidade, - sugestão do projeto - unidade criada para acompanhamento das mudanças na melhoria do ensino, deverá tomar providências para que os resultados sejam imediatamente transformados em ações e que todos assistam às mudanças, se necessárias, decorrentes das avaliações pelos alunos – ou pelo menos em parte..

As avaliações são realizadas anualmente, série por série, disciplina por disciplina, e tem como foco o aluno *cliente* e não a instituição *empresa*.

Este processo de avaliação significa, portanto, o acompanhamento sistemático das ações com o propósito de verificar se os objetivos pretendidos do aluno foram alcançados, permitindo diagnosticar e configurar a situação real do curso, por uma via mais rápida e direta de uso, a *visão* do aluno.

Desse modo, a avaliação permite estudar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas do ensino, contribuindo para a formulação ou reformulação do Projeto Pedagógico e aperfeiçoamento da Instituição.

Esta metodologia não descarta as outras formas de avaliações, como a da produtividade docente ou do discente, e que devem ser desenvolvidas em etapas, de forma interativa entre avaliadores e avaliados, com aperfeiçoamento contínuo nas sucessivas avaliações.

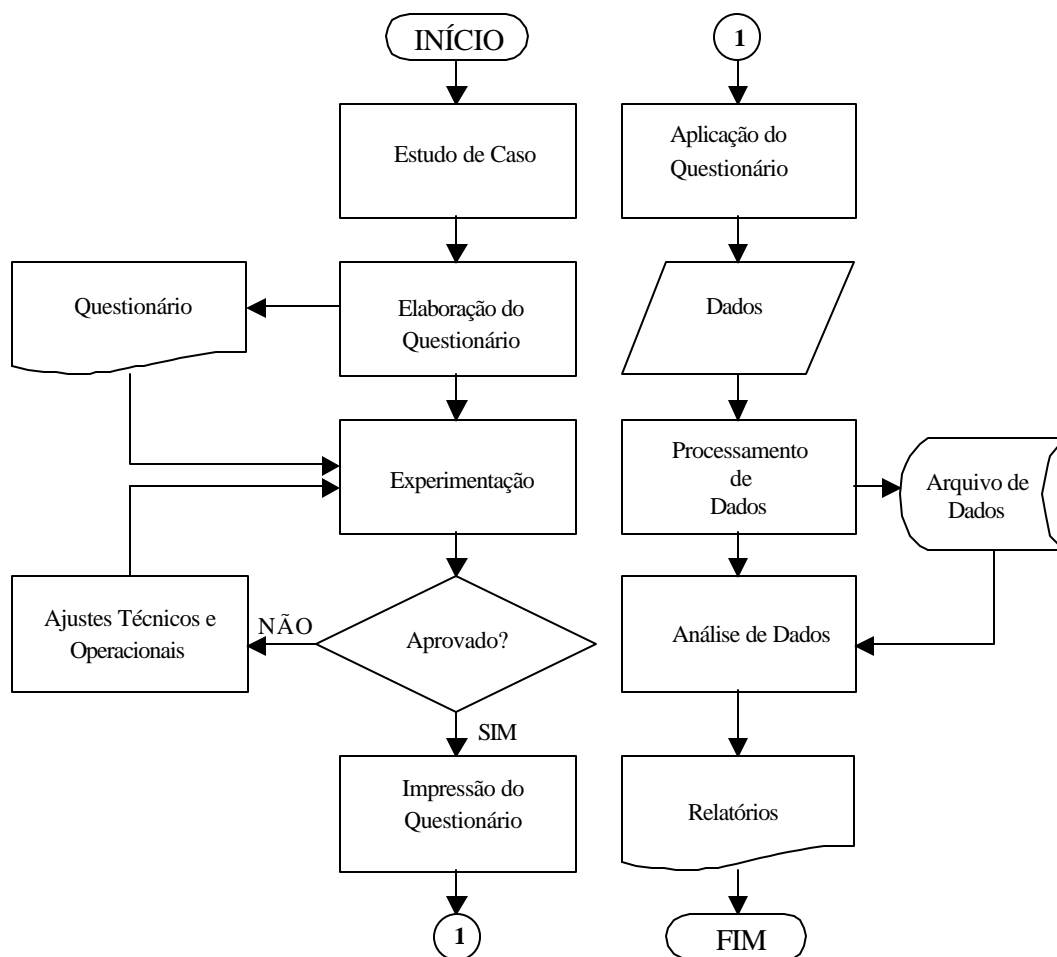
Quanto à avaliação institucional, ocorre esporadicamente - desde que haja disponibilidade de recursos - dependendo de políticos e políticas públicas, que quase sempre não se completam. As informações produzidas por esses projetos não são tratadas nas particularidades, na execução do *varejo*, no dia-a-dia do professor e do aluno. Mudam-se os gestores administrativos das Escolas – por força de estatuto e regimento - e os programas são “esquecidos”.

3 MODELO PROPOSTO DE AVALIAÇÃO E SUA APLICAÇÃO

3.1 Demonstração das Etapas da Metodologia Proposta

A figura 3.1 é um fluxograma demonstrando as rotinas da metodologia utilizada no presente trabalho.

Figura 3.1: Fluxograma dos procedimentos metodológicos



3.2 Estudo de Caso

A definição pela metodologia do Estudo de Caso, para este trabalho, justifica-se por ser um dos mais relevantes tipos de *pesquisa quantitativa*. É o mais apropriado para as situações levantadas, conforme leituras preliminares e das outras formas de pesquisa.

Este método oferece significativas oportunidades, pois possibilita o estudo de inúmeros problemas de difícil abordagem por outros métodos. Os seus resultados são apresentados de modo numérico, permitindo uma avaliação quantitativa dos dados.

O método do Estudo de Caso “... não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado” Good e Hatt (1969, p. 442).

De outra forma, Tull e Hawkins (1976, p. 323) afirmam que “um Estudo de Caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular”.

A condução do Estudo de Caso foi a partir da documentação, dos dados arquivados nos órgãos suplementares da Universidade, aplicação de questionários, observação direta nas salas de aula e equipamentos físicos e culturais como banco de dados.

Para Saint-Georges (1997), a pesquisa documental é aquela que recorre essencialmente a documentos escritos (livros, artigos de revista, relatórios de investigação etc.). Os locais privilegiados para sua consecução são as bibliotecas, os centros de documentação ou os centros de investigação.

Embora a pesquisa documental possa ser realizada, também, com documentos não escritos, a pesquisa bibliográfica é uma de suas técnicas particulares e limita-se exclusivamente às fontes escritas. “Fala-se de pesquisa bibliográfica quando se trata de descobrir textos (livros, artigos, documentos) sem omitir uma referência essencial, mas sem se deixar submergir pelo que não tem interesse” (Saint-Georges 1997, p. 32).

Atualmente tem-se o privilégio de poder utilizar a Internet como uma outra fonte de pesquisa para os estudos. Acredita-se que seja uma fonte preciosa de dados, mas em poucos casos fornece acesso ao texto integral; normalmente o que se obtém são textos sem cunho científico, referências bibliográficas (que, muitas vezes, são bem úteis), *abstracts* e dados sobre o autor.

Há, também, sites (geralmente pagos) que fornecem os textos na íntegra, como é o caso do PROQUEST (com milhares de artigos relacionados a marketing, administração, comunicação e economia). Este recurso está, muitas vezes, disponível em algumas bibliotecas. Um site gratuito e interessante é o da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: <www.periodicos.capes.gov.br>.

3.3 Da Metodologia do Estudo

A técnica de pesquisa utilizada no presente trabalho foi o questionário fechado ou a entrevista estruturada, segundo Trivínõs (1990). Estes questionários foram respondidos pelos alunos. Foram distribuídos e recolhidos nas dependências da Universidade pelo pesquisador, que percorreu todas as salas de aula nos períodos diurno e noturno.

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário torna-se muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

Parasuraman afirma, também, que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

Para Chagas (2000), os questionários para os projetos de pesquisa social devem ser bem elaborados, para atingir mais rápida e economicamente seus objetivos.

3.3.1 Das etapas da construção do questionário

A elaboração desse instrumento, à luz da orientação do professor Chagas (2000), seguiu os seguintes passos:

- 1- A construção do questionário foi derivada de um processo de melhoria, fruto de muito exame e revisões. Cada questão foi analisada individualmente, para garantir se era mesmo importante, se não era ambígua ou de difícil entendimento, etc. Todas as

indagações quanto ao conteúdo, forma, redação e sequência foram feitas para cada questão. Uma vez concluída a revisão, o questionário passou por um pré-teste. Após revisão originada no pré-teste, o questionário foi aplicado eficazmente na pesquisa.

2- A decisão sobre o conteúdo das perguntas levou em consideração as pretensões do projeto. O questionário foi elaborado para saber o perfil do respondente e os graus de favorabilidade ou desfavorabilidade - insatisfatório, regular, bom e ótimo -, na programação e desenvolvimento da disciplina, fatos de comportamento presente do professor e a auto-avaliação do aluno.

3- A decisão sobre o formato das respostas levou em conta o objetivo do trabalho. Foram estabelecidos dois formatos para o mesmo instrumento, ou seja, as questões são abertas para comentários e de múltipla escolha.

Nas questões de múltipla escolha, os respondentes optaram por uma alternativa, cujas vantagens foi a facilidade de aplicação, o processo de análise, a facilidade e rapidez que o aluno teve no ato de responder e de apresentar erros. Nas questões abertas, os respondentes ficaram livres para responder com suas próprias palavras, e também pôde apresentar vantagens, como: estimular cooperação, permitindo avaliar melhor as atitudes.

4- Na decisão sobre a formulação das perguntas, teve-se o cuidado para que elas não tivessem o mesmo significado, evitando-se assim erros de medição. Sabe-se que a formulação tem efeito sobre as respostas. Foi usada uma comunicação simples e palavras conhecidas; evitou-se elaborar perguntas que sugeririam a resposta.

5- Na decisão sobre as seqüências das perguntas, foi trabalhada para ocorrer sucesso da pesquisa. Iniciou-se com perguntas sobre o perfil do respondente, mostrando a facilidade de responder o questionário bem como que os assuntos tratados são da sua familiaridade: a disciplina cursada, o professor ministrante, e ele, como aluno. Desta forma, possibilitou-se que o respondente ficasse bem à vontade, espontâneo e sincero. Na análise desses questionários, foram elaborados relatórios com as principais incidências e a criação de propostas para a melhoria da qualidade do ensino.

3.3.2 Perguntas de pesquisa

O questionário, instrumento da pesquisa, ficou dividido em quatro grandes grupos e seis unidades. O Grupo I- perfil do aluno (unidades 1 e 2) ; Grupo II- desenvolvimento da disciplina (unidade 3); Grupo III- desempenho do professor (unidade 4) e; Grupo IV- (aluno) auto-avaliação (unidades 5 e 6).

1- Na primeira unidade, o aluno respondeu questões que caracterizam o seu perfil:

Série em que está estudando: () Turno: (1) diurno (2) noturno

Sexo: (1) Masculino (2) Feminino

2- Na segunda unidade, o aluno optou por uma resposta em que definiu por que ingressou no curso:

() Gosto do curso.

() Gostaria de estar freqüentando outro curso, mas não passei no vestibular.

() Perspectiva de mercado de trabalho.

() O curso é oferecido em condições que me possibilita freqüentá-lo.

() Especialização profissional.

3- Na terceira unidade, o aluno conceitua cada questão, assinalando uma das graduações: 4, 3, 2 e 1 - que significam: ótimo, bom, regular ou insatisfeito, fornecendo, assim, os dados da disciplina que freqüentou:

Conteúdo da disciplina em relação aos objetivos do curso

Encadeamento (seqüência) do conteúdo da disciplina

Carga horária destinada à disciplina

Equilíbrio entre aspectos conceituais e aplicações

Qualidade do conteúdo, do material didático utilizado/recomendado

Adequação desta disciplina aos objetivos profissionais do aluno

Avaliação da disciplina como um todo

4- Na quarta unidade, o aluno conceituou o professor. Segue o mesmo processo definido na unidade anterior:

8 - Domínio do assunto

9 - Clareza na exposição dos assuntos

10 - Capacidade de despertar a atenção da classe

- 11- Relacionamento com os alunos
 - 12 - Planejamento e utilização do tempo disponível
 - 13 - Frequência e pontualidade às aulas
 - 14 - Métodos de avaliação (provas, trabalhos, etc.)
 - 15 - Avaliação do professor como um todo
- 5- Nesta fase, o aluno fez uma auto-avaliação, também nos mesmos moldes das etapas anteriores:
- 16 - Integração com os demais participantes
 - 17 - Nível de participação nas aulas
 - 18 - Nível de dedicação ao estudo extraclasse
 - 19 - Frequência e pontualidade às aulas
 - 20 - Nível de aproveitamento como um todo
 - 21 - Disciplina de que você mais gostou
 - 22 - Disciplina de que você menos gostou
- 6- Na última unidade, foi reservado um espaço para o aluno fazer comentários de cada uma das 22 questões numeradas. Pôde opinar livremente, sem nenhuma identificação, se assim quisesse.

3.4 Aplicação do Modelo Proposto

3.4.1 Descrição da instituição

A Universidade Estadual de Maringá, onde foi aplicado o modelo, é uma organização educacional, criada na década de 60, na cidade de Maringá, noroeste do Estado do Paraná.

Com estrutura administrativa de sistema colegiado, possui, atualmente, 7 Centros de Ciências e 32 Departamentos de Ensino.

Mantém 39 cursos de graduação, 15 cursos de mestrado e 6 de doutorado. O quadro efetivo de servidores conta com 1.360 docentes e 2.395 servidores técnico-administrativos. Conta com uma população universitária estimada em 17.900 habitantes, (dados de dezembro do ano 2000).

A área física dos câmpus equivale a 194,02 alqueires paulistas; as instalações físicas estão em torno de 185.806,87 m²; e a execução orçamentária global para o ano 2000 foi de R\$ 100.540.635,01.

O Curso de Administração, instalado no Bloco C23 completa 30 anos. As salas de aulas estão no Bloco E43.

O quadro docente - o *standard* de pessoal – compõe-se de 41 professores, todos pós-graduados, e 4 funcionários técnico-administrativos.

Um contingente de 713 alunos na graduação está estudando nos dois períodos oferecidos pelo curso, sendo 329 do turno diurno e 384 do noturno; mais 200 pós-graduados fazem parte dessa comunidade.

O Departamento esta participando do Programa de Educação Continuada em Administração, com atividades nos níveis de atualização, aperfeiçoamento, especialização e mestrado.

3.4.2 A voz do aluno

Para a avaliação do curso a partir da percepção dos alunos, o sistema elaborado foi exclusivamente para servir como *modelo-piloto-de-avaliação-de-baixo-para-cima*, ou seja, ouvir a voz do aluno, a fim de fazer experimentação para ajustes e implantação definitiva.

O processo, um sistema dinâmico de avaliação, objetiva colher, anualmente, através da percepção dos alunos, referências para a melhoria da qualidade do ensino, com a contribuição dos próprios alunos.

Consiste na observação, coleta, análise e síntese de dados relativos às dimensões dos sentimentos dos alunos com relação à execução do Projeto Pedagógico - o que permite avaliar a situação de cada disciplina, o desempenho dos professores, cada aluno e o quadro geral de aprendizagem.

Estes dados serviram de base para que os gestores do curso, professores e alunos, redimensionem seu trabalho, caso os objetivos estabelecidos não tenham sido plenamente atingidos.

3.4.3 A Amostra da população

A principal fonte de informação desta pesquisa foram os alunos do curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá, que ingressaram através do concurso vestibular realizado em 1996.

Dos 160 (cento e sessenta) alunos matriculados na 1ª série, apenas 121 (cento e vinte um) participaram da pesquisa, e também concluíram o curso.

Foram aplicados nessa população 3.388 (três mil trezentos e oitenta e oito) questionários, em dois anos consecutivos (1999 e 2000) e nos dois turnos – diurno e noturno.

- 1- A primeira etapa foi executada em novembro de 1999, quando os alunos estavam terminando de cursar as matérias da 4ª (quarta) série. Foram avaliadas as disciplinas da 1ª, 2ª e 3ª séries.
- 2- Na segunda etapa, repetiu-se o questionário com os mesmos alunos da primeira fase e esses avaliaram as disciplinas da 4ª e 5ª séries, completando toda a grade curricular do curso. Isto ocorreu em novembro e dezembro de 2000.

3.4.4 Restrições implementadas no modelo

Poucas foram as restrições para este modelo proposto, pois ele foi elaborado como um projeto piloto e experimentado antes da aplicação.

Mas, mesmo assim, dois fatos foram registrados. Um é que os alunos não se manifestaram com desenvoltura como se esperava para os comentários escritos. As críticas foram poucas e muitas vezes de caráter pessoal, como, por exemplo, citar o nome do professor, quando não gostava muito. A maioria das respostas foram apenas assinaladas nos espaços reservados. O outro, foi de uma situação não justificada, que promoveu atrasos no cronograma de execução. Para aplicar os questionários, houve muita dificuldade de encontrar os alunos e os professores nas salas de aulas, conforme os horários fornecidos pela Secretaria do Departamento. Isso levou a exigir esforços, no sentido prorrogar os prazos da pesquisa.

4 RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Perfil do Estudante de Administração da UEM

Conforme amostra da população, os estudantes entrevistados, num total de 121 alunos, e todos ingressantes em 1996, responderam os questionários, identificando-se com uma resposta dirigida que mais se adequava a ele. Também fizeram alguns comentários por escrito, como era pedido.

O primeiro Grupo da entrevista (unidades 1 e 2) era dividida em duas partes: uma tratava de identificar a frequência de sexo e turno, e a segunda parte o que levou a escolher o curso. A situação reflete-se nas tabelas 4.1 e 4.2.

Tabela 4.1: Perfil do estudante de Administração da UEM

Sexo	(%)	Turno	
		Diurno 42%	Noturno 58%
Feminino	66	65	35
Masculino	34	25	75

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Tendo em vista os resultados da pesquisa do MEC/ENC (52,4 % masculino e 47,6% feminino), ver tabelas no item 7.1, juntadas nos anexos, os acadêmicos da UEM fogem à regra, pois invertem o resultado na porcentagem em relação ao sexo dos alunos, ou seja, pelo menos nesta amostra é maior o número de mulheres do que de homens estudando administração em Maringá (66% feminino e 34% masculino) que no resto do Brasil.

Dos alunos entrevistados, 58% são estudantes do turno da noite - resultado coincidente com a avaliação nacional.

Tabela 4.2: Perfil do estudante: por que ingressou no curso

Por que ingressou no curso	ALUNOS	FREQÜÊNCIA
1 – Gosto do Curso	49	40
2 – Gostaria de outro curso e não passei no vestibular	8	7
3 – Perspectiva de mercado de trabalho	45	37
4 – O curso dá condições que possibilitam freqüentá-lo	4	3
5 – Especialização profissional	13	11
Não responderam	2	2
Total	121	100%

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

O que chama muita atenção é a expressiva freqüência em somente duas questões (1 e 3), que passam a ser extremamente significativas para os resultados da avaliação e pretensões de melhoria da qualidade do ensino.

Uma diz que, apenas, 40% dos entrevistados *gostam do curso*, e a outra, também muito importante, 37% estão fazendo esse curso pela *perspectiva de mercado de trabalho*.

1- Quando for para sentir se o aluno está ou não interessado pelas disciplinas do curso, deve-se considerar com certa preocupação que 60 % dos entrevistados não responderam que *gostam do curso*.

2- Por outra análise, pelo menos 37% desses alunos estão fazendo esse curso, provavelmente, para arranjar um emprego ou acham que, quando formados, essa profissão os qualifica para o mercado de trabalho.

3- Será muito importante discutir se o atual projeto pedagógico está atendendo, pelo menos em parte, essas constatações ou perspectivas.

4- Dessa turma de alunos, oriundos de um mesmo vestibular de 1996, ingressaram 160 estudantes e apenas 115 cursavam a última disciplina, que é o estágio, complemento obrigatório para a graduação. Pode-se considerar que 38% dessa turma evadiram-se por qualquer motivo do curso.

5- Em tempo: numa nova aplicação das entrevistas nas quatro turmas da primeira série do curso – calouros ingressantes em março do ano 2000 – dos 160 alunos que começaram, em novembro do mesmo ano, já se constatava uma evasão de 14%, ou seja, 22 abandonaram os estudos. No vestibular para Administração concorrem em média 10 (dez) candidatos por vaga.

Completando o elenco das respostas: 11% desses alunos procuram uma *especialização profissional*; outros 7% ingressaram em Administração porque *não passaram no vestibular em outra área*, ou, ainda, 3% estão no curso pelas condições de oferta que *possibilita frequentá-lo* e 2% não responderam.

Assim, está definido o perfil dos alunos entrevistados.

4.2 Tabelas e Análises das Avaliações das Disciplinas

Considerando os graus estabelecidos para conhecer o juízo, a avaliação, que o aluno faz em relação às disciplinas e outros dados - Insatisfeito, Regular, Bom e Ótimo - a condução e o desenvolvimento do estudo foi identificar todas as tendências para as insatisfações, tendo em vista sempre somatório das frequências nas opções de Insatisfeito e Regular que atingiram acima de 50%, em relação ao somatório de Bom e Ótimo.

Em seguida, são apresentadas umas séries de tabelas que demonstram o grau de satisfação dos alunos, nos três grupos ou áreas, objeto da dissertação: Grupo II - desenvolvimento da disciplina; Grupo III - desempenho do professor e; Grupo IV – auto-avaliação do aluno e crítica ao curso.

Logo após as tabelas, estão os comentários dos alunos, selecionados, que de alguma maneira refletem, também, as condições em que as disciplinas são ministradas pelos professores. Como as manifestações foram de modo geral, e não comentadas em cada pergunta da entrevista, as citações ficaram restritas a cada disciplina como um todo.

Tendo como fonte a 2ª parte do questionário – Grupo II - que trata da execução do projeto acadêmico, sob o título *Dados sobre a Disciplina que você frequentou*, o questionamento se fixou na programação e desenvolvimento da disciplina, com sete perguntas.

Tabela 4.3: Conteúdo da disciplina em relação aos objetivos do curso

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Sociologia	1ª série	70
Antropologia Cultural	2ª série	61
Informática	3ª série	61
Estudos Recentes	5ª série	51

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 26% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.4: Encadeamento (seqüência) do conteúdo da disciplina

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Pesquisa em Administração	1ª série	52
Sociologia	1ª série	71
Antropologia Cultural	2ª série	51
Informática	3ª série	68

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 31% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.5: Carga horária destinada à disciplina

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Sociologia	1ª série	51
Informática	3ª série	63
Administração de Material	4ª série	54

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 25% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.6: Equilíbrio entre aspectos conceituais e aplicações práticas

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Fundamentos de Administração	1ª série	73
Pesquisa em Administração	1ª série	59
Sociologia	1ª série	70
Matemática	1ª série	62
Política	2ª série	51
Antropologia Cultural	2ª série	66
Análise Financeira e Orçamento	3ª série	52
Informática	3ª série	71
Administração Financeira	4ª série	52
Diagnóstico e Elab. de Projetos	4ª série	53
Estudos Recentes	5ª série	60

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 45% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.7: Qualidade do conteúdo, do material didático utilizado

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Pesquisa em Administração	1ª série	51
Sociologia	1ª série	73
Matemática	1ª série	56
Antropologia Cultural	2ª série	51
Informática	3ª série	77

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 36% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.8: Adequação desta disciplina aos objetivos profissionais do aluno

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Sociologia	1ª série	73
Matemática	1ª série	52
Antropologia Cultural	2ª série	71
Informática	3ª série	59

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 34% de INSATISFEITO/REGULAR

Tabela 4.9: Avaliação da disciplina como um todo

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Sociologia	1ª série	68
Antropologia Cultural	2ª série	65
Informática	3ª série	66

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 31% de INSATISFEITO/REGULAR.

Para a segunda parte do trabalho – Grupo III , ficou estabelecido que o aluno deveria *Avaliar o Professor da Disciplina* quanto ao aspecto didático-metodológico empregado na ministração das aulas. Os resultados ficaram da seguinte forma:

Tabela 4.10: Domínio do assunto

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Matemática	1ª série	57
Informática	3ª série	54

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 21% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.11: Clareza na exposição dos assuntos

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Pesquisa em Administração	1ª série	54
Sociologia	1ª série	77
Matemática	1ª série	72
Política	2ª série	57
Economia Brasileira	3ª série	52
Análise Financeira	3ª série	86
Informática	3ª série	71

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 37% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.12: Capacidade de despertar a atenção da classe

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Fundamentos de Administração	1ª série	59
Sociologia	1ª série	79
Matemática	1ª série	80
Política	2ª série	69
Estatística	2ª série	52
Antropologia Cultural	2ª série	64
Economia Brasileira	3ª série	64
Análise Financeira	3ª série	85
Informática	3ª série	77
Adm. de Recursos Humanos	4ª série	52
Estudos Recentes	5ª série	51

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 35% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.13: Relacionamento com os alunos

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Sociologia	1ª série	82
Antropologia Cultural	2ª série	68
Economia Brasileira	3ª série	66
Informática	3ª série	51

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 29% de INSATISFEITO/REGULAR

Tabela 4.14: Planejamento e utilização do tempo disponível

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Pesquisa em Administração	1ª série	64
Sociologia	1ª série	75
Antropologia Cultural	2ª série	51
Informática	3ª série	71

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 32% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.15: Frequência e pontualidade às aulas

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Pesquisa em Administração	1ª série	59
Sociologia	1ª série	66
Antropologia Cultural	2ª série	53
Informática	3ª série	79
Adm. de Recursos Humanos	4ª série	54

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 28% de INSATISFEITO/REGULAR

Tabela 4.16: Métodos de avaliação utilizados (provas, trabalhos, etc.)

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Pesquisa em Administração	1ª série	52
Sociologia	1ª série	75
Política	2ª série	51
Antropologia Cultural	2ª série	62
Economia Brasileira	3ª série	68
Informática	3ª série	71

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 34% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.17: Avaliação do professor como um todo

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Pesquisa em Administração	1ª série	51
Sociologia	1ª série	75
Matemática	1ª série	55
Política	2ª série	54
Antropologia Cultural	2ª série	55
Economia Brasileira	3ª série	52
Análise Financeira	3ª série	54
Informática	3ª série	79
Mercadologia	4ª série	67

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 32% de INSATISFEITO/REGULAR.

Finalmente, as duas últimas partes dos questionamentos – Grupo VI - estão reservadas a *Auto-Avaliação*, às opiniões dos alunos quanto à própria performance e críticas ao curso. Os resultados ficaram desta forma:

Questão número 16 – Integração com os demais participantes

A média geral das respostas para esta pergunta foi de 12% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.18: Nível de participação nas aulas

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Sociologia	1ª série	52

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 22% de INSATISFEITO/REGULAR.

Tabela 4.19: Nível de dedicação ao estudo extra-classe

DISCIPLINA/SÉRIE		INSATISFEITO/REGULAR Frequência (%)
Sociologia	1ª série	59
Política	2ª série	51
Economia Brasileira	3ª série	51
Administração Financeira	4ª série	53

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 39% de INSATISFEITO/REGULAR

Questão número 19 – Frequência e pontualidade às aulas

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 13% de INSATISFAÇÃO/REGULAR.

Questão número 20 – Nível de aproveitamento como um todo.

A média geral das respostas para esta pergunta de todas as disciplinas do curso, nas cinco séries, foi de 21% de INSATISFEITO/REGULAR.

4.3 Auto-Avaliação do Aluno

Quanto a auto-avaliação, o aluno se considerou de bom para ótimo estudante. A única resposta-questão significativa que valeria futuramente ser explorada é a número 18 – nível de dedicação ao estudo extra-classe: 40% deles se manifestaram com insatisfeito/regular.

A tabela 4.20 simplifica a análise das últimas perguntas do questionário - Grupo IV- que é a auto-avaliação, e trata das respostas para as questões de nº 16 a 20.

Tabela 4.20: Auto-avaliação do aluno

Pergunta	Frequência (%)
16- Integração com os demais participantes	87
17- Nível de participação nas aulas	76
18- Nível de dedicação ao estudo extra-classe	60
19- Frequência e pontualidade às aulas	*86
20- Nível de aproveitamento como um todo	77

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000. * conflito com a 6ª questão do quadro 4.3, fls. 60

4.4 Síntese dos Comentários dos Alunos

Além desses resultados numéricos que apontam as disciplinas e as respectivas frequências com tendência à insatisfação, os alunos contribuíram com algumas manifestações escritas, que também foram solicitadas. Entre as respostas colhidas, foram selecionadas as seguintes:

Pesquisa em Administração

“Aulas cansativas”...

“Trata o aluno como se fosse um mero expectador”...

“A teoria não condiz com a prática”...

“Repete muito, confundindo o aluno”...

“Estava um pouco distante da classe”...

“Quase não tivemos aulas”...

“A matéria deixou muito vago em relação...a sua verdadeira função no curso”.

Sociologia

“A falta do professor em aula atrapalha o andamento da disciplina e muitas vezes desmotiva o aluno”

“Os alunos não conseguem enxergar a relação com a administração”...

“O professor falta muito e sempre atrasa”.

“Se aplicasse trabalhos extraclasse ajudaria muito na fixação da matéria”.

“Difícil compreensão. Não há espaço para o aluno expor suas idéias. Professora é muito autoritária. Só há uma prova e não há trabalhos, apresentações”.

“Tanto o professor... quanto à professora..., talvez pela complexidade da matéria, eram meio estranhos”.

“Não permite a entrada do aluno após a sua...Isto estaria certo, se ela pelo menos não aparecesse atrasada”.

Matemática

“A professora perde total controle da sala em todas as aulas”

“Muita bagunça nessas aulas”.

“Os alunos não colaboram”...

“As provas deveria ter questões difíceis, para os alunos darem mais atenção as aulas”.

“O conteúdo deveria ter mais tópicos, como Matemática Financeira”.

Política

“A professora não mostrava muita convicção do que falava. Ficava muito nervosa com tudo e todos. A nota era dada de acordo com a cara do aluno”.

“A avaliação foi feita com base no segundo professor”.

Antropologia Cultural

“A disciplina não foi bem relacionada com o curso de Administração”...

“Mudança de professor urgente”.

“O método de avaliação foi ruim”.

“A professora era muito estúpida com os alunos”.

Economia Brasileira e Regional

“A professora teve inúmeras dificuldades devido ao horário das aulas”.

“Várias vezes a professora solicitou ajuda ao ilustre Departamento e nunca foi auxiliada na solução deste”.

Análise Financeira e Orçamento Empresarial

“A dificuldade de absorver o conteúdo desta disciplina prejudicou o andamento da disciplina de Administração Financeira ministrada no 4º ano”.

“O professor não gostava de determinados alunos”...

Informática

“Houve troca de professores. Além disso a frequência nas aulas era pequena”

“Não tivemos professor...não tivemos aula e não aprendemos nada”.

“...o professor ensinava Word e outras coisas bem básicas, nada que possa relacionar com o curso”.

“...desinteresse do professor e do Departamento”.

Administração Financeira

“A disciplina foi dada de forma vaga...deve haver maior preocupação e empenho em relação à área financeira”...

“Professor(a) pouco experiente e sem o domínio da disciplina. Deixou de dar e aprofundar conteúdo”.

“A maior dificuldade no aproveitamento desta disciplina foi com relação à deficiência no conteúdo básico apresentado no 3º ano”.

“Demasiada preocupação em como calcular quando o mais importante seria interpretar os dados”.

Administração de Material

“Nesta disciplina faltou objetividade e conteúdo”...

“O professor poderia ter passado mais conteúdo”...

“Creio que devido à carga horária da disciplina ter sido adiantada para o 1º semestre, tenha havido desperdício de tempo e com isso o conteúdo passado não foi bem passado”.

“...seria melhor se fosse o ano inteiro”.

Administração de Recursos Humanos

“Frequência do professor prejudicou o nível de aproveitamento da disciplina”.

“Não correspondeu as expectativas, os assuntos abordados eram muito superficiais”.

“Eu não consigo entender como o professor como o.. continue dando aulas na UEM. Não é admissível que um professor simplesmente não de aula”.

Diagnóstico Organizacional e Elaboração de Projetos

“Se essa matéria fosse dada durante o ano todo e não só em um semestre, seria mais bem aproveitada”.

“Esta disciplina precisaria ter um ano inteiro e não apenas seis meses”.

“Faltou dedicação dos professores, que acaba por desmotivar os alunos salvo, claro, raras exceções”.

“Disciplina muito mal apresentada e com horário complementar irregular”.

Estudos Recentes de Administração

“...não tem nada haver com estudos recentes e sim com estudos passados”.

“A disciplina pode ser importante, mas não conseguiu despertar meu interesse. Não entendo o que a professora quer dizer”.

“O conteúdo não surtiu o efeito esperado...A causa não sei claramente qual é, se dificuldade do assunto ou a complexidade com que a professora explica ou não aproveitei os anos anteriores”.

“Eu esperava mais dessa matéria e não uma aula de história de segundo grau... Estudos passados de Administração”.

“Só professores colaboradores, cadê os mestres e doutores?”.

4.5 Quadros-Síntese dos Estudos Sobre as Disciplinas e o Professor

De uma forma simplificada, o quadro 4.1 posiciona uma relação das respostas às questões 21 e 22 de parte da entrevista em que foi solicitado aos alunos escolherem as disciplinas de que *mais* e *menos* gostaram.

Quadro 4.1: Disciplinas de que os alunos mais e menos gostaram

DISCIPLINAS de que você mais e menos gostou...			
MAIS		MENOS	
Psicologia	1ª série	Sociologia	1ª série
Contabilidade Geral e de Custos	2ª série	Antropologia Cultural	2ª série
Processos e Técnicas	3ª série	Análise Financeira e Orçamento	3ª série
Administração Mercadológica	4ª série	Diagnóstico Organizacional	4ª série
Estágio Supervisionado	5ª série	Estudos Recentes	5ª série

Na composição dos dados, pode-se também apontar as disciplinas, quadros 4.2 e 4.3, que se apresentam com maior frequência de insatisfação dos alunos, entre as questões relacionadas, nas duas primeiras áreas: Grupo II – Desenvolvimento da Disciplina (questões da 01 a 07); no Grupo III – Desempenho do Professor (questões de 08 a 15). No quadro 4.4, estão as piores disciplinas apontadas pelos alunos.

Quadro 4.2: Síntese das disciplinas comprometedoras com o desenvolvimento

Questões sobre o desenvolvimento da disciplina	Disciplinas comprometedoras
-Conteúdo da disciplina em relação aos objetivos do curso	Pesquisa em Administração
-Encadeamento (seqüência) do conteúdo da disciplina	Sociologia
-Carga horária destinada à disciplina	Matemática
-Equilíbrio entre os aspectos conceituais e aplicações práticas	Política
-Qualidade do conteúdo, do material didático utilizado	Antropologia Cultural
-Adequação da disciplina aos objetivos profissionais do aluno	Economia Brasileira
-Avaliação da disciplina como um todo	Análise Financeira
	Informática
	Administração Financeira
	Administração de Material
	Adm. de Recursos Humanos
	Diagnóstico Organizacional
	Estudos Recentes

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Quadro 4.3 : Síntese das disciplinas comprometedoras sobre o professor

Questões sobre o desempenho do professor	Disciplinas/Professores <i>comprometedores</i>
-Domínio do assunto -Clareza na exposição dos assuntos -Capacidade de despertar a atenção da classe -Relacionamento com os alunos -Planejamento e utilização do tempo disponível -*Frequência e pontualidade às aulas -Métodos de avaliação utilizados (provas, trabalhos, etc.) -Avaliação do Professor como um todo	Pesquisa em Administração Sociologia Matemática Política Antropologia Cultural Economia Brasileira Análise Financeira Informática Administração Financeira Adm. de Recursos Humanos Estudos Recentes

* contradição com a auto-avaliação do aluno. Tabela 4.20: fls. 56.

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Quadro 4.4: Disciplinas altamente *comprometedoras* – professor e desenvolvimento.

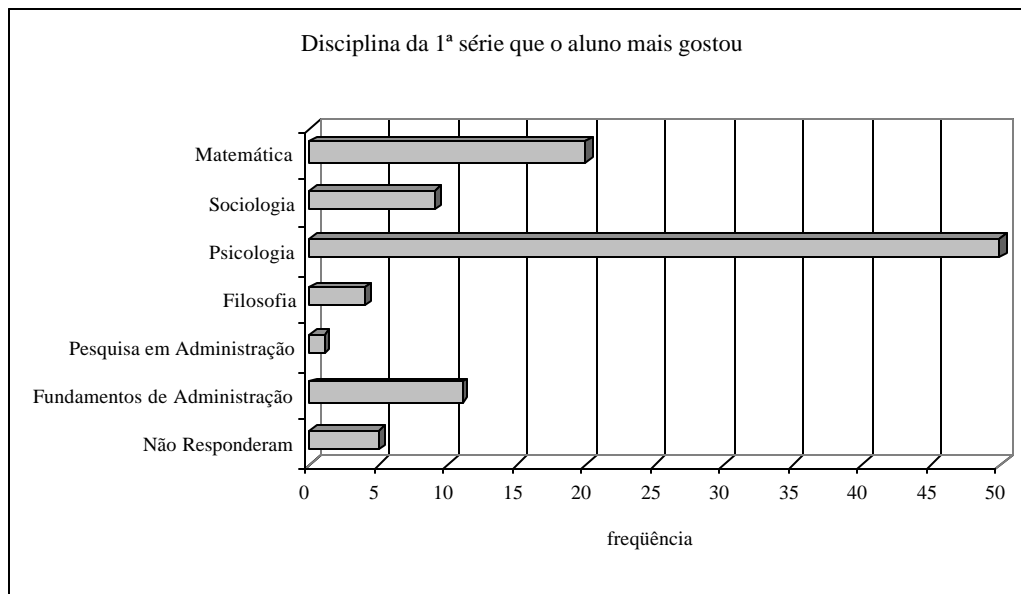
DISCIPLINAS com maior frequência de insatisfação entre as questões de nº 01 a 15	
Sociologia	1ª série
Pesquisa em Administração	1ª série
Antropologia Cultural	2ª série
Informática	3ª série

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

4.6 Disciplinas de que o Aluno Mais e Menos Gostou

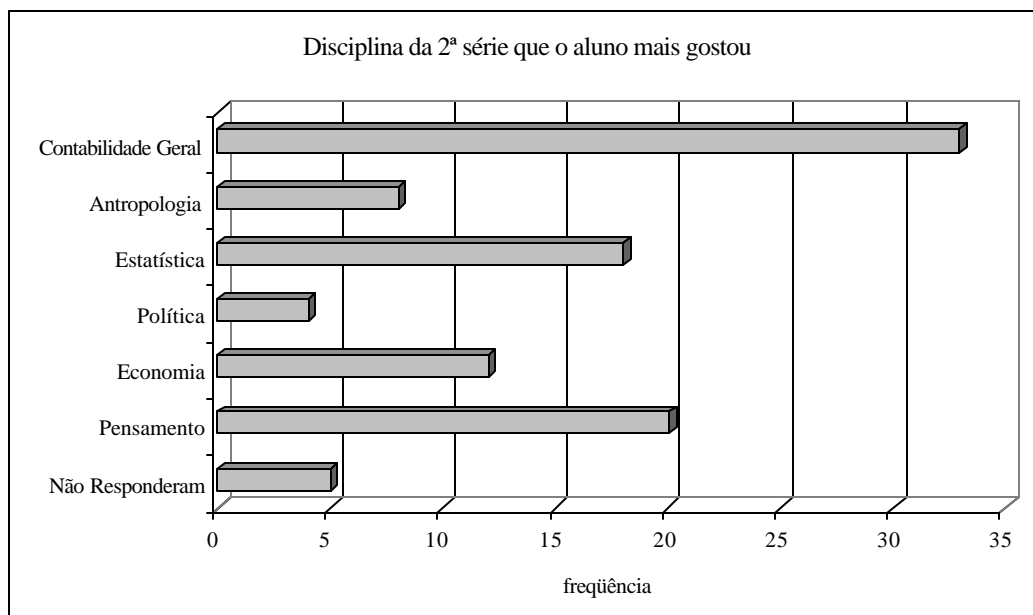
As figuras que seguem representam os dados trabalhados nas duas últimas perguntas do questionário: **21 – Disciplina de que você mais gostou e; 22 – Disciplina de que você menos gostou.**

Cada figura representa um ano do Curso onde estão dispostas as disciplinas de cada Série e a devida frequência.

Questão número 21 – Disciplina de que você mais gostou.Figura 4.1: Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 1ª série

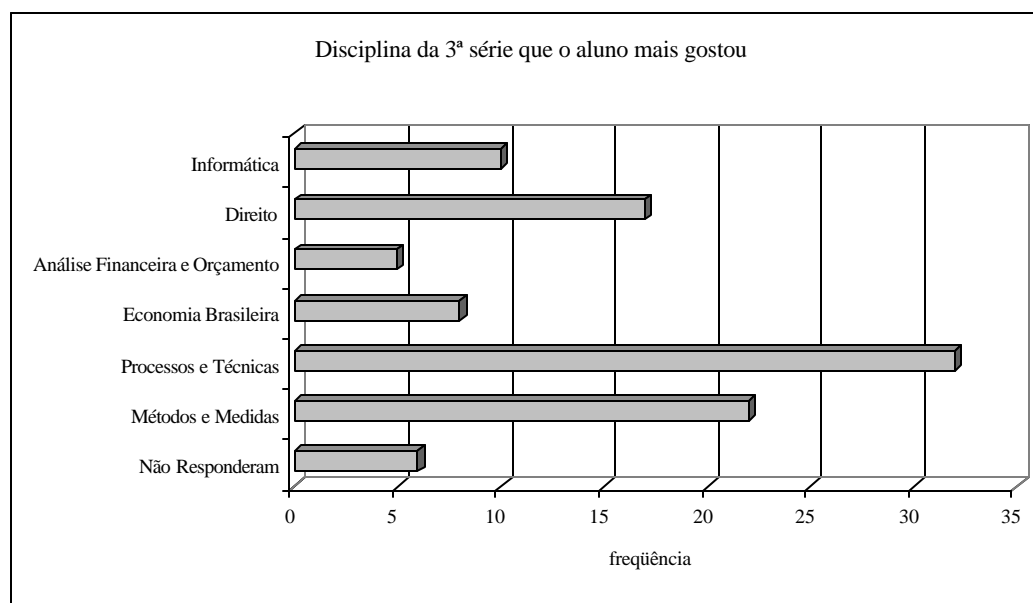
Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/2000

Figura 4.2: Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 2ª série



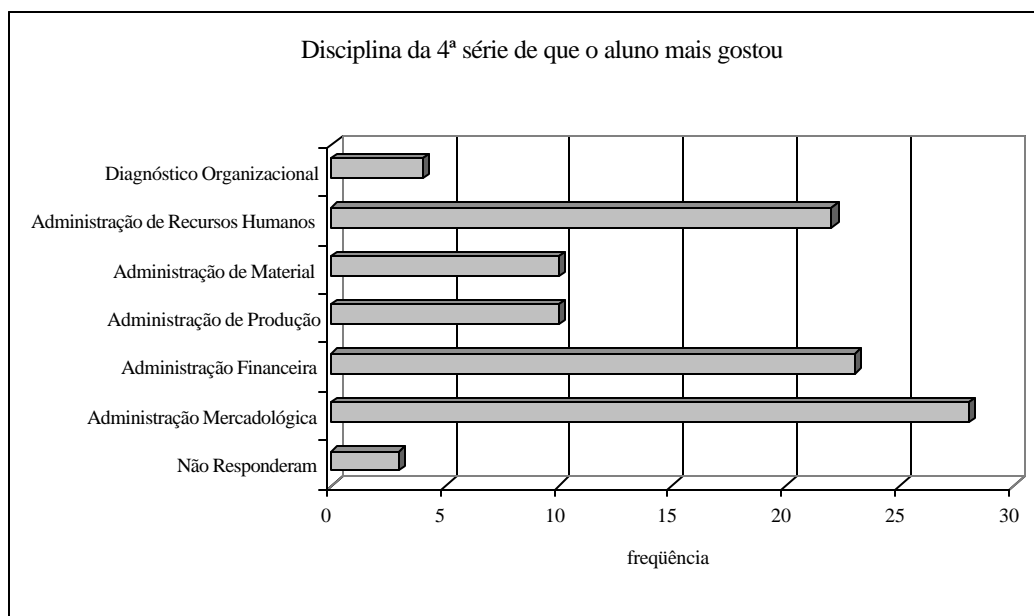
Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Figura 4.3: Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 3ª série



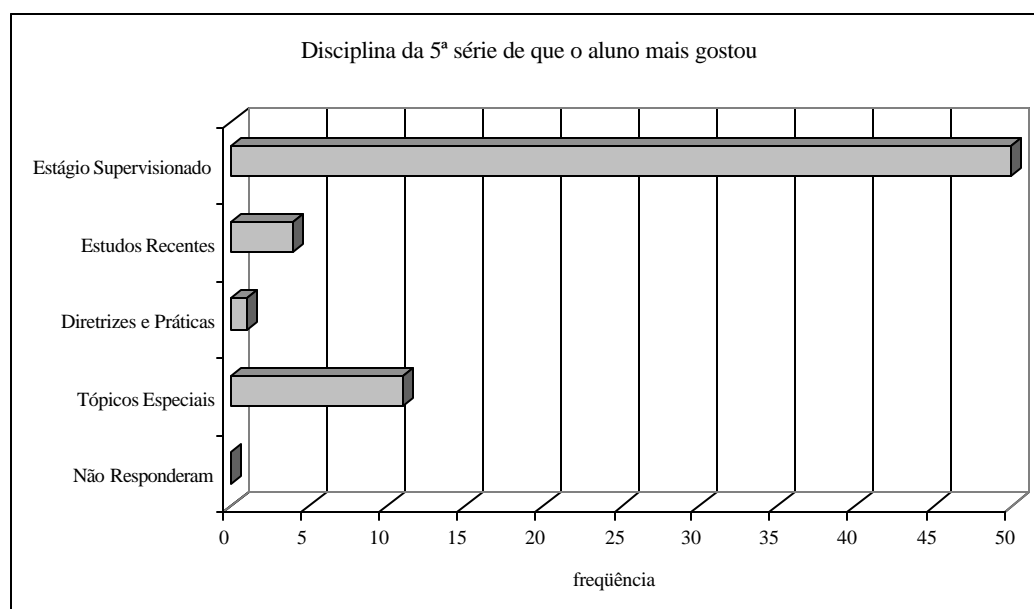
Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Figura 4.4: Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 4ª série



Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Figura 4.5: Disciplinas de que os alunos mais gostaram na 5ª série



Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Para este grupo de disciplinas configuradas, graficamente, série por série, estão consideradas aquelas em que os alunos demonstraram preferências como as de que mais gostaram no curso.

Extraíndo, visualmente, desses gráficos as disciplinas que mais se destacaram, efetuou-se a tabela 4.21.

Tabela 4.21: Disciplina de que você mais gostou

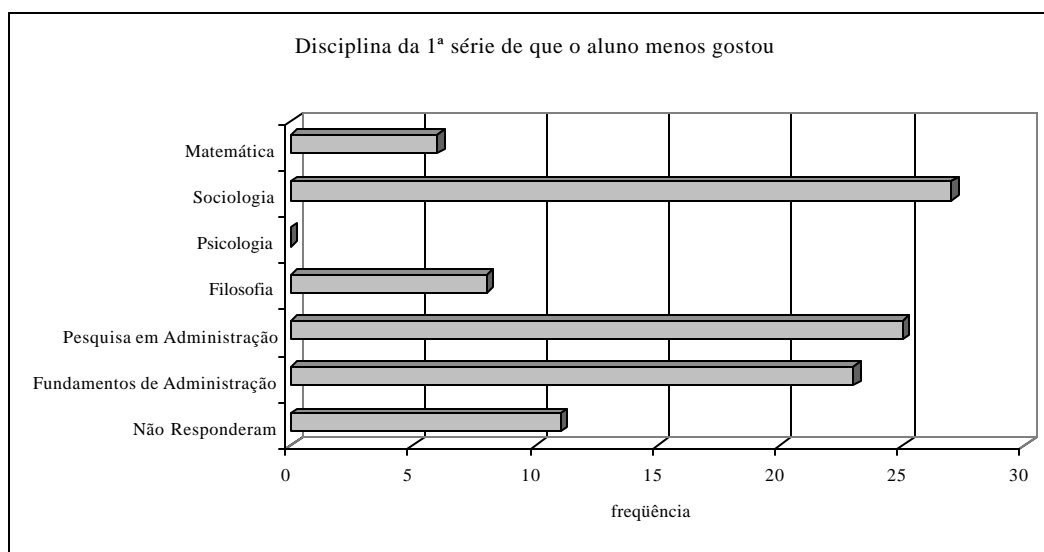
DISCIPLINA/SÉRIE		FREQUÊNCIA (%)
Psicologia	1ª série	48
Contabilidade Geral	2ª série	33
Proc. e Técnicas Administrativas	3ª série	32
Administração Mercadológica	4ª série	27
Estágio Supervisionado	5ª série	49

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Observação: Nenhuma das 28 disciplinas que compõem o curso agradou a maioria simples dos que responderam o questionário. O total foi de 121 alunos entrevistados.

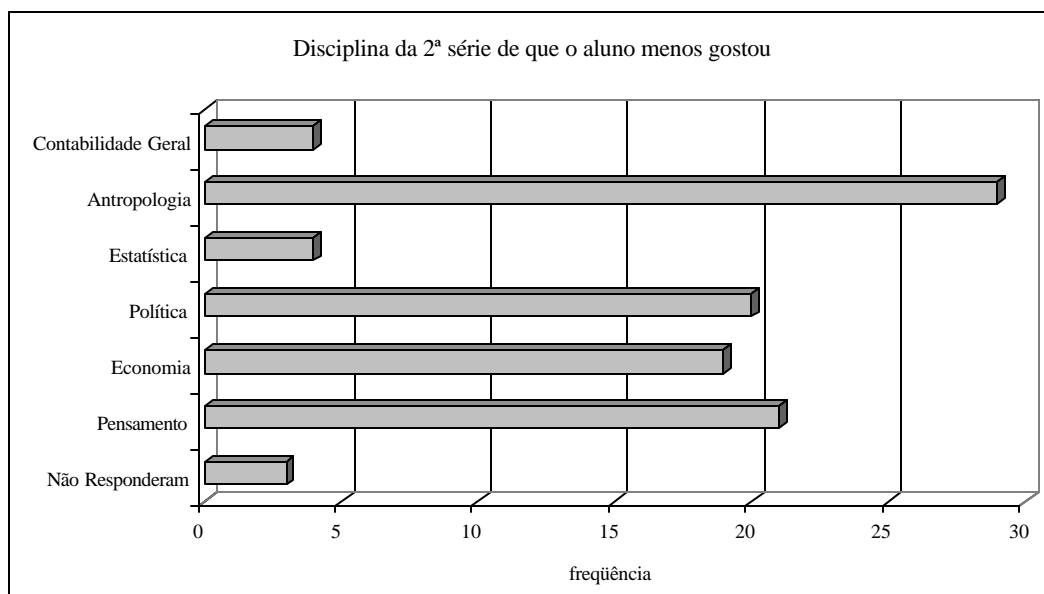
Por outro lado, os alunos também escolheram aquelas disciplinas de que menos gostaram, e as figuras seguintes representam, série por série, a frequência de cada uma.

Figura 4.6: Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 1ª série



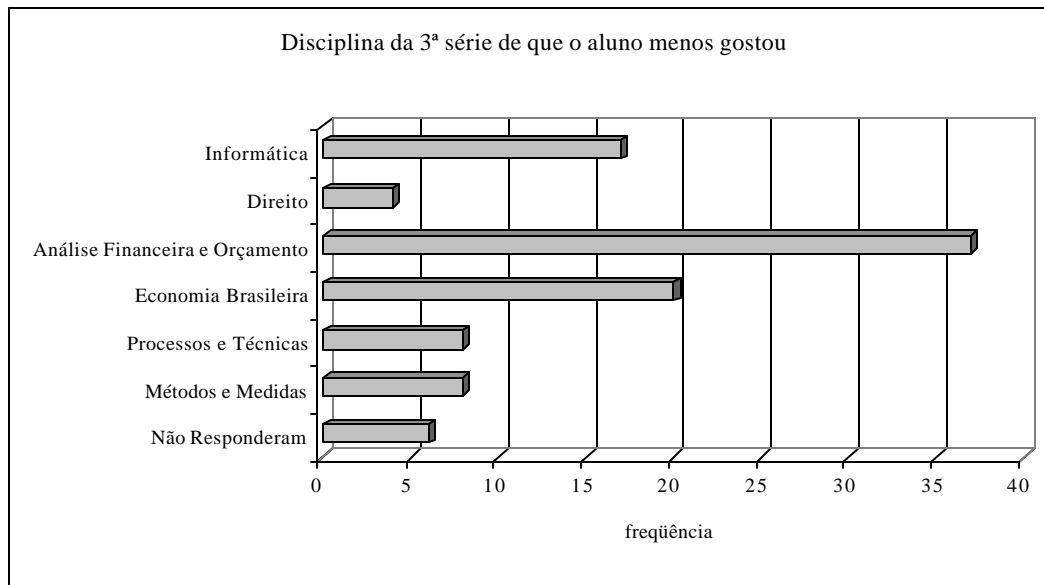
Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Figura 4.7: Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 2ª série



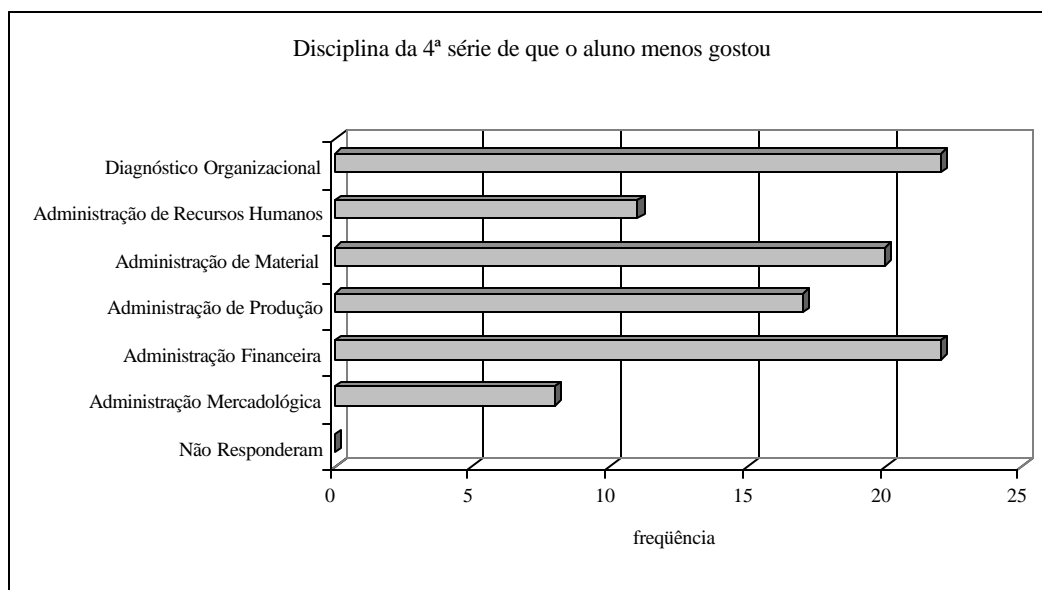
Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Figura 4.8: Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 3ª série



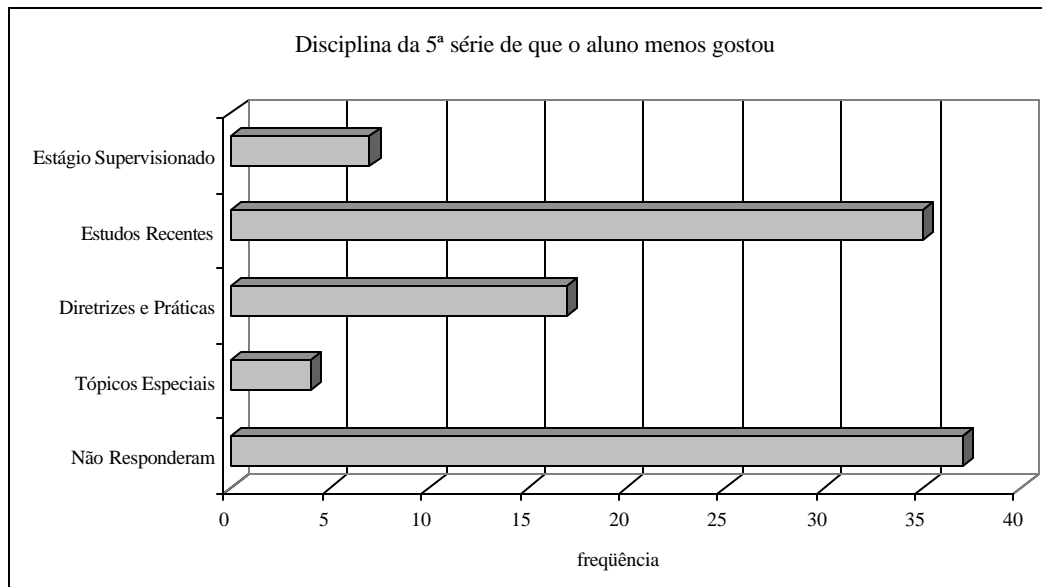
Fonte: questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Figura 4.9: Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 4ª série



Fonte: questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Figura 4.10: Disciplinas de que os alunos menos gostaram na 5ª série



Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Para este grupo de disciplinas configuradas, série por série, estão consideradas aquelas em que os alunos demonstraram preferências como as de que menos gostaram no curso.

Extraindo, visualmente, desses gráficos as disciplinas que mais se destacaram, efetuou-se a tabela 4.22.

Tabela 4.22: Disciplina de que você menos gostou

DISCIPLINA/SÉRIE		FREQUÊNCIA (%)
Sociologia	1ª série	27
Antropologia Cultural	2ª série	28
Análise Financeira	3ª série	36
Diagnóstico Organizacional	4ª série	23
Administração Financeira	4ª série	23
Estudos Recentes	5ª série	34

Fonte: Questionário aplicado em 10/1999 e 12/ 2000

Observação: nenhuma das 28 disciplinas que compõem a grade curricular do curso desagradou a maioria simples dos que responderam o questionário. O total foi de 121 alunos entrevistados.

4.7 Sugestões dos Objetivos do Trabalho

Ficou claro nos relatos dos alunos que na Universidade de Maringá há uma luta surda entre professores; entre professores e chefias do Departamento; entre chefias e Coordenadores do Curso e, principalmente, um fingimento existente entre alguns alunos e professores – o *professor finge que dá aula, o aluno finge que estuda e aprende*.

Nota-se que os alunos percebem existir alguma rivalidade entre professores de uma mesma área; rivalidade entre professores de Departamentos diferentes e que lecionam para o mesmo curso. Demonstram que há inimizade entre muitos.

Isto faz prevalecer um clima de separação e rancor, cuja resultante é uma situação em que todas as pessoas perdem, comprometendo principalmente a qualidade do ensino.

4.7.1 Mudança de paradigmas

Considerando as denúncias dos alunos, quanto às disputas internas entre os Professores, o que se propõe para essas situações diagnosticadas implica uma ruptura completa: *na substituição do paradigma da competitividade pelo paradigma da cooperação*, baseado

na convergência de propósitos – o Departamento precisa desenvolver políticas de pessoal, de relações humanas etc.;

4.7.2 Comitê de qualidade e assembléia de curso

Faz-se necessário que o Departamento, junto com o Colegiado de Curso, elaborem um programa de melhoria do ensino, iniciando com a instalação do Comitê de Qualidade e, além disso, da Assembléia Geral Anual do Curso de Administração.

4.7.2.1 Avaliação contínua

Avaliação e (re)adequação contínua e permanente do projeto do curso.

4.7.2.2 Novos objetivos para o curso

(Re)análise dos conteúdos ministrados: um exemplo seria criar um projeto de curso voltado, ao mesmo tempo, para o conhecimento e para a ação. Um curso que capacite as pessoas para análise correta dos problemas, para a tomada de decisões, para o desenvolvimento das habilidades pessoais, para o trabalho em equipe, para o exercício da liderança, para a busca da melhoria continuada, para a racionalização dos processos e para a avaliação dos resultados.

4.7.2.3 Coordenadorias de áreas de estudos

Implantar ou (re)implantar as coordenadorias de áreas de estudos da graduação: Básico, Instrumental e Profissionalizante.

4.7.2.4 Banco de dados

Criação de um Banco de Dados: acompanhamento da performance dos alunos; programas ministrados; sistemas de avaliação para as disciplinas; bibliografias utilizadas e recomendadas; qualificação dos docentes e produção acadêmica; iniciação científica, etc.

4.7.2.5 Redução do número de professores colaboradores

Evitar ao máximo a contratação de professores colaboradores – excepcionalidade que virou regra – inclusive para as disciplinas profissionalizantes.

Observação: Professor colaborador é contratado por tempo determinado de um ano, podendo ser prorrogável por mais um. Tem função de substituto e está fora da carreira.

4.7.2.6 Treinamento para uso de equipamentos de apoio

As instalações físicas também foram abordadas pelos alunos e criticou-se o pouco uso do sistema interno de TV. Deve-se estimular mais os professores, através da Coordenadoria do Curso e da Chefia do Departamento. Talvez a criação de um projeto de ensino, com objetivos voltados a orientar melhor o emprego desses equipamentos, para que possa *animar* as aulas.

4.7.2.7 Laboratório de apoio ao ensino de Administração

Uma importante sugestão para a área física: criar o Laboratório de Apoio ao Ensino de Administração – LAA, para simulações, jogos de empresa, berçário de empresas, empreendedorismo, desenvolvimento de estudos das áreas profissionalizantes – Marketing, Produção, Finanças, Recursos Humanos, Administração de Materiais, etc.

4.7.2.8 Estágios de nível profissional

Os estágios supervisionados devem ter nível profissional. Deve ser implementada uma política de convênios com as empresas, para aceitarem e orientarem os estagiários. O coordenador de estágios terá, também, de supervisionar os alunos dentro das organizações.

4.7.2.9 Disciplinas para revisão de seus planos de ensino

(Re)analisar os projetos pedagógicos das seguintes disciplinas: Pesquisa em Administração; Sociologia; Matemática; Política; Antropologia Cultural; Economia Brasileira; Análise Financeira; Informática; Administração Financeira; Administração de Material; Administração de Recursos Humanos; Diagnóstico Organizacional e Estudos Recentes. Todas estas disciplinas foram apontadas com expressiva frequência de insatisfação pelos alunos.

4.7.2.10 Medida para término do curso

Uma medida fundamental seria negociar com o Ministério da Educação uma outra data – fim do ano - para o Exame Nacional de Cursos. Atualmente as provas são aplicadas no dia 11 de junho e isso tem provocado um desestímulo nos alunos do *seriado-anual*, que no segundo semestre fazem o estágio. O aluno pergunta “- por que continuar estudando se o Provão é em junho e eu já fico qualificado, independente do conceito, para receber o diploma?”

4.7.2.11 Medida emergencial

E, finalmente, tendo em vista a grave posição do curso nas avaliações do Exame Nacional de Cursos do MEC, apontada na figura 2.8 deste trabalho, é recomendado aos gestores promoverem medidas urgentíssimas, iniciando como uma assembléia do curso, no sentido de sensibilizar a comunidade.

Seminários de avaliação e estratégias, envolvendo todos os docentes do curso foram coordenados pelo autor deste trabalho, em dezembro de 2000 e em fevereiro de 2001. Os objetivos emergenciais traçados, como reuniões com todos os professores das cinco séries para discutirem as ações a melhoria da qualidade do ensino foram, programadas. Na ocasião, março/abril de 2001, o Coordenador do curso promoveu encontro dos professores das 4ª e 5ª séries.

5 CONCLUSÃO

5.1 Conclusão

Traçar considerações sobre o ensino superior é tarefa relativamente fácil, principalmente quando dele se tem experiência como docente.

Até há pouco tempo, a sociedade percebia a qualidade do ensino superior pelo prestígio social de seus formandos e pela qualidade dos empregos que estes conseguiam no mercado, sem necessariamente expressar, de forma direta, o nível cultural, a competência e as habilidades construídas ao longo dos anos na instituição de ensino.

Atualmente, a maior preocupação se refere à qualidade percebida do ensino em face dos objetivos desejados para um Administrador.

Devido a circunstâncias econômicas, sociais e, diríamos, até mesmo culturais na região noroeste paranaense, forçada pela conjuntura brasileira – mundial – e devido a novos paradigmas emergentes, em conjunto com as políticas implementadas – no ensino público vem ocorrendo o sucateamento das escolas.

A reformulação tem forçado o encaminhamento de medidas que afunilam o ensino superior à condição de uma mercadoria – a proliferação de cursos particulares com nomes pomposos - cujo valor se deflaciona e carrega junto os ideais de muitos que nele ainda acreditam.

Nessa condição, entendemos, fundamentados em leituras, que esse ensino, principalmente o de graduação em Administração, tem se apresentado um tanto desgastado e que as estratégias – melhorar o conceito no *provão* concentrando esforços só nos *quintanistas* do curso - utilizadas para resgatar sua credibilidade e autoconfiabilidade traduzem em resultados pouco convincentes.

O Departamento de Administração da UEM, através dos seus cursos de graduação, especialização e mestrado apesar da condição privilegiada que possui no Estado do Paraná, detentor de uma elite intelectual, com professores pós-graduados, não tem conseguido melhorar o ensino da graduação nem no *ranking* das escolas brasileiras.

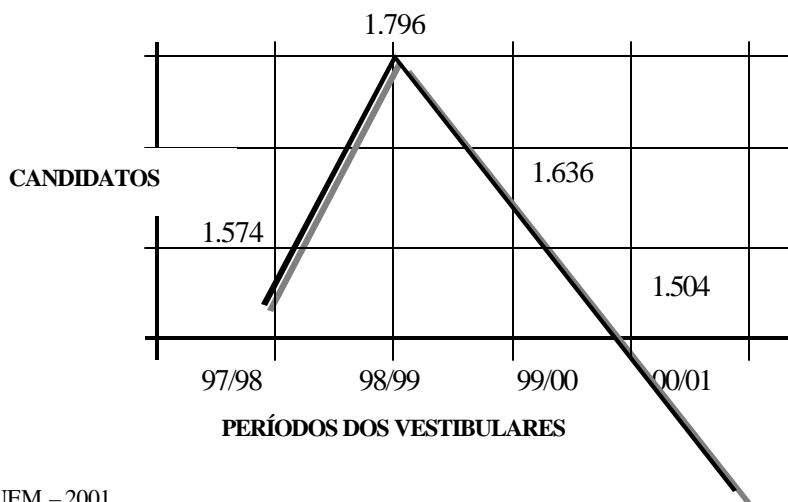
Por outro lado, mas com o mesmo sentido e à luz dos princípios básicos da qualidade, toda e qualquer organização do ensino, pública ou privada, surge da vontade de atender a determinadas necessidades de uma clientela de estudantes que, normalmente, também é selecionada.

Assim, por exemplo, uma universidade determina a população que quer ou pode atender, a fim de saber, inclusive, de que estruturas necessita e que processos utilizará para otimizar seus resultados.

Mezomo (1994) diz que não basta atender às necessidades da clientela escolhida. É preciso fazê-lo de tal maneira que ela fique satisfeita, caso contrário deixará de ser cliente da organização.

Nesse sentido, é perfeitamente compreensível a demonstração na figura 5.1, da frequência de candidatos no vestibular para o curso de Administração.

Figura 5.1: Evolução dos candidatos para Administração da UEM



Fonte: CVU/UEM – 2001

Observação: No Exame Nacional do MEC, o curso de Administração recebeu os seguintes conceitos: B, 1996; A, 1997; B-, 1998; B- -, 1999. No ano 2000, o resultado foi C-, com tendência a piorar.

As evasões e abandonos constatados, em torno de 38% sobre a amostra da população avaliada e mais 14% só no primeiro ano do curso, são extremamente significativos.

Também é verdade que só 40% dos alunos fazem o curso por que gostam – ver tabela 4.2 Perfil do estudante... – e que, de certa maneira, a grande maioria não está motivada para estudar, o que ajuda a tendência ao fracasso.

O resultado da avaliação, objetivo principal deste trabalho, aponta para uma necessidade imediata de medidas de caráter pedagógico. Da análise desses estudos, chega-se à conclusão que 46%, ou seja, 13 das 28 das disciplinas estão com frequência expressiva de insatisfação dos alunos.

Não se discute mais se a avaliação do curso de Administração – doméstica - deve ou não ser feita, mas de quando em quando isto deve ser feito, bem como saber o que fazer com os resultados .

Acreditamos que o presente projeto de avaliação satisfaz, pois ele valoriza, principalmente, a opinião do aluno – *cliente*. Significa um acompanhamento sistemático, série por série, disciplina por disciplina, a metodologia e prática de ensino, as ações, com o propósito de verificar se os objetivos pretendidos foram alcançados, principalmente a satisfação dos alunos, permitindo diagnosticar e configurar a situação real do curso, na visão do *consumidor*.

Este sistema criado e experimentado permite estudar, propor e implementar mudanças rápidas no cotidiano das atividades acadêmicas do ensino e da gestão, contribuindo para a (re)formulação do Projeto Pedagógico e aperfeiçoamento do Departamento de Administração e do Colegiado do Curso.

Evidentemente, não se descartam outras modalidades de avaliação, como o PAIUB, o ENC, mesmo porque são institucionais e devem ser aproveitadas. Na verdade, contribuem de uma certa forma para melhoria do ensino, tendo em vista o apoio maciço da mídia, forçando a opinião pública a pressionar a Escola.

Uma melhor posição no *ranking* das escolas só existirá quando a organização estiver cumprindo seus objetivos com *qualidade*, ouvindo também o *cliente*, este estiver satisfeito com o seu *produto*: um ensino melhor.

5.2 Sugestões para Trabalhos Futuros

5.2.1 Pesquisa sobre o perfil profissiográfico esperado.

Questões para uma nova pesquisa junto aos alunos de Administração, por exemplo:

Qual o perfil profissiográfico esperado dos estudantes do curso de Administração?

- 1- Competência técnica
- 2- Compromisso político
- 3- Atitudes pessoais, sociais, profissionais e éticos
- 4- Requisitos de personalidade
- 5- Áreas de atuação
- 6- Funções a desempenhar

5.2.2 Pesquisa sobre a perspectiva da profissão

Perspectiva da profissão/ ou imagem da Administração

Áreas temáticas:

- 1- Avaliação do formando/ egresso
- 2- Avaliação do processo educacional
- 3- Avaliação da pesquisa e da extensão na graduação
- 4- Avaliação do acesso ao curso de graduação

5.2.3 Pesquisa sobre o desempenho dos alunos

Acompanhamento da performance dos alunos, através dos boletins de notas e frequência, disponibilizados na Diretoria de Assuntos Acadêmicos.

5.2.4 Aproveitamento da pesquisa do ENC

Ajustar o projeto de avaliação do Exame Nacional de Cursos do MEC, para a UEM. Aproveitar o questionário (o graduando preenche em casa) relacionado ao perfil do aluno, características do curso e atividades relacionadas com a aprendizagem (ver tabela 7.1, em anexo).

6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Falconi Vicente. **Controle da qualidade total**: No Estilo Japonês. Rio de Janeiro: Bloch, 1992.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica.
In: _____. Administração on line. São Paulo: FECAP, 2000. Disponível em
< www.fecap.br/>. Acesso em: 02 mar. 2001.

CROSBY, Philip B. **Qualidade é Investimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

DEMING, W. Edwards. **Qualidade**: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

DICIONÁRIO Universal da língua portuguesa. Disponível em:
< www.priberam.pt/DLPO >. Acesso em: 18 abr. 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

GOODE, W. J; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969. p. 442.

GRAVE, P. S; GASPARETTO, O. **Buscando a qualidade no ensino de administração**: análise crítica de um projeto de graduação. DAD/UEM, Maringá, 1994. p. 02.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS.

Exame Nacional de Cursos 2001: Relatório, Síntese. Brasília: O Instituto, 2000.

IMAI, Masaaki. **Kaizen** the key to japan's competitive success. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

ISHIKAWA, Kaoru. **Controle da qualidade total**: à maneira japonesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

JURAN, J. M. **Planejamento para a qualidade**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da qualidade na escola**. São Paulo: Terra, 1994.

MARTELLI, Heitor Jácomo. **Quadros dirigentes**: um perfil biográfico. Maringá: DAD/UEM, 1986.

MORETTO, Vasco Pedro. O Construtor de Condições. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, n. 16, p. 16, 1997.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. [s.l.] Addison Wesley, 1991.

PRAZERES, M. P. **Dicionário de termos de qualidade**. São Paulo: Atlas, 1996, p. 47.

RAMOS, Cosete. **Sala de aula de qualidade total**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

_____. **Pedagogia da qualidade total**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

_____. **Excelência na Educação: a escola de qualidade total**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1997, p. 86.

SAINT-GEORGES, Pierre de. Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômicos, social e político. In: ALBARELLO, Luc et al. **Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1997. p. 15-47.

SOUZA, Wagner Tadeu de; BATTAGLIA, Heitor. **Professor universitário**. Oportunidade de carreira para executivos. Disponível em: <<http://www.admsite.hpg.com.br/artigo9.htm>> Acesso em: 19 ago.2001.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências**: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo: Atlas, 1990. p. 175.

TULL, D. S; HAWKINS, D. I. **Marketing research, meaning, measurement and method**. London: Macmillan, 1976. p. 323.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Avaliação da UEM pela comunidade não-acadêmica**. Maringá: IPU, 1999.

_____. **Estatuto**: regimento geral, normas internas. Maringá: IPU, 1998.

_____. **Projeto pedagógico do curso de administração**. Processo n. 01657. Maringá, 1996.

6.1 Obras Consultadas

ALBERELLO, Lucet al. **Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1997.

ANDRADE, R. O. B. de. **A formação de recursos humanos em administração**: indicativos de um novo paradigma na formação profissional e no processo ensino x aprendizagem do Administrador. Tese (Livre Docência). Rio de Janeiro: UGF. 1996.

BELLONI, Isaura. **A universidade em questão. A Avaliação da Universidade**: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso**. Disponível em: <www.fecap.br/adm_online>. Acesso em: 20 fev. 2001.

BOUD, D. Assessment and the promotion of academic values. **Studies in Higher Education**, v. 15, n. 1, p. 101, 1990.

- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO. 4. trimestre, v. 07, n. 4, ISSN 1516-7747. São Paulo: USP, 2000.
- CASTRO, Cláudio de M. O ensino de administração e seus dilemas: notas para debates. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 58-61, jul./set. 1981.
- COULTHARD, C. Reducing teacher bias in evaluation. Part I: The sources of bias. The College Quarterly Online, spring 1997. Disponível em: <www.collegequarterly.org/>. Acesso em: 12 dez. 2000.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **A formação e a ideologia do administrador de empresa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. 192 p.
- DURHAM, Eunice R. **A universidade brasileira: os impasses da transformação**, Ciência e Cultura, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 2004-2018, dez. 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GOODE, Willian J. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972.
- JUSSARA, Hoffmann. **Avaliação. Mito & Desafio**. 24. ed. Porto Alegre: Medição, 1998.
- HURBERMAN, A. M. **Como se realizam as mudanças em educação**. São Paulo, Cultrix, 1976. 121 p.
- LIRA, S. C.; MAIA FILHO, T.; PILATI, O. O exame nacional de cursos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 1999.
- MARIOTTI, Humberto. **Organização de aprendizagem, educação continuada e a empresa do futuro**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARTINS, G. A; DELATORRE, R. M. **Avaliação dos Professores pelos Alunos de Graduação: O Caso do Departamento de Administração da FEA/USP**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, IV, Anais. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1999.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994, v.2.
- MEDEIROS, J. B; GOBBES, Adilson. **Dicionário de erros correntes da língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em < www.mec.gov.br > Acesso em: 3 mar. 2001.

_____. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração.** Comissão de Especialistas de Ensino de Administração. Brasília, 1999. Disponível < www.mec.gov.br > Acesso em: 3 mar. 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários á educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

POSSAMAI, Osmar. **Normas para elaboração da dissertação/TESE.** Florianópolis: UFSC, 2000.

RUIZ, S. **Tendências revelam perfil das profissões no futuro.** Folha de São Paulo, 20 mai. 1996.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** 3 ed. São Paulo: E.P.U., 1974.

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE QUALIDADE E AVALIAÇÃO dos CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2, 1997, Espírito Santo, Anais. Vitória: CFA, 1997.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina.** São Paulo: Best Seller/Zumble, 1997.

SILVA, Lúcia Edna da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 2. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SOMMER, Willy Arno. **Avaliação da qualidade.** Florianópolis: s. d. Apostila. UFSC, 2000.

SOUZA, P. N. P. de; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei n. 9.394/96.** São Paulo: Pioneira, 1997.

STWART, Thomas A. **Capital intelectual.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Metodologia para elaboração de uma dissertação.** Florianópolis: UFSC, 2000.

WALLERI, R. D.; MOSS, M. K. (Ed.). **Evaluating and responding to college guidebooks and rankings. New directions for institutional research.** San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

6.2 Documentos Consultados

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei nº 9394/96:** aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 dez. 1996, publicada no Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Brasília, 1996. Disponível <www.mec.gov.br/home/ftp/LDB.doc> Acesso em: 3 mar. 2001.

_____. **Decreto nº 2026/96:** da novas características ao PAIUB, 10 out. 1996. Brasília, 1996. Disponível <www.mec.gov.br> Acesso em: 3 mar. 2001.

_____. **Decreto nº 2.306/97:** da novas características ao PAIUB, 19 ago. 1997. Brasília, 1997. Disponível <www.mec.gov.br> Acesso em: 3 mar. 2001.

_____. **Portaria nº 302/98:** da novas características ao PAIUB, 7 abr. 1998. Brasília, 1998. Disponível <www.mec.gov.br> Acesso em: 3 mar. 2001.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Decreto Estadual nº 532:** aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Maringá, 26 mai. 1975, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná, 30 mai. 1975. Curitiba, 1975.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ **Resolução 033/92:** regulamenta o concurso para seleção e contratação de Professor para UEM, 17 dez. 1992. Maringá, 1992.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução 093/94:** regulamenta o concurso vestibular da UEM, 17 agos. 1994. Maringá, 1994.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Lei nº 4.796:** aprova a profissão de Técnico de Administração, 9 set. 1965. **Decreto nº 61.934:** regulamenta a profissão de Técnico de Administração, 22 dez. 1967, Brasília, 1967.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ **Resolução 01/71; 6ª Ata:** cria o curso de Administração, 15 fev. 1971. Maringá, 1971.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ **Decreto nº 18.613:** aprova em caráter intemporal o Estatuto da Universidade Estadual de Maringá. Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná, 20 abr. 1970. Curitiba, 1970.

CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Parecer nº 227/70:** aprova a autonomia didático-científico, criação de cursos, para a Universidade Estadual de Maringá, 20 abr. 1970. Curitiba, 1970.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Lei nº 5.540:** trata da autonomia didático-científico, criação de cursos superiores, 28 fev. 1968. Brasília, 1968.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ **Resolução 02/71**: aprova o funcionamento do Curso de Administração e das outras providências, 15 dez. 1971. Maringá, 1971.

CONSELHO DEPARTAMENTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Ata 45**: aprova a criação do curso de Administração, 8 fev. 1971. Maringá, 1971.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 2067/76**: reconhece o curso de administração da UEM, 6 jul. 1976. **Decreto nº 78.440**: regulamenta o funcionamento do curso de administração da UEM. 21 jul. 1976. Diário Oficial da União, 20 set. 1976. Brasília, 1976.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução nº 443/98**: regulamenta a avaliação da produtividade do Professor na UEM, 30 nov. 1998. Maringá, 1998.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ **Resolução nº 058/94**: regulamenta o processo de avaliação da aprendizagem aluno de graduação da UEM, 18 mai. 1994. Maringá, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 307/66**: aprova o currículo do curso de Técnico em Administração, 8 jul. 1966. Documenta nº 188 da Procuradoria Jurídica da UEM. Maringá, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Decreto nº 78.440/76**: publicado no Diário Oficial de União de 21 set. 1976, reconhece o curso de Administração da UEM. Brasília, 1976.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Lei nº 6034/69**: autoriza a criação da Universidade Estadual de Maringá, de 6 nov. 1969. Diário Oficial do Estado, 10 nov. 1969. Curitiba, 1969.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Portaria nº 010**: estabelece as regras do Exame Nacional de Cursos para o curso de Administração, 4 jan. 2001. Brasília, 2001. Disponível em: <http:// www.inep.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2001.

7 ANEXOS

7.1 O perfil do estudante de Administração no Brasil

Nesta unidade é apresentado o perfil do estudante e as opiniões que relacionam-se às atividades, à aprendizagem e às características do curso nas faculdades e universidades brasileiras.

A Portaria nº 010 de 04 de janeiro de 2001, do Ministério da Educação, que estabelece as regras do Exame Nacional de Cursos para, especificamente, o curso de Administração, no seu art. 6º, diz que todos os graduandos responderão um questionário-pesquisa. As opiniões trabalhadas em forma de dados estão a seguir.

Essas informações são fundamentais para os propósitos deste trabalho, tendo em vista que o mesmo será objeto de estudo no Departamento de Administração da UEM e trata das características e opiniões dos alunos para o curso, em nível nacional.

Perfil do estudante de Administração no Brasil

FREQUÊNCIA (%)	CARACTERÍSTICA
52,4	Sexo masculino
47,6	Sexo feminino
72,2	São solteiros
34,1	Possuem renda familiar entre R\$ 1.511,00 a R\$ 3.020,00
57,7	Trabalham em tempo integral (40 horas semanais ou mais)
45,5	Usam carro ou motocicleta próprios
49,4	Têm microcomputador em casa e utilizam bastante
41,4	Leram de dois a três livros não escolares ao ano, durante o curso
38,7	Lêem jornais diariamente
44,1	Utilizam a TV como meio principal de atualização
27,2	Lêem, escrevem e falam razoavelmente o inglês
55,2	O conhecimento da língua espanhola é praticamente nulo

Fonte: Disponível em: <<http://www.admnet.org.br/html/edu/edu005pv.gov>> Acesso em jul. 2001

Atividades relacionadas à aprendizagem dos graduandos/MEC

FREQUENCIA (%)	CARACTERÍSTICA
46,1	Utilizam a biblioteca com razoável frequência
47,7	Dedicam, em média por semana, uma a duas horas de estudo
62,9	Não desenvolvem atividade acadêmica, além das obrigatórias
48,6	Participam de atividades culturais durante o curso
56,1	Utilizam, frequentemente, o acervo da biblioteca para pesquisas
51,6	Utilizam mais o microcomputador nos trabalhos profissionais

Fonte: Disponível em: <<http://www.admnet.org.br/html/edu/edu005pv.gov>> Acesso em jul. 2001

Características do curso de Administração na opinião dos alunos.

FREQUENCIA (%)	CARACTERÍSTICAS
34,0	Respondem que a maior contribuição do estágio curricular supervisionado foi a demonstração da necessidade de estudo contínuo para eficiente exercício profissional
24,9	Afirmam que algumas disciplinas poderiam ter seu conteúdo integrado ao de outras
27,1	Afirmam que o currículo deveria incorporar novas disciplinas
42,8	Afirmam que o curso deveria ter exigido um pouco mais
54,1	Afirmam que a principal contribuição do curso foi a formação profissional
39,2	Afirmam que a capacidade lógica/analise critica foi a habilidade melhor desenvolvida
54,4	Afirmam que a maior parte dos professores demonstrava empenho, assiduidade e pontualidade
54,9	Afirmam que a maior parte dos professores demonstrava domínio atualizado da disciplina ministrada
33,5	Tiveram aulas expositivas, aula pratica, trabalhos de grupo e outras técnicas de ensino pela maioria dos professores
42,4	Utilizam processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação gráfica
41,6	Afirmam que em poucas disciplinas foram solicitados a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem
42,4	Utilizam apostilas e resumos indicados pelos professores
77,5	Afirmam que a maioria dos docentes adotava provas escrita discursivas na avaliação
44,6	Afirmam que as turmas tinham entre 31 a 40 alunos
37,9	Afirmam que raramente foram oferecidas aulas práticas
60,4	Afirmam que os laboratórios eram atualizados
55,3	Afirmam que o acesso aos microcomputadores era limitado
37,5	Afirmam que o acervo da biblioteca era medianamente atualizado, face às necessidades curriculares do curso
68,0	Afirmam que a biblioteca oferecia serviço de empréstimo de livros para todo o seu acervo
49,3	Afirmam que o acervo da biblioteca atendia razoavelmente
52,1	Afirmam que o serviço de pesquisa bibliográfica oferecida pela instituição dispunha de sistema informatizado local
66,6	Afirmam que a biblioteca oferece horário adequado
50,3	Afirmam que as instalações da biblioteca são adequadas

Fonte: Disponível em: <<http://www.admnet.org.br/html/edu/edu005pv.gov>> Acesso em jul. 2001

7.2 Questionário da pesquisa

AValiação DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.

Instruções de preenchimento:

Este instrumento de avaliação busca colher informações sobre as diferentes disciplinas que compõem este curso. Ao responder às questões, assinale com “X” um único número de escala de **1** a **4**, ao lado de cada questão, indicando o ponto que corresponde ao seu julgamento. Considere que o número **1** significa **INSATISFATÓRIO**, **2** **REGULAR**, **3** **BOM** e **4** **ÓTIMO**. Preencha o questionário com calma. Os comentários são particularmente importantes, principalmente se você assinalou **1** ou **2** para a questão, no sentido de esclarecer qual foi a maior dificuldade encontrada. Você não precisa se identificar, somente indicar a série, turno, sexo e o motivo do seu ingresso no curso.

DISCIPLINA:	
PERFIL DO RESPONDENTE	
Série: ()	Turno: (1) diurno (2) noturno
Sexo: (1) Masculino (2) Feminino	Por que ingressou no curso: () Gosto do curso. () Gostaria de estar frequentando outro curso, mas não passei no vestibular. () Perspectiva de mercado de trabalho. () O curso é oferecido em condições que me possibilita frequentá-lo. () Especialização profissional.

Dados sobre a disciplina que você frequentou

PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

1- Conteúdo da disciplina em relação aos objetivos do curso	1	2	3	4	a
2- Encadeamento (seqüência) do conteúdo da disciplina	1	2	3	4	a
3- Carga horária destinada à disciplina	1	2	3	4	a
4- Equilíbrio entre aspectos conceituais e aplicações	1	2	3	4	a
5- Qualidade do conteúdo, do material didático utilizado/recomendado	1	2	3	4	a
6- Adequação desta disciplina aos objetivos profissionais do aluno	1	2	3	4	a
7- Avaliação da disciplina como um todo	1	2	3	4	a

(a) Utilize o espaço adicional no verso para seus comentários. Não se esquecer de especificar o nº da questão a que se refere.

PROFESSOR					
8 -Domínio do assunto	1	2	3	4	a
9 -Clareza na exposição dos assuntos	1	2	3	4	a
10 -Capacidade de despertar a atenção da classe	1	2	3	4	a
11 -Relacionamento com os alunos	1	2	3	4	a
12 -Planejamento e utilização do tempo disponível	1	2	3	4	a
13 -Frequência e pontualidade às aulas	1	2	3	4	a
14 -Métodos de avaliação (provas, trabalhos, etc.)	1	2	3	4	a
15 -Avaliação do professor como um todo	1	2	3	4	a

7.3 Tabela Geral das Avaliações

Tabela geral das avaliações – resultado da Pesquisa realizada junto aos alunos do Curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá. Turma 96/2000. Período da pesquisa: 11/1999 a 12/2000. Alunos entrevistados: 121. Disciplinas: 28. Séries: 5.

PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

1 - Conteúdo da disciplina em relação aos objetivos do curso - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	5	36	50	9	0
346 - Pesquisa	5	41	45	9	0
347 – Filosofia	0	9	57	34	0
348 – Psicologia	0	11	64	25	0
349 – Sociologia	34	36	23	7	0
350 – Matemática	9	25	48	18	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 – Pensamento	0	18	73	9	0
352 – Economia	0	9	66	25	0
353 – Política	5	27	57	9	2
354 – Estatística	2	9	70	16	3
355 – Antropologia	27	34	27	9	3
356 - Contabilidade Geral	2	5	50	41	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	0	11	64	23	2
358 – Processos e Técnicas	2	11	64	23	0
359 – Economia Brasileira	7	25	48	20	0
360 - Análise Financeira	4	23	50	23	0
1069 – Direito	2	7	48	41	2
1259 – Informática	34	27	25	9	5

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	6	64	30	0
364 - Adm. Financeira	4	16	65	14	1
365 - Adm. da Produção	1	18	65	16	0
366 - Adm. de Material	4	31	54	8	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	3	23	53	20	1
368 - Diagnóstico Organizacional	7	18	57	14	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 – Tópicos Especiais	0	8	58	34	0
370 – Diretrizes e Práticas	0	12	66	22	0
371 – Estudos Recentes	8	43	40	9	0
1071 – Estágio Supervisionado	1	14	72	13	0

2 - Encadeamento (seqüência) do conteúdo da disciplina - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	2	39	48	11	0
346 – Pesquisa	9	43	41	7	0
347 – Filosofia	0	14	50	36	0
348 – Psicologia	2	18	57	23	0
349 – Sociologia	37	34	27	2	0
350 - Matemática	4	30	61	5	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	23	68	9	0
352 – Economia	0	25	50	25	0
353 – Política	5	32	59	2	2
354 – Estatística	2	16	59	20	3
355 - Antropologia	18	32	41	7	2
356 - Contabilidade Geral	2	7	52	36	3

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 – Métodos e Medidas	2	16	64	16	2
358 - Processos e Técnicas	2	16	61	20	1
359 – Economia Brasileira	8	30	48	14	0
360 - Análise Financeira	7	34	48	11	0
1069 – Direito	2	14	52	30	2
1259 - Informática	36	32	20	7	5

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	12	58	30	0
364 - Adm. Financeira	3	30	57	9	1
365 - Adm. da Produção	1	18	65	16	0
366 - Adm. De Material	6	32	51	8	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	9	26	47	17	1
368 – Diagnóstico Organizacional	9	22	58	7	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	17	63	19	0
370 - Diretrizes e Práticas	1	16	61	22	0
371 - Estudos Recentes	7	41	46	6	0
1071 – Estágio Supervisionado	0	17	71	13	0

3 - Carga horária destinada à disciplina - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	1	30	55	14	0
346 – Pesquisa	2	23	64	11	0
347 – Filosofia	0	9	64	27	0
348 – Psicologia	0	14	66	20	0
349 – Sociologia	27	23	43	7	0
350 – Matemática	2	23	66	9	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	18	70	11	1
352 - Economia	0	18	66	16	0
353 - Política	2	23	61	11	3
354 - Estatística	2	20	57	18	3
355 - Antropologia	18	18	45	16	3
356 - Contabilidade Geral	5	5	50	39	1

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	2	14	61	20	3
358 - Processos e Técnicas	2	9	66	23	0
359 - Economia Brasileira	5	27	48	20	0
360 - Análise Financeira	7	27	52	14	0
1069 - Direito	7	9	64	18	2
1259 - Informática	45	18	30	2	5

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	10	66	24	0
364 - Adm. Financeira	5	17	63	14	1
365 - Adm. da Produção	3	14	64	19	0
366 - Adm. de Material	14	40	30	13	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	1	7	70	21	1
368 - Diagnóstico Organizacional	9	34	40	13	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	3	21	59	17	0
370 - Diretrizes e Práticas	0	22	57	21	0
371 - Estudos Recentes	3	17	67	13	0
1071 - Estágio Supervisionado	6	25	52	17	0

4 - Equilíbrio entre aspectos conceituais e aplicações práticas - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	34	39	25	2	0
346 - Pesquisa	9	50	34	7	0
347 - Filosofia	4	23	50	23	0
348 - Psicologia	8	20	52	20	0
349 - Sociologia	48	32	16	4	0
350 - Matemática	14	48	32	6	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	9	25	57	9	0
352 - Economia	4	32	50	14	0
353 - Política	7	43	43	5	2
354 - Estatística	5	32	43	18	2
355 - Antropologia	27	39	20	11	3
356 - Contabilidade Geral	9	7	48	34	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	7	23	55	14	1
358 - Processos e Técnicas	2	20	59	18	1
359 - Economia Brasileira	7	39	43	11	0
360 - Análise Financeira	11	41	34	14	0
1069 - Direito	7	27	34	30	2
1259 - Informática	41	30	20	5	4

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	8	38	39	15	0
364 - Adm. Financeira	10	42	40	7	1
365 - Adm. da Produção	4	31	56	9	0
366 - Adm. de Material	11	34	49	3	3
367 - Adm. de Recursos Humanos	9	29	51	10	1
368 - Diagnóstico Organizacional	15	38	35	8	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	3	30	53	14	0
370 - Diretrizes e Práticas	5	28	55	12	0
371 - Estudos Recentes	14	46	36	4	0
1071 - Estágio Supervisionado	3	39	51	7	0

5 - Qualidade do conteúdo do material didático utilizado/recomendado - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	9	32	48	11	0
346 - Pesquisa	11	50	36	3	0
347 - Filosofia	4	25	41	30	0
348 - Psicologia	2	20	50	28	0
349 - Sociologia	43	30	23	4	0
350 - Matemática	14	41	39	6	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	5	25	59	11	0
352 - Economia	0	18	57	25	0
353 - Política	9	39	45	7	0
354 - Estatística	2	25	50	20	3
355 - Antropologia	23	27	34	14	2
356 - Contabilidade Geral	5	7	43	43	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	20	57	16	2
358 - Processos e Técnicas	2	16	61	20	1
359 - Economia Brasileira	18	30	45	7	0
360 - Análise Financeira	11	36	43	9	1
1069 - Direito	5	20	36	36	3
1259 - Informática	41	36	16	2	5

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ resp ondeu
363 - Adm. Mercadológica	3	19	49	29	0
364 - Adm. Financeira	5	22	47	25	1
365 - Adm. da Produção	1	25	58	16	0
366 - Adm. de Material	14	35	42	6	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	8	35	42	14	1
368 - Diagnóstico Organizacional	9	31	47	9	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	16	63	20	0
370 - Diretrizes e Práticas	1	25	61	13	0
371 - Estudos Recentes	13	31	49	7	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	24	63	13	0

6 - Adequação desta disciplina aos objetivos profissionais do aluno - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	7	32	52	9	0
346 - Pesquisa	9	39	48	4	0
347 - Filosofia	9	25	41	25	0
348 - Psicologia	2	20	48	30	0
349 - Sociologia	41	32	20	7	0
350 - Matemática	16	36	39	9	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	2	23	64	11	0
352 - Economia	0	16	64	20	0
353 - Política	11	36	48	2	3
354 - Estatística	7	23	55	14	1
355 - Antropologia	39	32	23	5	1
356 - Contabilidade Geral	2	5	57	34	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	7	68	18	2
358 - Processos e Técnicas	0	20	64	16	0
359 - Economia Brasileira	16	23	57	4	0
360 - Análise Financeira	2	36	45	16	1
1069 - Direito	5	16	41	36	2
1259 - Informática	39	20	25	11	5

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	1	12	57	30	0
364 - Adm. Financeira	7	31	49	12	1
365 - Adm. da Produção	1	25	62	12	0
366 - Adm. de Material	10	26	55	6	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	8	21	47	23	1
368 - Diagnóstico Organizacional	9	25	48	14	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	3	16	58	23	0
370 - Diretrizes e Práticas	1	16	67	16	0
371 - Estudos Recentes	16	35	41	8	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	19	56	25	0

7 - Avaliação da disciplina como um todo - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	5	32	59	4	0
346 - Pesquisa	7	41	45	7	0
347 - Filosofia	0	11	59	30	0
348 - Psicologia	2	14	61	23	0
349 - Sociologia	32	36	30	2	0
350 - Matemática	9	32	52	7	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	2	16	75	7	0
352 - Economia	2	23	52	23	0
353 - Política	11	36	43	7	3
354 - Estatística	2	14	66	16	2
355 - Antropologia	20	45	27	5	3
356 - Contabilidade Geral	5	5	55	34	1

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	7	73	14	1
358 - Processos e Técnicas	0	16	68	16	0
359 - Economia Brasileira	11	34	48	7	0
360 - Análise Financeira	5	36	45	14	0
1069 - Direito	7	14	45	32	2
1259 - Informática	36	30	23	7	4

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	1	17	52	29	1
364 - Adm. Financeira	8	25	58	8	1
365 - Adm. da Produção	1	23	63	13	0
366 - Adm. de Material	6	34	52	5	3
367 - Adm. de Recursos Humanos	5	29	53	12	1
368 - Diagnóstico Organizacional	6	29	53	8	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	11	70	18	0
370 - Diretrizes e Práticas	0	14	71	15	0
371 - Estudos Recentes	11	31	53	5	0
1071 – Estágio Supervisionado	0	19	67	14	0

DESEMPENHO DO PROFESSOR DA DISCIPLINA

8 - Domínio do assunto - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	0	14	64	22	0
346 - Pesquisa	2	32	59	7	0
347 - Filosofia	0	2	30	68	0
348 - Psicologia	0	14	50	36	0
349 - Sociologia	23	20	23	34	0
350 - Matemática	18	39	41	2	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	23	59	18	0
352 - Economia	7	16	34	43	0
353 - Política	5	25	50	18	2
354 - Estatística	2	14	50	32	2
355 - Antropologia	16	16	32	34	2
356 - Contabilidade Geral	5	7	43	43	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	2	16	48	32	2
358 - Processos e Técnicas	2	7	57	34	0
359 - Economia Brasileira	4	18	48	30	0
360 - Análise Financeira	7	34	45	14	0
1069 - Direito	2	14	25	57	2
1259 - Informática	27	27	32	7	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	5	51	44	0
364 - Adm. Financeira	1	17	52	29	1
365 - Adm. da Produção	0	5	50	45	0
366 - Adm. de Material	4	18	60	15	3
367 - Adm. de Recursos Humanos	3	17	51	28	1
368 - Diagnóstico Organizacional	3	9	48	34	6

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	0	4	54	42	0
370 - Diretrizes e Práticas	0	4	43	53	0
371 - Estudos Recentes	8	14	49	29	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	7	52	38	3

9 - Clareza na exposição dos assuntos - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	0	39	55	6	0
346 - Pesquisa	9	45	34	11	1
347 - Filosofia	0	5	32	63	0
348 - Psicologia	4	9	55	32	0
349 - Sociologia	59	18	20	3	0
350 - Matemática	11	61	25	3	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	36	50	14	0
352 - Economia	7	16	43	34	0
353 - Política	11	48	27	11	3
354 - Estatística	5	39	36	18	2
355 - Antropologia	27	18	34	18	3
356 - Contabilidade Geral	7	14	39	39	1

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	7	23	50	18	2
358 - Processos e Técnicas	5	14	55	26	0
359 - Economia Brasileira	11	41	36	11	1
360 - Análise Financeira	27	59	11	3	0
1069 - Direito	5	16	30	48	1
1259 - Informática	32	39	18	5	6

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	7	53	40	0
364 - Adm. Financeira	8	20	45	26	1
365 - Adm. da Produção	0	31	51	18	0
366 - Adm. de Material	6	21	51	19	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	13	16	49	21	1
368 - Diagnóstico Organizacional	12	32	38	13	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	3	14	58	25	0
370 - Diretrizes e Práticas	9	20	39	32	0
371 - Estudos Recentes	5	41	40	14	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	17	58	22	3

10 - Capacidade de despertar a atenção da classe - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	11	48	39	2	0
346 - Pesquisa	11	36	43	10	0
347 - Filosofia	0	14	52	34	0
348 - Psicologia	4	18	48	30	0
349 - Sociologia	59	20	18	3	0
350 - Matemática	23	57	20	0	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	5	36	55	4	0
352 - Economia	7	25	43	25	0
353 - Política	14	55	25	5	1
354 - Estatística	9	43	34	11	3
355 - Antropologia	30	34	25	9	2
356 - Contabilidade Geral	7	14	52	25	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	7	32	45	14	2
358 - Processos e Técnicas	5	32	57	6	0
359 - Economia Brasileira	23	41	30	6	0
360 - Análise Financeira	30	55	15	0	0
1069 - Direito	11	23	27	36	3
1259 - Informática	34	43	11	5	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	1	19	55	25	0
364 - Adm. Financeira	7	34	44	14	1
365 - Adm. da Produção	5	38	40	17	0
366 - Adm. de Material	8	13	49	27	3
367 - Adm. de Recursos Humanos	16	36	34	13	1
368 - Diagnóstico Organizacional	12	35	39	9	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	3	18	59	20	0
370 - Diretrizes e Práticas	16	24	47	13	0
371 - Estudos Recentes	14	37	41	8	0
1071 - Estágio Supervisionado	1	14	64	18	3

11 - Relacionamento com os alunos - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	2	11	64	23	0
346 - Pesquisa	5	25	48	22	0
347 - Filosofia	0	7	43	50	0
348 - Psicologia	5	7	48	40	0
349 - Sociologia	57	25	11	7	0
350 - Matemática	14	34	45	7	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	2	9	61	28	0
352 - Economia	2	23	36	39	0
353 - Política	16	39	39	5	1
354 - Estatística	2	25	57	14	2
355 - Antropologia	34	34	25	5	2
356 - Contabilidade Geral	5	7	43	43	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	11	39	43	2
358 - Processos e Técnicas	5	7	52	36	0
359 - Economia Brasileira	27	39	27	7	0
360 - Análise Financeira	9	43	45	3	0
1069 - Direito	2	16	41	39	2
1259 - Informática	27	34	27	5	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ resp ondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	4	54	42	0
364 - Adm. Financeira	0	5	43	51	1
365 - Adm. da Produção	1	36	42	21	0
366 - Adm. de Material	1	3	36	57	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	4	16	45	34	1
368 - Diagnóstico Organizacional	11	14	48	22	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	7	14	57	22	0
370 - Diretrizes e Práticas	24	25	41	9	1
371 - Estudos Recentes	5	14	57	24	0
1071 - Estágio Supervisionado	1	7	49	40	3

12 - Planejamento e utilização do tempo disponível - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	2	30	59	9	0
346 - Pesquisa	23	41	27	9	0
347 - Filosofia	0	2	50	48	0
348 - Psicologia	5	14	64	17	0
349 - Sociologia	36	39	20	5	0
350 - Matemática	7	39	52	2	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	5	27	57	11	0
352 - Economia	5	16	55	24	0
353 - Política	14	23	52	9	2
354 - Estatística	7	25	50	16	2
355 - Antropologia	27	23	36	11	3
356 - Contabilidade Geral	5	7	61	25	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	18	48	27	2
358 - Processos e Técnicas	5	20	50	25	0
359 - Economia Brasileira	14	36	39	11	0
360 - Análise Financeira	11	36	45	7	1
1069 - Direito	5	14	45	34	2
1259 - Informática	39	32	18	5	6

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	6	69	25	0
364 - Adm. Financeira	3	12	57	27	1
365 - Adm. da Produção	3	29	54	14	0
366 - Adm. de Material	5	26	51	16	2
367 - Adm. de Recursos Humanos	16	32	38	13	1
368 - Diagnóstico Organizacional	9	34	39	13	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	7	79	13	0
370 - Diretrizes e Práticas	3	13	58	26	0
371 - Estudos Recentes	5	25	61	9	0
1071 - Estágio Supervisionado	1	21	58	17	3

13 - Frequência e pontualidade às aulas - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	7	20	52	20	1
346 - Pesquisa	36	23	39	2	0
347 - Filosofia	0	5	20	75	0
348 - Psicologia	2	11	52	34	1
349 - Sociologia	39	27	20	14	0
350 - Matemática	5	18	57	20	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	2	16	59	23	0
352 - Economia	0	11	45	43	1
353 - Política	5	23	57	14	1
354 - Estatística	5	25	41	27	2
355 - Antropologia	30	23	27	18	2
356 - Contabilidade Geral	5	2	43	48	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	16	39	39	1
358 - Processos e Técnicas	7	18	45	30	0
359 - Economia Brasileira	7	18	45	30	0
360 - Análise Financeira	11	20	52	16	1
1069 - Direito	5	14	20	59	2
1259 - Informática	52	27	9	5	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	9	38	53	0
364 - Adm. Financeira	1	4	34	60	1
365 - Adm. da Produção	10	32	42	16	0
366 - Adm. de Material	6	9	55	27	3
367 - Adm. de Recursos Humanos	29	25	22	23	1
368 - Diagnóstico Organizacional	21	27	30	17	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	0	3	60	37	0
370 - Diretrizes e Práticas	3	3	44	50	0
371 - Estudos Recentes	3	26	47	24	0
1071 - Estágio Supervisionado	6	15	52	24	3

14 - Métodos de avaliação utilizados (provas, trabalhos, etc.) - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	0	30	57	13	0
346 - Pesquisa	9	43	36	11	1
347 - Filosofia	0	11	45	43	1
348 - Psicologia	4	16	50	30	0
349 - Sociologia	36	39	23	2	0
350 - Matemática	7	39	52	2	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	2	23	57	18	0
352 - Economia	0	27	50	23	0
353 - Política	9	41	43	5	2
354 - Estatística	2	30	57	9	2
355 - Antropologia	23	39	32	5	1
356 - Contabilidade Geral	5	5	52	36	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	7	14	57	20	2
358 - Processos e Técnicas	2	11	59	27	1
359 - Economia Brasileira	27	41	25	7	0
360 - Análise Financeira	14	34	45	7	0
1069 - Direito	11	18	39	30	2
1259 - Informática	41	36	11	5	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	1	13	60	26	0
364 - Adm. Financeira	3	19	52	25	1
365 - Adm. da Produção	0	26	60	14	0
366 - Adm. de Material	4	18	54	21	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	9	25	56	9	1
368 - Diagnóstico Organizacional	10	24	51	10	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	3	9	66	22	0
370 - Diretrizes e Práticas	7	24	51	18	0
371 - Estudos Recentes	7	21	66	6	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	15	67	15	3

15 - Avaliação do professor como um todo - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	5	27	59	9	0
346 - Pesquisa	9	41	43	7	0
347 - Filosofia	0	2	41	57	0
348 - Psicologia	5	11	61	23	0
349 - Sociologia	43	32	23	2	0
350 - Matemática	7	48	43	2	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	18	70	11	1
352 - Economia	4	14	43	39	0
353 - Política	11	43	34	9	3
354 - Estatística	2	20	59	16	3
355 - Antropologia	25	30	32	11	2
356 - Contabilidade Geral	7	7	45	39	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	16	55	23	1
358 - Processos e Técnicas	2	11	61	25	1
359 - Economia Brasileira	18	34	41	7	0
360 - Análise Financeira	11	43	41	5	0
1069 - Direito	2	18	34	43	3
1259 - Informática	34	45	9	5	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	3	64	32	1	0
364 - Adm. Financeira	3	17	52	27	1
365 - Adm. da Produção	1	22	64	13	0
366 - Adm. de Material	4	16	51	26	3
367 - Adm. de Recursos Humanos	10	26	45	17	2
368 - Diagnóstico Organizacional	10	19	51	14	6

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	5	72	22	0
370 - Diretrizes e Práticas	7	24	51	18	0
371 - Estudos Recentes	5	22	62	11	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	6	63	28	3

ALUNO (AUTO-AVALIAÇÃO)

16 - Integração com os demais participantes - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	5	18	55	22	0
346 - Pesquisa	5	14	64	17	0
347 - Filosofia	2	7	66	25	0
348 - Psicologia	2	5	68	25	0
349 - Sociologia	7	20	57	16	0
350 - Matemática	5	9	66	20	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	7	68	25	0
352 - Economia	0	7	73	20	0
353 - Política	2	16	64	16	2
354 - Estatística	0	11	66	20	3
355 - Antropologia	5	18	59	16	2
356 - Contabilidade Geral	5	7	57	30	1

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	2	2	68	25	3
358 - Processos e Técnicas	0	9	66	25	0
359 - Economia Brasileira	2	20	55	23	0
360 - Análise Financeira	0	16	64	20	0
1069 - Direito	0	9	57	32	2
1259 - Informática	7	16	50	20	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	5	70	25	0
364 - Adm. Financeira	0	10	66	22	2
365 - Adm. da Produção	0	10	69	21	0
366 - Adm. de Material	1	6	60	30	3
367 - Adm. de Recursos Humanos	0	5	64	30	1
368 - Diagnóstico Organizacional	1	8	68	18	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	0	5	70	25	0
370 - Diretrizes e Práticas	1	7	66	26	0
371 - Estudos Recentes	0	8	70	22	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	14	54	29	3

17 - Nível de participação nas aulas - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	2	20	55	23	0
346 - Pesquisa	2	14	59	25	0
347 - Filosofia	0	14	57	29	0
348 - Psicologia	2	11	61	25	1
349 - Sociologia	9	43	36	11	1
350 - Matemática	0	16	59	23	2

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	18	64	18	0
352 - Economia	0	16	61	23	0
353 - Política	2	30	50	16	2
354 - Estatística	0	20	55	23	2
355 - Antropologia	9	20	48	20	3
356 - Contabilidade Geral	5	7	55	32	1

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	11	57	25	2
358 - Processos e Técnicas	0	23	48	29	0
359 - Economia Brasileira	7	20	43	30	0
360 - Análise Financeira	2	18	55	25	0
1069 - Direito	3	20	48	27	2
1259 - Informática	9	25	43	16	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	16	62	22	0
364 - Adm. Financeira	3	24	62	10	1
365 - Adm. da Produção	0	25	56	19	0
366 - Adm. de Material	1	14	56	26	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	0	18	51	30	1
368 - Diagnóstico Organizacional	3	19	58	14	6

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	22	57	20	0
370 - Diretrizes e Práticas	3	31	46	20	0
371 - Estudos Recentes	1	20	63	16	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	17	56	24	3

18 - Nível de dedicação ao estudo extra-classe - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	2	39	52	7	0
346 - Pesquisa	7	25	61	7	0
347 - Filosofia	0	18	61	20	1
348 - Psicologia	2	25	55	18	0
349 - Sociologia	20	39	27	14	0
350 - Matemática	0	36	41	20	3

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	41	41	18	0
352 - Economia	0	32	48	20	0
353 - Política	5	45	32	16	2
354 - Estatística	0	36	41	20	3
355 - Antropologia	9	34	39	16	2
356 - Contabilidade Geral	7	18	48	25	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	32	41	20	2
358 - Processos e Técnicas	0	41	41	18	0
359 - Economia Brasileira	7	43	32	18	0
360 - Análise Financeira	5	27	48	20	0
1069 - Direito	2	27	39	30	2
1259 - Informática	20	23	30	20	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	1	40	47	12	0
364 - Adm. Financeira	6	47	40	5	2
365 - Adm. da Produção	0	48	40	12	0
366 - Adm. de Material	1	45	40	10	4
367 - Adm.de Recursos Humanos	1	34	47	17	1
368 - Diagnóstico Organizacional	3	42	43	8	4

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	29	54	16	0
370 - Diretrizes e Práticas	1	38	47	14	0
371 - Estudos Recentes	5	43	45	7	0
1071 - Estágio Supervisionado	1	29	54	13	3

19 - Frequência e pontualidade às aulas - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	0	16	48	36	0
346 - Pesquisa	2	9	55	34	0
347 - Filosofia	0	2	55	43	0
348 - Psicologia	0	7	52	41	0
349 - Sociologia	11	20	45	23	1
350 - Matemática	0	16	50	34	0

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	2	14	52	32	0
352 - Economia	0	9	57	34	0
353 - Política	2	11	57	27	3
354 - Estatística	2	7	57	32	2
355 - Antropologia	5	5	61	27	2
356 - Contabilidade Geral	5	7	53	35	0

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	7	50	36	2
358 - Processos e Técnicas	0	11	55	34	0
359 - Economia Brasileira	2	11	57	30	0
360 - Análise Financeira	2	11	52	34	1
1069 - Direito	0	5	55	39	1
1259 - Informática	11	16	39	27	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	1	13	50	36	0
364 - Adm. Financeira	0	18	47	34	1
365 - Adm. da Produção	0	17	49	34	0
366 - Adm. de Material	1	10	48	38	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	0	9	52	38	1
368 - Diagnóstico Organizacional	1	13	47	34	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	1	8	49	42	0
370 - Diretrizes e Práticas	0	14	45	41	0
371 - Estudos Recentes	0	14	50	36	0
1071 - Estágio Supervisionado	1	15	44	37	3

20 - Nível de aproveitamento como um todo - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
345 - Fundamentos	2	16	73	9	0
346 – Pesquisa	2	26	56	16	0
347 - Filosofia	0	2	73	25	0
348 - Psicologia	2	9	66	23	0
349 - Sociologia	21	41	27	11	0
350 - Matemática	2	27	48	18	5

Disciplinas do 2º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
351 - Pensamento	0	14	64	20	2
352 - Economia	2	11	66	20	1
353 - Política	2	23	57	16	2
354 - Estatística	2	18	59	18	3
355 - Antropologia	9	25	50	11	5
356 - Contabilidade Geral	7	5	52	34	2

Disciplinas do 3º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
357 - Métodos e Medidas	5	9	57	27	2
358 - Processos e Técnicas	0	14	66	20	0
359 - Economia Brasileira	11	14	52	23	0
360 - Análise Financeira	5	25	50	18	2
1069 - Direito	0	9	55	34	2
1259 - Informática	25	27	30	11	7

Disciplinas do 4º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
363 - Adm. Mercadológica	0	9	77	13	1
364 - Adm. Financeira	5	27	60	6	2
365 - Adm. da Produção	1	22	66	9	2
366 - Adm. de Material	3	18	62	14	3
367 - Adm.de Recursos Humanos	3	19	62	14	2
368 - Diagnóstico Organizacional	4	19	64	8	5

Disciplinas do 5º ano:	Insatisfeito	Regular	Bom	Ótimo	Ñ respondeu
369 - Tópicos Especiais	0	7	80	12	1
370 - Diretrizes e Práticas	0	17	70	13	0
371 - Estudos Recentes	5	14	74	7	0
1071 - Estágio Supervisionado	0	7	69	20	4

21 – Disciplina de que você mais gostou - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Alunos	(%)
345 – Fundamentos	13	11
346 - Pesquisa	1	1
347 - Filosofia	5	4
348 - Psicologia	61	50
349 - Sociologia	11	9
350 - Matemática	24	20
Não Responderam	6	5
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 2º ano:	Alunos	(%)
351 - Pensamento	24	20
352 - Economia	15	12
353 - Política	5	4
354 - Estatística	22	18
355 - Antropologia	10	8
356 - Contabilidade Geral	40	33
Não Responderam	5	5
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 3º ano:	Alunos	(%)
357 - Métodos e Medidas	27	22
358 - Processos e Técnicas	39	32
359 - Economia Brasileira	10	8
360 - Análise Financeira	6	5
1069 - Direito	20	17
1259 - Informática	12	10
Não Responderam	7	6
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 4º ano:	Alunos	(%)
363 - Adm. Mercadológica	34	28
364 - Adm. Financeira	28	23
365 - Adm. de Produção	12	10
366 - Adm. de Material	12	10
367 - Adm.de Recursos Humanos	27	22
368 - Diagnóstico Organizacional	5	4
Não Responderam	3	3
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 5º ano:	Alunos	(%)
369 - Tópicos Especiais	26	21
370 - Diretrizes e Práticas	17	14
371 - Estudos Recentes	10	8
1071 - Estágio Supervisionado	68	56
Não Responderam	0	0
Total de entrevistados:	121	100

22 – Disciplina de que você menos gostou - (%)

Disciplinas do 1º ano:	Alunos	(%)
345 – Fundamentos	28	23
346 - Pesquisa	30	25
347 – Filosofia	10	8
348 – Psicologia	0	0
349 – Sociologia	33	27
350 – Matemática	7	6
Não Responderam	13	11
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 2º ano:	Alunos	(%)
351 – Pensamento	25	21
352 – Economia	23	19
353 – Política	24	20
354 – Estatística	5	4
355 – Antropologia	35	29
356 - Contabilidade Geral	5	4
Não Responderam	4	3
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 3º ano:	Alunos	(%)
357 - Métodos e Medidas	10	8
358 - Processos e Técnicas	10	8
359 - Economia Brasileira	24	20
360 - Análise Financeira	45	37
1069 – Direito	5	4
1259 – Informática	20	17
Não Responderam	7	6
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 4º ano:	Alunos	(%)
363 - Adm. Mercadológica	10	8
364 - Adm. Financeira	27	22
365 - Adm. de Produção	20	17
366 - Adm. de Material	24	20
367 - Adm.de Recursos Humanos	13	11
368 - Diagnóstico Organizacional	27	22
Não Responderam	0	0
Total de entrevistados:	121	100

Disciplinas do 5º ano:	Alunos	(%)
369 - Tópicos Especiais	5	4
370 - Diretrizes e Práticas	21	17
371 - Estudos Recentes	42	35
1071 - Estágio Supervisionado	9	7
Não Responderam	44	37
Total de entrevistados:	121	100

7.4 Tabela: Frequência: Aprovação/ Reprovação/ Turma – 96/2000

1º ANO						
DISCIPLINA	ALUNOS	REP.	APR.	% REP.	% APR.	MÉDIA
Fundamentos de Administração	170	45	125	26	74	6,8
Pesquisa em Administração	163	58	105	36	64	5,8
Filosofia	182	56	126	31	69	6,0
Psicologia	167	40	127	23	77	7,3
Sociologia	159	48	111	29	71	6,3
Matemática	198	91	107	47	53	5,1
Média				46	54	6,2

2º ANO						
DISCIPLINA	ALUNOS	REP.	APR.	% REP.	% APR.	MÉDIA
Pensamento Administrativo	112	24	88	21	79	6,5
Economia	119	18	101	15	85	6,4
Política	135	25	110	19	81	7,0
Estatística	137	37	100	28	72	6,0
Antropologia Cultural	134	26	108	19	81	6,6
Contabilidade Geral e de Custos	139	35	104	25	75	6,6
Média				25	75	6,5

3º ANO						
DISCIPLINA	ALUNOS	REP.	APR.	% REP.	% APR.	MÉDIA
Métodos e Medidas	116	9	107	7	93	7,8
Processo e Técnicas Administração	104	6	98	6	94	7,5
Economia Brasileira e Regional	106	9	97	9	91	6,9
Análise Financeira I	115	8	107	9	91	7,4
Direito	116	8	108	7	93	7,5
Informática	116	8	108	7	93	8,3
Média				7	93	7,6

4º ANO						
DISCIPLINA	ALUNOS	REP.	APR.	% REP.	% APR.	MÉDIA
Administração Mercadológica	116	8	108	7	93	6,8
Administração Financeira	121	7	114	6	94	6,8
Administração de Produção	115	7	108	6	94	7,1
Administração de Material	110	4	106	4	96	7,4
Administração de Recursos Humanos	111	3	108	3	97	7,5
Diagnóstico e Elaboração Projetos	110	3	107	3	97	7,3
Média				3	97	7,2

5º ANO						
DISCIPLINA	ALUNOS	REP.	APR.	% REP.	% APR.	MÉDIA
Tópicos Especiais em Administração	94	0	94	0	100	8,2
Diretrizes e Práticas Administrativas	96	1	95	1	99	8,4
Estudos Recentes de Administração	96	1	95	1	99	8,5
Estágio Supervisionado	104	8	96	8	92	8,0
Média				2,5	97,5	8,3
Fonte: Boletins DAA/UEM - 2000				Média Geral: 7,16		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-Florianópolis(SC)-
Federal (UFSC)
FLORIANOPOLIS - SC

[illegible]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-Curitiba(PR)-Federal (UFPR)

CURITIBA - PR

Curso	1996		1997		1998		1999		2000	
	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.
Administração	A	94.7	A	100	A	100	A	100	A	100
Agronomia									C	92
Biologia									A	100
Direito	A	96.2	A	98.2	A	100	A	100	A	100
Economia							A	100	B	100
Engenharia Civil	B	100	B	98.6	B	98.9	B	98.4	A	100
Engenharia Elétrica					C	96.4	C	90.5	C	75.6
Engenharia Mecânica							B	100	B	100
Engenharia Química			B	100	A	97.7	A	100	B	100
Física									B	100
Jornalismo					B	86.4	D	70	A	96.3
Letras					A	97	A	100	A	100
Matemática					A	100	A	100	A	96.8
Medicina							C	100	B	99.4
Medicina Veterinária			B	100	B	100	B	100	B	100
Odontologia			A	100	B	100	C	100	B	98.9
Psicologia									A	100
Química									B	100

PALOTINA - PR

Curso	1996		1997		1998		1999		2000	
	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.	Conceito	% Respond.
Medicina Veterinária			A	100	B	100	B	100	C	100

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-Porto Alegre(RS)-
Federal (UFRGS)**

PORTO ALEGRE - RS

[illegible]